

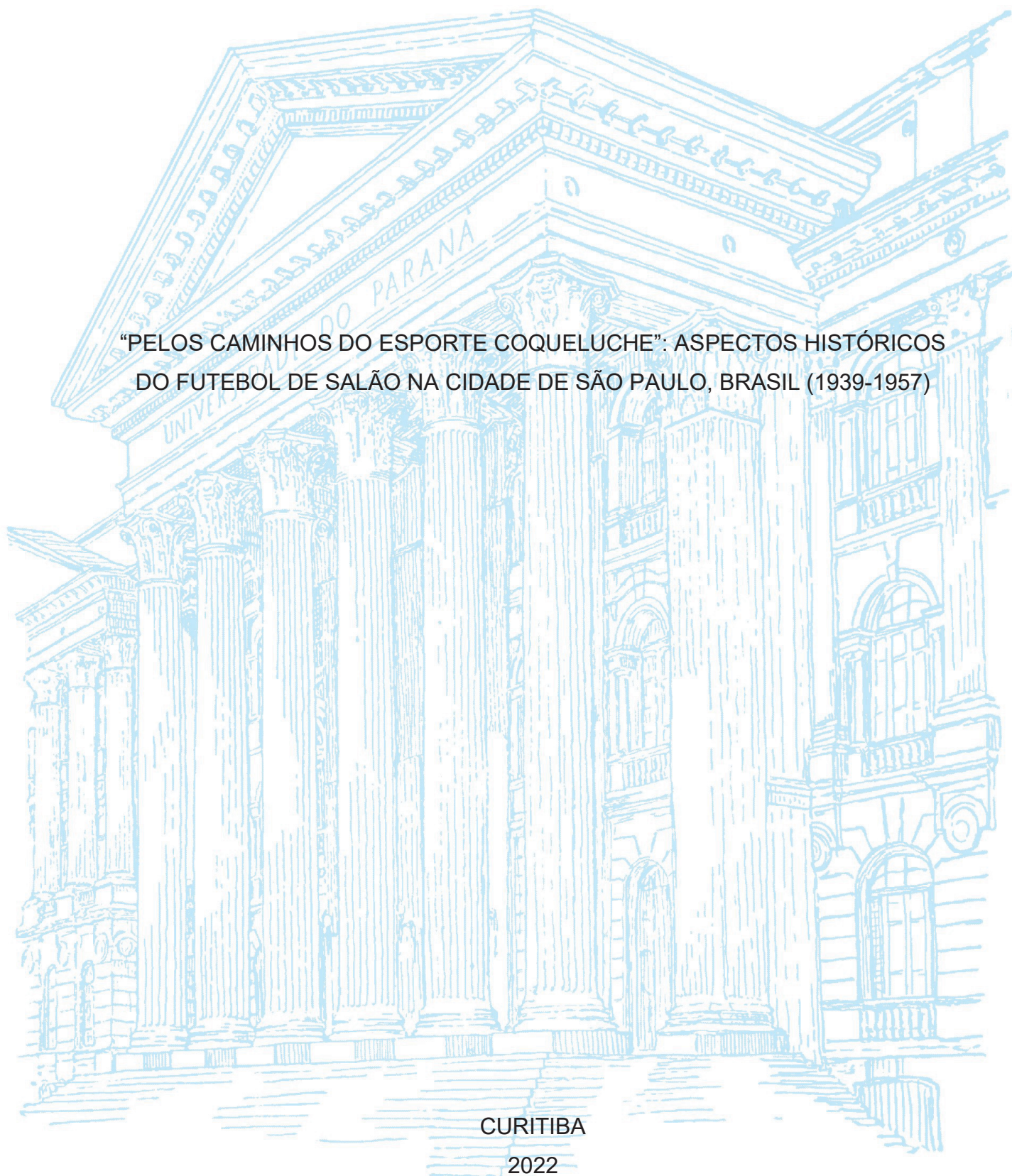
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUIZ CANEDO JUNIOR

“PELOS CAMINHOS DO ESPORTE COQUELUCHE”: ASPECTOS HISTÓRICOS
DO FUTEBOL DE SALÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL (1939-1957)

CURITIBA

2022



LUIZ CANEDO JUNIOR

“PELOS CAMINHOS DO ESPORTE COQUELUCHE”: ASPECTOS HISTÓRICOS
DO FUTEBOL DE SALÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL (1939-1957)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador(a): Prof. Dr. André Mendes Capraro

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Canedo Júnior, Luiz.

“Pelos caminhos do esporte coqueluche”: aspectos históricos do futebol de salão na cidade de São Paulo, Brasil (1939-1979). / Luiz Canedo Júnior. – Curitiba, 2022.

1 recurso on-line : PDF.

Orientador: André Mendes Capraro.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

1. Futebol de salão. 2. Futsal. 3. Esportes - História. 4. Esportes. 5. Educação física I. Título. II. Capraro, André Mendes. III. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LUIZ CANEDO JUNIOR** intitulada: **"PELOS CAMINHOS DO ESPORTE COQUELUCHE": ASPECTOS HISTÓRICOS DO FUTEBOL DE SALÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL (1939-1957)**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 29 de Agosto de 2022.

Assinatura Eletrônica

25/05/2023 14:41:19.0

ANDRÉ MENDES CAPRARO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

05/06/2023 11:37:00.0

FERNANDO RENATO CAVICHIOILLI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

27/05/2023 20:11:08.0

MIGUEL ARCHANJO DE FREITAS JUNIOR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Criador inefável, dai-me a penetração da inteligência,
a faculdade de lembrar-me,
o método e a facilidade do estudo,
a profundidade na interpretação
e uma graça abundante de expressão.
Fortificai o meu estudo, dirigi o seu curso,
aperfeiçoai o seu fim, Vós que sois verdadeiro Deus
e verdadeiro homem, e que viveis nos séculos dos séculos.

São Tomás de Aquino

AGRADECIMENTO

Apreendi desde cedo que nesta vida não conseguimos nada sozinhos, nos momentos mais desafiadores é preciso ter por perto aqueles que nos apoiam e nos fazem olhar em frente. Para aqueles que tanto me fizeram, aqui deixo meus sinceros agradecimentos:

A Luiz Canedo e Terezinha Aparecida Lacerda pelo amor fraterno constante e sem reservas. Agradeço o esforço dedicado para que eu pudesse ir atrás dos meus sonhos e por todo o suporte de atenção, carinho, respeito e afeto.

Aos meus irmãos e irmãs pelo auxílio nos momentos de dificuldade, quando a palavra e o abraço foram mais fortes que a vontade de desistir.

Agradeço a todos os professores que de alguma forma fizeram parte de minha formação intelectual e humana. Em especial, reservo estas linhas para agradecer todo o suporte e atenção dados pelo Prof. André Mendes Capraro, com quem trabalhei na elaboração deste trabalho e conheço desde os primeiros anos da graduação em Educação Física. Grande líder, que ensina e arrasta pelo exemplo, que educa sem estardalhaços e imperativos. Exemplo de homem e professor.

Agradeço aos professores que contribuíram ao longo desse processo de formação e são profundas inspirações: Wanderley Marchi Jr, Doralice Lange e Marcelo Moraes. Em especial aos professores Miguel Anchanjo de Freitas Junior e Fernando Renato Cavichioli pelas preciosas contribuições no período de qualificação e orientações para a construção deste trabalho.

Agradeço aos colegas do grupo – sem nome – dos orientandos pelas incontáveis quintas-feiras onde fizemos valer o que é a Universidade, um espaço de diálogo, debate e construção com muito respeito. À Maria Thereza, Ivo Lopes, Pauline Vargas, Jonathan Oliveira, Leonardo Couto, Laís Cristyne, Maria Eloisa, Joana Caroline e Angela Giacomitti, por todas as contribuições, conversas, parcerias e gestos de incentivo.

Agradeço aos amigos. Em especial a Vinicius Alves Ferreira pela amizade de anos, que conforta e inspira ao longo de 10 anos. Agradeço por todo apoio prestado durante esse período do mestrado. Ao grande amigo Leonardo Lourenço Sauer por ser amigo tão paciente, valoroso e que apoia sem limites.

Agradeço a Laura Marangoni Rocha, por estar comigo em todos os momentos, por me amar, aguentar, apoiar e trazer para os objetivos, me inspirando

para ser melhor em tudo aquilo que me proponho a fazer. Agradeço também a Waldecy Rocha e Luciana Marangoni por terem me acolhido como filho e serem suporte neste período.

Agradeço a CAPES e a todo brasileiro pagador de seus impostos que financiou desde os primeiros meses esta pesquisa. Espero retribuir para a sociedade tudo aquilo que adquiri ao longo deste processo formativo.

A Deus. Por me abençoar todos os dias. Por ter me inspirado neste percurso, por ter dirigido todo este momento na certeza de que minha vida, todos os planos e projetos são uma forma de gratidão por Sua imensa bondade.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Os homens inventaram novos ideais
porque não se atrevem a buscar os antigos.
Olham com entusiasmo para frente
porque têm medo de olhar para trás”

“O futuro é uma parede branca na qual
cada homem pode escrever seu próprio nome
tão grande quanto queira, mas o passado
já está abarrotado de rabiscos ilegíveis”.

G.K Chesterton

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo compreender como se deu o processo de esportivização do futebol de salão na cidade de São Paulo, no período entre 1939-1957. Utilizou-se de uma abordagem metodológica historiográfica, tendo como principais materiais analíticos: fontes jornalísticas, fontes orais e a ata de fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão. Com base nas fontes foi possível detectar que o futebol de salão surge no interior da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu como solução para uma demanda de atividades para os associados que compunham o Departamento de Menores. Aliado a isso, o Uruguai passava por uma intensa transformação social, com a mudanças dos meios urbano, principalmente com a verticalização das cidades. Outro fator que colaborou neste processo foi intensa popularidade do futebol no país, após o título da Copa do Mundo de 1930. Desta forma, o futebol de salão surge como uma prática desenvolvida por meio de um jogo com características adaptadas de outras modalidades, como: o basquetebol, futebol e hóquei. O objetivo do seu primeiro idealizador, o prof. Carlos Ceriani, era fazer do jogo mais ferramenta pedagógica na formação e instrução dos seus associados menores, difundindo-se e popularizando-se na sequência entre todos os outros associados. A chegada do futebol no Brasil acontece por meio do intenso intercâmbio dos líderes da Associação Cristã de Moços da América do Sul, que estudavam no Uruguai. Além do período de estudos diferentes trocas entre esses agentes passavam a acontecer e é desta forma que o futebol de salão chega em território brasileiro, primeiramente pela ACM do Rio de Janeiro para então ser inserida como um jogo no Departamento de Menores da ACM de São Paulo, no ano de 1937. Assim como no Uruguai, o futebol de salão é praticado nos moldes de jogo, como uma ferramenta pedagógica na formação dos associados menores e no decorrer das décadas de 1940 e 1950, por razão de fatores sociais a modalidade se populariza no interior e para fora da ACM. São Paulo a partir da década de 1920 sofreu intensos processos de transformação que mudaram o modo de vida dos paulistanos. A mudança do rural para o urbano, das artes, da arquitetura e da modernidade, favoreceram a modificação estrutural da cidade e fizeram com que São Paulo passasse por um processo de verticalização. Com isso, novos espaços para o lazer e para as práticas corporais surgiram, a fim de suprimir esses novos comportamentos. Desta forma, tanto a ACM como o futebol de salão são produtos desse contexto social que se colocava na capital paulista. Com a grande popularidade da modalidade, a partir da década de 1950, observou-se nas fontes a criação de diversos clubes, ginásios e competições que fizeram com que de jogo, dispositivos fossem empregados, iniciando um processo de esportivização do futebol de salão, quais sejam: o início do processo de burocratização com a criação de entidades como a Liga de Futebol de Salão da ACM (1954), Federação Paulista de Futebol de Salão (1955); a sistematização e universalização das regras, que possibilitaram no final da década de 1950 que a modalidade fosse praticada não só na capital, mas em outras localidades de São Paulo.

Palavras-chave: Futebol de Salão. Futsal. História do Esporte. Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

The present dissertation aimed to understand how the process of sportivization of indoor soccer took place in the city of São Paulo, in the period between 1939-1957. A historiographical methodological approach was used, having as main analytical materials: journalistic sources, oral sources and the founding minutes of the Paulista Indoor Football Federation. Based on the sources, it was possible to detect that indoor soccer appears within the Associação Cristã de Moços (ACM) in Montevideo as a solution to a demand for activities for the associates that made up the Department of Minors. Allied to this, Uruguay was undergoing an intense social transformation, with changes in urban environments, especially with the verticalization of cities. Another factor that contributed to this process was the intense popularity of football in the country, after the 1930 World Cup title. In this way, indoor football emerges as a practice developed through a game with characteristics adapted from other modalities, such as: basketball, soccer and hockey. The goal of its first creator, Prof. Carlos Ceriani, was to make the game more of a pedagogical tool in the training and instruction of its minor members, spreading and becoming popular among all the other members. The arrival of football in Brazil took place through the intense exchange of leaders of the Young Men's Christian Association of South America, who studied in Uruguay. In addition to the period of study, different exchanges between these agents began to take place and this is how indoor football arrived in Brazilian territory, first by the ACM in Rio de Janeiro to then be inserted as a game in the Department of Minors of the ACM in São Paulo, in 1937. As in Uruguay, indoor soccer is practiced in the form of a game, as a pedagogical tool in the training of minor members and during the 1940s and 1950s, due to social factors, the modality becomes popular in and out of the ACM. From the 1920s onwards, São Paulo underwent intense transformation processes that changed the way of life of São Paulo residents. The change from rural to urban, from the arts, architecture and modernity, favored the structural change of the city and made São Paulo go through a process of verticalization. In this way, both ACM and indoor soccer are products of this social context that existed in the capital of São Paulo. With the great popularity of the modality, from the 1950s, it was observed in the sources the creation of several clubs, gyms and competitions that made the game, devices were used, initiating a process of sportivization of indoor soccer, which namely: the beginning of the bureaucratization process with the creation of entities such as the ACM Indoor Soccer League (1954), São Paulo Indoor Soccer Federation (1955); the systematization and universalization of the rules, which made it possible at the end of the 1950s for the sport to be practiced not only in the capital, but in other locations in São Paulo.

Keywords: Indoor soccer. Futsal. Sport History. Sport. Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE TESES E DISSERTAÇÕES	48
FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	65
FIGURA 4 – TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO ORGANIZADOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO (1949-1954).....	107

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FUTSAL AO LONGO DOS ANOS (1996-2012).....	50
GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FUTSAL AO LONGO DOS ANOS (2012-2020).....	50
GRÁFICO 3 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES AO LONGO DOS ANOS	68

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- DIFERENÇAS DE REGRAS ENTRE FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL	19
QUADRO 2 – RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS	32
QUADRO 3 - MARCAÇÕES UTILIZADAS NAS TRANSCRIÇÕES.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	51
TABELA 2 - QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	53
TABELA 3 - SUBÁREAS DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TESES E DISSERTAÇÕES	54
TABELA 4 - QUANTIDADE DE ESTUDOS POR ENFOQUE TEMÁTICO	55
TABELA 5 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO FUTSAL.....	58
TABELA 6 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES SOBRE FUTSAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS	66
TABELA 7 - NÚMERO DE MENÇÕES, PUBLICAÇÕES E AUTORIA POR INSTITUIÇÕES.....	69
TABELA 8 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES E PADRÃO DE AUTORIA	70
TABELA 9 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA.....	74

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – SR. JUAN CARLOS CERIANI (AO CENTRO) FALANDO AO REPORTER (DIREITA), À ESQUERDA SR. ELIAS MONTIJO, DA ACM DE SÃO PAULO	91
---	----

LISTA DE SIGLAS

ACM	- Associação Cristã de Moços
ACJ	- <i>Asociación Cristiana de Jóvenes</i>
AMF	- <i>Asociación Mundial de Futsal</i>
BDTD	- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBD	- Confederação Brasileira de Desportos
CNFS	- Confederação Nacional de Futebol de Salão
FIFA	- <i>Fédération Internationale de Football Association</i>
FIFUSA	- Federação Internacional de Futebol de Salão
IES	- Instituições de Ensino Superior
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PPG	- Programas de Pós-Graduação
RBFF	- Revista Brasileira de Futebol e Futsal
SCIELO	- <i>Scientific Eletronic Library Online</i>
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 PRÓLOGO	15
2 INTRODUÇÃO	18
3 PERCURSOS METODOLÓGICOS.....	28
3.1 O MODELO PHD PUBLISHED WORK	37
3.2 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS	40
4 ARTIGO 1.....	44
4.1 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTSAL: O PERFIL DE TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL (2012-2020).....	44
5 ARTIGO 2.....	61
5.1 O PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTSAL NAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	61
6 ARTIGO 3.....	79
6.1 NOVAS PERSPECTIVAS PARA UM DEBATE EM QUESTÃO: A “ORIGEM” DO FUTEBOL DE SALÃO NA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE MONTEVIDÉU OU SÃO PAULO?	79
7 ARTIGO 4.....	95
7.1 O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO NA ESPORTIVIZAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO DE 1939 A 1954.....	95
8 ARTIGO 5.....	110
8.1 ‘FUTEBOL DE SALÃO - UM NOVO E GRANDE ESPORTE’: OS PROCESSOS DE BUROCRATIZAÇÃO, PADRONIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES DA MODALIDADE EM SÃO PAULO (1954-1957).....	110
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	126
10 REFERÊNCIAS.....	132

1 PRÓLOGO

O historiador francês e fundador da Escola dos *Annales*, Marc Bloch, em sua clássica obra inacabada – *Apologia da História ou o Ofício do Historiador* – publicada pela primeira vez em 1949, traz à luz o pensamento que gostaria de utilizar para explicar a relação com meu objeto de estudo. Bloch diz que, “a história não poderia ser mais entendida como uma ciência do passado, uma vez que, o passado não é objeto da ciência. Pelo contrário, era no jogo entre a importância do presente para a compreensão do passado e vice-versa que a partida era, de fato, jogada”. É dentro desta perspectiva, onde o autor apresenta uma analogia com a lógica dos jogos para explicar o ofício historiográfico e a importância do presente e do passado, que entro em campo para dar início à mais uma partida, ou seja, relatar meu encantamento com a História e com o esporte.

Desde menino meu brinquedo preferido é a bola! Acordava pela manhã e a primeira coisa que fazia, antes de qualquer coisa, era pegá-la e bater as primeiras ‘embaixadinhas’. Lembro que isso acontecia com bastante frequência diariamente para ser mais exato – e só falhava quando ao invés de acordar e ir atrás dela, a bola já estava em cima da cama servindo de acompanhante durante toda a noite. Vivíamos juntos em casa, na escola, na rua – pois é, na rua – o ambiente que serviu como potencializador para grande parte da minha formação humana. Tudo acontecia entre as duas calçadas, naquele espaço extremamente rico de experiências e convivências. Durante grande parte da primeira infância as experiências aconteciam nesses contextos e na mesma proporção que gosto de jogar com a bola, gostava de assistir a jogos. Sim, lembro-me de partidas memoráveis tanto de futebol como de futsal, seja na televisão ou em estádios e ginásios, constituíram em mim memórias tão significativas que permanecem poderosamente vivas. Mesmo ‘pequeno’ recordo bem do péssimo sentimento gerado ao ter visto o grande carrasco da seleção brasileira, o francês, Zinedine Zidane – dos melhores jogadores de futebol que vi – marcando dois gols na final da primeira Copa do Mundo que acompanhei em 1998. Tão poderoso quanto, é rememorar com emoções positivas, as Copas do Mundo de Futebol de 2002 e da Copa do Mundo de Futsal de 2004, em Taiwan. Ambos os eventos geraram no torcedor brasileiro, sobretudo em mim, sentimentos de encantamento e pertencimento que poucas coisas, até o momento, foram capazes de produzir. Os

dois gols do Ronaldo Nazário, o corta-luz do Rivaldo, os dribles desconcertantes e belos de Falcão e os gols de Manoel Tobias, fazem parte de um imaginário que compõe memórias afetivas.

À medida que os anos passaram e os jogos com a bola no pé foram perdendo seu espaço e passaram a ser uma prática de lazer, após longos anos de treinamentos, de jogos, viagens, passagens por clubes, na tentativa de alcançar o sonho de ser jogador de futebol profissional, opto por olhar para o futebol e o futsal sob perspectivas diferentes. Estudar Educação Física e mais, me aproximar das pesquisas da História do Esporte, fizeram reacender novamente aquele encantamento que por um breve período estive adormecido. Nos primeiros anos da graduação, questionamentos como: “Por que o esporte causa tanto impacto na sociedade? Por que o futebol é tão popular no mundo?”, foram contribuindo para a aproximação de disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, sobretudo da História, pois vi, por meio dela, uma possibilidade alcançar respostas para minhas inquietações.

Assim como com a História, as primeiras experiências profissionais na Educação Física, no âmbito da prática, aconteceram em escolas e projetos de futsal, sendo professor de crianças, adolescentes, meninos e meninas, jovens, adultos, homens e mulheres, dentro dos mais variados contextos. Sendo assim, passou a ser objetivo contribuir para a formação de outras pessoas, por meio do esporte, tornou-se um ofício profissional, a tentativa de fazer diferente de outros professores e treinadores que estiveram presentes durante minha trajetória e marcaram negativamente minhas vivências nos esportes.

É somente neste período, de encontro entre teoria – a História da Esporte - e prática – Futsal – que começo a pensar de maneira mais crítica para a modalidade. Perguntas como: Como e onde surgiu? Por que foi criado? Por que é uma modalidade tão praticada em diferentes contextos no Brasil e em outros países do mundo? Ainda mais, por que, diante de tal popularidade, o futsal não é uma modalidade presente nos Jogos Olímpicos? Ao dar os primeiros passos de investigação a primeira descoberta é a de que o futsal é uma adaptação de um outro jogo, que ainda é praticado atualmente. Sendo assim, passos atrás foram dados e para esta dissertação de mestrado foi estabelecido que o objeto de investigação é a prática originária do futsal, o Futebol de Salão.

Estou as portas e me preparando para uma nova partida, o jogo está prestes a começar. Em campo temos os aspectos históricos e o futebol de salão, só que para este momento elas não se opõe, pelo contrário, cooperam. O sentido aqui está em apresentar uma história reflexiva de uma das modalidades mais populares no Brasil e o principal objetivo é o de contribuir para uma melhor compreensão do futebol de salão e do futsal e, de alguma forma, tentar retribuir um pouco tudo aquilo que os esportes jogados com a bola no pé me proporcionaram. Comecei falando sobre minha predileção pela bola e fiz questão de ter ela nos pés ao escrever estas palavras. Optei por isso entendendo que ela funciona como um marcador importante na organização das minhas memórias e para historicizar minha trajetória de vida.

Por fim, no jogo de importância entre passado e presente, parte-se daqui para a construção e contribuição dos aspectos históricos do futebol de salão e, consequentemente do futsal, já que no presente estão as portas de entrada para o passado.

2 INTRODUÇÃO

Jamais na história do nosso desporto, uma modalidade tomou tão rápido impulso como está acontecendo com o futebol de salão, ou de quadra, como queiram. Nos quadrantes de nosso estado, o cognominado “esporte-coqueluche” ganhou milhares de militantes e os mais variados e interessantes torneios têm-se realizado, com resultados técnicos e financeiros dos mais satisfatórios. O futebol de salão quando jogado por duas boas equipes é milionário em emoções e lances de intensa vibração, pela expectativa constante do gol, que é justamente a fobia da massa torcedora. A Gazeta Esportiva, em prol da difusão dessa novel e revolucionária prática esportiva, que já se tornou realmente popular¹.

O esporte coqueluche² foi a metáfora utilizada pela imprensa esportiva paulistana a partir da década de 1950 para se referir a velocidade da propagação e popularização do futebol de salão no estado de São Paulo, principalmente em sua capital. O grande número de adeptos da nova modalidade³, assim como seus espectadores, desenvolveram pela prática o apreço devido seu potencial de gerar emoções e intensas vibrações junto da constante expectativa do gol. Característica que advinha das adaptações e semelhanças que a modalidade trazia com outras tantas modalidades, sobretudo o futebol.

A partir da segunda metade da década de 1950 inúmeras foram as consultas sobre as regras da revolucionária modalidade esportiva que polariza presentemente as atenções dos esportistas de São Paulo⁴. Regras estas que estavam sendo executadas em torneios regulares, organizados pela Federação Paulista de Futebol de Salão, que em 1956 já anunciava uma possível padronização das regras⁵. É esta mesma entidade que define o futebol de salão como o futebol jogado em um campo menor, geralmente em um ginásio ou na falta deste em uma quadra de basquetebol, e que apresenta, entretanto, características próprias de uma manifestação popular.

¹ Gazeta Esportiva, 2.abr. 1956, p. 27.

² De acordo com Stancik (2010) a coqueluche é uma doença infecciosa causada pela ação de uma bactéria chamada *Bordetella Pertussi*, que acomete o ser humano desde o início do século XX no Brasil e no mundo. A propagação da doença se caracteriza por sua extrema virulência, atribuída pela ação de gotículas expelidas no ar pelo doente, ao tossir, espirrar ou falar. Sendo os episódios de tosses secas os sintomas mais característicos da coqueluche.

³ Para Marques *et al.* (2007), o esporte é um fenômeno heterogêneo que se manifesta respeitando a inter-relação de duas categorias: o sentido da prática e a modalidade esportiva. Portanto, entende-se que modalidades são atividades realizadas sob um caráter esportivo, possuindo regras e normas próprias, muitas vezes controladas por órgãos reguladores.

⁴ Gazeta Esportiva, 2. abr. 1956, p. 19.

⁵ Idem.

O futebol de salão era jogado entre duas equipes de seis jogadores cada lado que tinham por objetivo passar a bola por meio dos pés e marcar o maior número de gols; já o campo, era delimitado lateralmente e ao fundo pela mesma delimitação da quadra de basquetebol, podendo variar de 20 a 30 metros no comprimento e de 12 a 30 metros de largura; a duração do jogo compreendia dois tempos de 20 minutos, totalizando 40 minutos, com intervalo de 10 minutos; no futebol de salão seria considerado gol, qualquer bola chutada de fora da área e que ultrapasse a linha de gol. Por fim, o peso da bola de futebol de salão é de 600 gramas e não deveria ser de câmara de ar, e sim com enchimento de cortiça⁶. Foram estes dispositivos que marcaram as características e o perfil do futebol de salão trazendo facilidades para sua prática, junto a isso, a imprensa paulistana desde o final da década de 1930⁷, despertou interesse pela modalidade, ao passar a contribuir com a divulgação pública do futebol de salão.

Todavia, antes de avançar na argumentação e estabelecer os primeiros debates referentes a história da modalidade, é preciso fazer apontamentos pertinentes com relação as nomenclaturas utilizadas e a delimitação do objetivo desta dissertação. O futebol de salão foi uma prática que surgiu a partir da adaptação das regras e da dinâmica do futebol, basquete, hóquei e o handebol (TEIXEIRA, 1990). Não obstante, a prática desenvolve-se até o final do século XX quando aconteceu uma grande ruptura e transformações em sua dinâmica de execução, por meio de alterações das regras do jogo e do controle da estrutura que passou a regular a modalidade internacionalmente (VICARI, 2015), criaram uma outra manifestação – o Futsal. A partir deste momento, a prática do futebol de salão manteve-se, mas sem tanta visibilidade como a modalidade recém-criada e, após o período de transformações quem passou a regulamentar o futsal foi a FIFA, enquanto o futebol de salão tem, atualmente, como seu representante maior a *Asociación Mundial de Futsal*⁸ (AMF) - antiga Federação Internacional de Futebol de Salão que regula a modalidade baseada em regras próprias. Como demonstrado no quadro a seguir:

QUADRO 1- DIFERENÇAS DE REGRAS ENTRE FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL

⁶ Gazeta Esportiva, 2. abr. 1956, p. 8

⁷ Correio Paulistano, 2. jun. 1939, p. 8.

⁸ Para ver mais: <https://www.amfutsal.com.py/>.

Futebol de Salão (AMF)	Futsal (FIFA)
O jogo tem duração de 40 minutos cronometrados, dividido em dois períodos de 20 minutos com descanso de 10 minutos entre esses tempos.	O jogo tem duração de 40 minutos cronometrados, dividido em dois períodos de 20 minutos com descanso máximo de 15 minutos entre esses tempos.
A bola terá uma circunferência mínima de 58 cm e máxima de 62 cm, pesando entre 440 e 450 g.	A bola terá uma circunferência entre 62 e 64 cm, pesando entre 400 e 440 g.
A quadra deve medir no mínimo 28 x 16 m e no máximo 40 x 22 m. Para jogos internacionais, as medidas mudam para 36 x 18 m e 40 x 20 m.	A quadra deve medir no mínimo 25 x 16 m e no máximo 42 x 25 m. Para jogos internacionais, exige-se 38 x 20 m e 42 x 25 m.
As substituições são ilimitadas e só acontecem com o jogo interrompido, mediante aviso ao anotador.	As substituições são ilimitadas e acontecem a qualquer momento, com a bola parada ou em jogo. O jogador que entrará em quadra deverá entregar seu colete ao jogador substituto.
São usados os cartões amarelos (advertência) e vermelho (exclusão, imediata substituição e proibição de ficar no banco). O cartão azul é mostrado ao atleta que cometer cinco faltas pessoais, sendo obrigatoriamente substituído.	São usados os cartões amarelos (advertência) e vermelho (expulsão). No caso de uma expulsão, a equipe infratora pode colocar outro jogador no lugar do atleta expulso mediante duas possibilidades: (1) após transcorridos dois minutos da expulsão ou (2) caso essa equipe sofra um gol no transcorrer desse período.
As cobranças de lateral e de escanteio são feitas com as mãos.	As cobranças de lateral e de escanteio são feitas com os pés.
No tiro de meta, o goleiro tem cinco segundos para repor a bola. A equipe tem 15s para cruzar a linha central de jogo caso a bola não seja tocada por nenhum adversário.	No tiro de meta, o goleiro tem quatro segundos para repor a bola em jogo. Caso esse jogador infrinja essa regra, a posse de bola passa para a equipe adversária, que cobra uma falta em dois lances (tiro indireto).
O goleiro pode sair de sua área de meta e atuar na linha, jogando na sua quadra defensiva, mas não pode cobrar pênaltis ou faltas na quadra ofensiva.	O goleiro pode sair de sua área de meta e atuar na linha, jogando tanto na sua quadra defensiva quanto ofensiva, assim como cobrar faltas e pênaltis. Contudo, esse atleta não pode receber a bola duas vezes em sua quadra de defesa. Essa infração resulta na cobrança de uma falta em dois lances (tiro indireto).

FONTE: Costa e Gomes (2022).

Diante das diferenças nas naturezas das modalidades, principalmente pelas distinções das regras, o futsal a partir da década de 1980 passou a ganhar mais espaço nos mais variados campos da sociedade. Atualmente, no campo científico

sobre os esportes, o futsal é a modalidade mais investigada e discutida nacional e internacionalmente. Não é diferente quando o assunto é a prática. Em clubes, praças e campeonatos, os praticantes optam por jogar seguindo as regras do futsal. Este cenário pode ser explicado pela popularidade que o futsal passou a ter com a ajuda das transmissões televisivas da modalidade, já que o mesmo não acontece com jogos de futebol de salão (MARQUES; MARCHI JR, 2019). Mesmo assim, esta dissertação de mestrado, tem como objeto central de investigação o futebol de salão – e entende-se este fenômeno como a manifestação que originou o futsal e que também é praticada até os dias atuais.

No Brasil, após várias décadas, a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) conta com 27 federações estaduais filiadas, congregando cerca de 3.500 clubes e associações, com aproximadamente 315 mil atletas inscritos e registrados na instituição (CBFS, 2021). Internacionalmente, o futsal é praticado nos cinco continentes e vem ganhando importância em nível mundial nas últimas décadas, apontando para processos de consolidação e profissionalização de suas práticas (MARQUES; MARCHI JR., 2017). Já o futebol de salão, regulado pela AMF, conta com sete entidades continentais e dezenas de países filiados. No Brasil a Confederação Nacional de Futebol de Salão (CNFS) é a entidade que organiza a modalidade, por meio de competições em diferentes níveis, da filiação com federações estaduais e atletas inscritos. Sendo assim, é pelo entendimento da importância dessas modalidades esportivas no contexto do Brasil, que se busca investigar os aspectos históricos do futebol de salão, manifestação primária que passou por transformações até o momento em que de uma, modificou-se em duas modalidades, como pode ser observado no quadro acima.

Não é difícil encontrar informações em textos acadêmicos, livros e sites discutindo a história do futebol de salão. Todavia, Vicari (2015) e Medeiros (2019), apresentam contribuições ousadas e sistemáticas para a investigação da história do futebol de salão no Brasil, sendo assim, esta dissertação apresenta recorrentes discussão com estes trabalhos já que apresentam abordagens que vão além de especulações memorialísticas. Em contrapartida, nos diferentes meios de se encontrar relatos sobre a história da modalidade – sejam em livros de memórias, capítulos de trabalhos acadêmicos, livros comemorativos, manuais de regras e sítios eletrônicos – são apresentadas informações ambíguas e de pouca confiabilidade. Este cenário pode ser explicado por dois pontos, o primeiro trata de uma negligência

por parte dos pesquisadores na busca da escrita da história da modalidade a partir da utilização e interpretação sistemática das fontes. Melo (2017), ao tratar sobre a origem do futebol no Brasil, concluiu que a maioria das informações veiculadas a respeito desse esporte não tem relação com fontes históricas verdadeiras ou toma dos relatos uma verdade parcial como base. O segundo ponto passa pela valorização e apresentação da origem da modalidade, que privilegia, uma construção historiográfica bastante pautada em datas e personagens⁹.

Este cenário coloca a história do futebol de salão, a partir daquilo que se tem publicado, em um emaranhado de discursos, com pouca reflexividade, que buscam preencher lacunas e focam na apresentação de diferentes versões sobre o seu surgimento. A primeira delas aponta a *Asociación Cristiana de Jóvenes* (ACJ) de Montevideu – no Uruguai como detentora da criação da prática na década de 1930, a partir da criação de regras adaptadas do futebol, para a prática do jogo em ambientes fechados, principalmente as quadras de basquetebol da ACJ uruguaia (TEIXEIRA, 1990). A segunda versão transfere a criação da prática para a Associação Cristã de Moços¹⁰ de São Paulo na década de 1940 (FIGUEIREDO, 1996; CARVALHO; PIBER, 2004). Por fim, existem aqueles que escreveram sobre uma terceira versão, a de que a prática surge no Uruguai, mas ponderam que o estabelecimento das regras aconteceu na cidade de São Paulo a partir de 1940 (LUCENA, 1994; FONSECA, 2000).

Mesmo que no debate atual existam estas diferentes versões, pode-se notar indícios de que o futebol de salão no Brasil tem sua história diretamente relacionada com a cidade de São Paulo e a Associação Cristã de Moços, desde o final da década de 1930 (VICARI, 2015; MEDEIROS, 2019). Para tanto, Nicolau Sevckenko (1998) relata sobre o contexto social da cidade de São Paulo e o papel da Educação Física e das associações atléticas, no decorrer dos anos 20 e 30:

⁹ Muito próximo daquilo que Bloch denomina como o culto ao ídolo das origens, argumento já apresentado por Medeiros (2019).

¹⁰ A ACM iniciou sua atuação na Inglaterra e se alastrou ao redor do mundo, não sendo diferente com o Brasil. O movimento acemista era sustentado por um tripé de reforma integral do indivíduo, por meio de hábitos morais e intelectuais, além do cultivo da forma física pela oferta de programas de ginástica e esportes (MAZO; SILVA; FROSI, 2012).

Era a eletricidade passando para os corpos, imprimindo-lhes a compulsão do movimento, da ação, fosse espontânea, fosse mecânica, fosse em coordenação de massas. A Educação Física se torna obrigatória nas escolas, mas as pessoas se exercitam voluntariamente em academias, associações atléticas e na sua própria casa (SEVCENKO, 1998, p. 569).

É neste mesmo contexto que a Associação Cristã de Moços intensifica sua propaganda em prol das práticas corporais¹¹, contribuindo para a difusão dos progressos da modernidade¹² no interior da capital paulista. Sendo assim, novos hábitos físicos, mentais e sensoriais são adotados, como práticas esportivas e competições, auxiliando na construção de uma '[...] rede interativa de experiências centrais no contexto social e cultural em São Paulo' (SEVCENKO, 1998, p. 568). Portanto, Vicari (2015) e Medeiros (2019), apontam que é na ACM de São Paulo que a prática do jogo se consolidou e se difundiu pelo país, desde os últimos anos da década de 1930.

Tendo o contexto em tela, na tentativa de refazer uma breve contextualização histórica da modalidade, Vicari (2015) e Andrade (2020) alertam que o futebol de salão, passou por intensas transformações desde o seu surgimento. Uma delas acontece a partir de 1950, década em que começam a ser fundadas, no Brasil, as primeiras federações da modalidade, sendo que entre os anos de 1954 e 1990 foram fundadas federações estaduais nas cinco regiões do país (FPFS, 2021), podendo-se destacar neste período, pela grande influência da padronização das primeiras regras do jogo, a Federação Paulista de Futebol de Salão, fundada em 1955¹³ (FERNANDES, 1973). No sítio eletrônico oficial da Confederação Brasileira

¹¹ Adota-se a definição de Grando (2006, p.32) [...] as práticas corporais, portanto, são manifestações culturais. Essas manifestações são explicitadas nos movimentos corporais identificados como dança, jogos, formas de exercitar, luta, competições, esportivas etc. Essas práticas corporais expressam uma educação específica do corpo e que por sua vez explicitam a concepção de pessoa em casa sociedade. Pela compreensão do conceito, serão utilizados como sinônimos de práticas corporais os termos jogos atléticos e práticas recreativas, terminologias utilizadas pela Associação Cristã de Moços.

¹² Um grande desafio para esta dissertação é a definição e operação do conceito de modernidade, já que ele se relaciona com a definição de esporte de forma ambígua. Por exemplo, a noção de modernidade para historiadores e sociólogos não se refere ao mesmo período histórico, dificultando a definição teórica do esporte como índice da modernidade. Portanto, por sua dificuldade de definição, aqui é tomado como conceito socioeconômico, que designa grande quantidade de mudanças tecnológicas e sociais, que tomaram forma nos dois últimos séculos e alcançaram intensidade significativa no fim do século XIX, fruto da industrialização, urbanização e crescimento populacional rápido, proliferação de novos meios de transporte. Maiores informações, ver Cibelle Carrara (2014) e Jean Loudcher (2020).

¹³ Correio Paulistano. 07 out 1955. p. 5.

de Futebol de Salão (CBFS)¹⁴ é possível encontrar informações que elucubrem os principais aspectos históricos de transformação do futebol de salão, as entidades envolvidas e seus agentes.

Como por exemplo, na década de 1950 ainda não havia sido possível perceber uma padronização das regras, até que a partir de 1957, pela intermediação de Sylvio Pacheco – presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) – foi criado o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão, com o intuito de padronizar as regras, a partir de 1957. Segundo o *site*, foi neste mesmo ano que aconteceu a primeira tentativa e movimento para a fundação de uma confederação nacional para a modalidade. Todavia, foi somente em janeiro de 1967 que se realizou o I Congresso Nacional de Federações de Futebol de Salão promovido pela CBD e tinha por objetivo unificar as regras da modalidade em território nacional.

Já na década de 1970, foi fundada na cidade de São Paulo, por iniciativa da Confederação Sul-americana de Futebol de Salão (1969) e da CBD, a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA). Que contou com a participação na fundação, além do Brasil, de entidades da Argentina, Bolívia, Peru, Portugal, Uruguai e Paraguai. Personagem chave para neste contexto, João Havelange, presidente do CBD na década de 1960, comandou as ações da entidade brasileira nos momentos que antecederam a fundação da FIFUSA, sendo o mesmo o primeiro presidente do conselho executivo da entidade. Todavia, segundo Vicari (2015), desde sua criação até 1975, a federação internacional foi dirigida pelo seu secretário-geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes, já que Havelange, além de estar no comando do CBD, não dispunha de tempo para se dedicar a FIFUSA, porque estava empenhando em conquistar a presidência da Federação Internacional de Futebol (FIFA), sendo eleito em junho de 1974.

Ainda segundo informações da CBFS (2022) na década de 1980 o dirigente da Sociedade Esportiva Palmeiras – Januário D’Aléssio Neto – tornou-se o presidente da FIFUSA e este movimento de troca fez o futebol de salão atingir grande expansão no cenário internacional, por meio da constituição de competições importantes para a modalidade. A que ganhou bastante destaque foi o I Campeonato Mundial de Futebol de Salão realizado em 1982, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

¹⁴ Para ver mais: <http://www.cbfs.com.br/futsal-origem>

Entende-se que é neste cenário, trazido pelo sucesso da competição, que começa a ser investida a maior transformação que a modalidade sofreu no final da década de 1980 quando passou a despertar o interesse da FIFA. Pertinente reafirmar que um dos motivos¹⁵ que pode explicar este interesse da FIFA no futebol de salão, foi a demonstração da popularidade da modalidade em diversos países do globo, pois a realização do I Campeonato Mundial de futebol de salão no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, no ano de 1982, contou com a participação de seleções de 11 nacionalidades¹⁶.

Para Alvaro Cabo (2008) o “[...] principal objetivo da FIFA é expandir ainda mais a prática do futebol por todo planeta, reiterando definitivamente sua posição de esporte mais globalizado mundialmente. Sendo possível dizer que além do futebol, a FIFA busca controlar e expandir modalidades que estão próximas ao esporte bretão, como é o caso do futebol de salão e do *beach soccer*. Com a entrada da FIFA na modalidade, em 1985 (FIFA, 2009), as transformações passaram a ser substâncias e modificaram toda a dinâmica do futebol de salão.

Primeiramente, as grandes modificações nas regras para tornar o jogo mais dinâmico e atrativo aos seus espectadores atribuíram a ele novas características (VIEIRA, FREITAS, 2007). Das quais, foram modificados o tamanho do espaço de jogo, as dimensões da bola, o tempo, substituições e nome¹⁷, ou seja, dispositivos que transformariam a dinâmica e execução do jogo.

Esta breve retomada dos acontecimentos que envolveram as transformações do futebol de salão e os números que demonstram a popularidade do futsal na atualidade, permitem que novas questões possam ser levantadas para o preenchimento de lacunas a cerca da história do futebol de salão no Brasil. Portanto, para a construção desta dissertação delimita-se como fio-condutor o processo de esportivização¹⁸, ou seja, os dispositivos empregados pelos diferentes agentes

¹⁵ A título de curiosidade, um outro motivo pode estar na grande influência de João Havelange em instituições que auxiliaram no desenvolvimento do futebol de salão no Brasil anos antes de ser eleito presidente da FIFA em 1974. Ver mais em (CHAIM, 2019).

¹⁶ Diário da Tarde. 25 mai. 1982. p. 6.

¹⁷ Segundo Vicari (2015) havia por parte da FIFA uma proibição de que nenhuma entidade, a não ser ela, usasse o termo “futebol”. Todavia, o termo “futsal” foi originalmente cunhado pela FIFUSA em reação a esta proibição da FIFA. Esse termo utilizado pela FIFUSA tinha hífen (fut-sal), sendo uma abreviação de “fútbol sala”, tradução do espanhol para futebol de salão.

¹⁸ Mesmo sabendo que Norbert Elias e Eric Dunning (1985) expõem o conceito de esportivização de englobando em sua definição as manifestações do jogo, competição e as atividades de lazer, mesmo assim, e sendo assim, sabe-se que, importantes são as contribuições da teoria elisiana

envolvidos para o desenvolvimento do futebol de salão que inicialmente se apresenta como um jogo recreativo e pedagógico que passa a receber dispositivos esportivizantes dentro e fora da Associação Cristã de Moços e se espalha por todo o contexto social da capital paulista.

Portanto, a questão-norteadora desta dissertação é a seguinte: como se deram os processos¹⁹ que marcaram, a partir da década de 1930, o desenvolvimento do futebol de salão na cidade de São Paulo até a constituição dos primeiros elementos esportivizantes da prática?

Diante do exposto, o objetivo geral desta dissertação é compreender como se deu o processo de esportivização do futebol de salão na cidade de São Paulo, no período entre 1939-1957.

As justificativas de caráter pessoal apresentadas no *Prólogo*, estão diretamente embrincadas com a relevância de uma dissertação sobre a história do futebol de salão, reforçando que é um passo atrás, para a investigação de uma manifestação que originou outra. Primeiro, busca-se desenvolver um trabalho com processos metodológicos rigorosos e que subsidie sua escrita na análise reflexiva de fontes históricas, na tentativa de contribuir e avançar em direção as lacunas encontradas na literatura produzida até o momento. A principal delas, acontece pela escolha e delimitação do recorte espacial. Vicari (2015), desenvolve sua dissertação acerca do futsal na cidade de Porto Alegre. Local que além de fundar sua federação estadual possui a presença da Associação Cristã de Moços, locais fundamentais para a difusão da modalidade no estado do Rio Grande do Sul. Lançar um olhar para a cidade de São Paulo torna-se pertinente, já que além de possuir a maior federação do país, tem desde 1902 a Associação Cristã de Moços participando ativamente na difusão de práticas esportivas na capital paulista, principalmente após a década de 1920. O processo de catalogação e pesquisa das fontes, aliado a

para o entendimento da sociologia e história do esporte, pois entende-se que suas análises sobre o esporte estão relacionadas com as mudanças dos comportamentos e na repressão da violência desde a Idade Média nas sociedades ocidentais, naquilo que nomeou de processo civilizador. Allen Guttmann (2004) também estabelece dispositivos para a definição da gênese do esporte moderno, só que diferente de Elias, seu conceito está pouco relacionado com a especificidade sociopolítica do país ou de uma comunidade, o teórico americano o relaciona com a noção de *record*. Maiores informações, ver Jean Loudcher (2020).

¹⁹ Entende-se que o emprego do termo “processo” exige a compreensão e investigação de longos períodos de investigação. Todavia, também é possível entender a limitação de tempo – dois anos e meio – para a construção de uma dissertação de mestrado de acordo com as normas dos programas de pós-graduação no Brasil. Mesmo assim, a utilização do tempo se justifica pela tentativa de olhar para as transformações, rupturas, acontecimentos que marcaram o futebol de salão na cidade de São Paulo no período correspondente.

pesquisas bibliográficas demonstram a importância da cidade e destas instituições para a construção da história do futebol de salão no Brasil, ainda na primeira metade do século XX.

Por fim, o anseio, passa por contribuir com os estudos que versam e se utilizam dos pressupostos da História do Esporte, para a construção do conhecimento científico, pois inegável é sua consolidação como um campo de investigação, para a História e, sobretudo para a Educação Física (MELO; FORTES, 2010).

3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

A escrita da história é dependente de uma série de aspectos referentes àquilo que aconteceu no passado e está conjecturada no presente. Segundo Bloch (2001), o passado deve servir para compreender como viviam os indivíduos e principalmente estabelecer a relação com o presente. Nesta relação de temporalidades, a fonte histórica, é aquilo que liga o pesquisador do acontecimento passado, e ao serem remetidas ao auxílio da produção historiográfica tornam-se ferramentas com alto potencial, auxiliando no entendimento das transformações sócio-históricas de diversos tempos espaços (GOMES, 2019). Segundo Peter Burke (2011), os maiores problemas para aqueles que se propõem ao ofício historiográfico, certamente, são aqueles relacionados as fontes e aos métodos. Após o rompimento com o paradigma tradicional, denominado de história *hankeana*²⁰, pela contribuição do movimento dos *Annales*, novas perspectivas começaram a ser discutidas para aplicação de uma nova história. Neste sentido, quando os pesquisadores começaram a fazer novos tipos de perguntas sobre o passado, para escolher novos objetos de pesquisa, tiveram de buscar novos tipos de fontes para suplementar os documentos oficiais (BURKE, 2011).

Este mesmo movimento aconteceu mais de meio século depois no Brasil, quando se refere a produção historiográfica dos esportes e das práticas físicas no Brasil. Para Melo e Fortes (2010) há indicadores de avanços no que se refere aos aspectos metodológicos nas investigações históricas do esporte e só recentemente – década de 2010 – os pesquisadores buscam diversificar os objetos de investigação. Durante um longo período, houve a ideia de que falar em história do esporte no Brasil praticamente significava falar na história do futebol, todavia, o quadro vem mudando, mesmo que permaneçam numerosas as propostas e temas de investigação (MELO; FORTES, 2010). A partir disso, mesmo que o futebol de salão apresente características semelhantes ao futebol, opta-se pela análise metodológica e reflexiva de uma temática diferente e inédita, levando em

²⁰ De acordo com Peter Burke (2011), este paradigma guarda algumas características que marcam nela uma visão do senso comum da história, quais sejam: que a história diz respeito essencialmente à política; que a escrita historiográfica é uma narrativa de acontecimentos; que oferece somente uma visão de cima, dos vencedores; que a história devia ser baseada em documentos; que as abordagens dos historiadores às fontes falhavam no momento de sua análise e de que a história é objetiva. Estas características começam a ser tensionadas por historiadores da Escola dos *Annales* no século XX.

consideração as delimitações espaço-temporais e o tratamento das fontes, desta dissertação.

Sendo assim, o material selecionado para a construção deste manuscrito é constituído por fontes que se relacionam diretamente com o objeto em análise, ou seja, o futebol de salão na cidade de São Paulo. O primeiro grupo de fontes escritas, selecionadas foram os periódicos, que circularam na capital paulista entre os anos de 1939 e 1971, cujas tiragens diárias publicadas nos anos abarcados pelo recorte cronológico, foram lidas e catalogadas no decorrer dessa pesquisa.

Referente ao recorte temporal, as fontes históricas delimitaram o início da investigação, assim como as conjunturas do contexto e do objeto analisado. Buscas anteriores indicaram que o futebol de salão passou a figurar nos departamentos de esporte da ACM na segunda metade da década de 1930. Este indício definiu o marco inicial na busca das fontes. Foi delimitado o ano de 1939 como inicial, pois a primeira fonte encontrada marcou esta temporalidade, sendo assim, partiu-se deste ponto para a investigação das primeiras características da prática no interior da ACM é primordial para compreensão dos processos que afetaram o futebol de salão e levaram aos mecanismos de esportivização da prática. A posteriori, definiu-se que o período se estenderia até o ano de 1957, quando, através das fontes, foram identificadas as primeiras regras criadas pela Federação Paulista de Futebol de Salão, padronizando a prática do jogo em território paulista.

Apesar de se ter recorrido a outras tipologias de fonte – como as fontes orais e documentos oficiais (Ata de fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão), tem-se nas fontes jornalísticas o material produzido pela imprensa escrita a principal ferramenta de operação metodológica desta dissertação. A delimitação e utilização dos jornais *Correio Paulistano*, *Diário da Noite* e *Gazeta Esportiva* esteve relacionada tanto com o destaque que o futebol de salão teve nessas publicações, quanto à disponibilidade e localização destes jornais na *Hemeroteca Digital Brasileira*.

Com base nas pesquisas dos periódicos lidos e catalogados, formou-se um banco de dados com fontes relativas aos anos de formação do futebol de salão em São Paulo, que serviram de suporte para a escrita dessa dissertação. Como procedimento para a catalogação das informações, entende-se a importância quanto a materialidade dos periódicos, nas suas mais variadas aparências, métodos de impressão, posições e paginação da notícia, pois são essas características que

trazem à tona, também, “[...] as funções sociais desses impressos (LUCA, 2019). Neste ponto, uma convergência com relação a materialidade dos periódicos foi encontrada entre esta pesquisa e a de Gomes (2019), ao investigar os elementos da cultura física no Clube Curitibano:

a escrita dos jornais selecionados [...] não apresentavam a assinatura de redatores, dificultando a identificação daqueles que dissertavam sobre o tema. Os textos eram publicados quase sempre em formato de notas e/ou colunas pequenas raramente ultrapassando uma página por edição (GOMES, 2019, p. 22).

As buscas das fontes jornalísticas aconteceram pela interface *online* da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital). A plataforma foi lançada em 2006 e tem por finalidade ampliar, democratizar e otimizar o acesso, através das digitalizações, ao acervo da memória nacional. *Hemeroteca Digital* é a denominação para a interface de busca dentro da BNDigital, por meio dos mecanismos disponíveis nela, que as fontes jornalísticas foram buscadas. Estrategicamente, utilizou-se a função local para capturar as principais ocorrências sobre o futebol de salão na cidade de São Paulo.

Para a análise destes materiais, utilizou-se os pressupostos metodológicos preconizados por Tania Regina de Luca (2019). A autora alerta que para a análise dos discursos do conteúdo impresso, assim como qualquer outra fonte, necessita de uma problematização imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, ou seja, é necessário pensar quais foram as motivações que levaram a publicação da notícia, atentando para o destaque conferido à publicação, o local onde ela se encontra, a linguagem utilizada pelo autor e o local do período no contexto analisado (SOUZA, 2014).

O jornal Correio Paulistano foi um dos primeiros diários da cidade de São Paulo. Criado pelo tipógrafo Joaquim Roberto de Azevedo Marques em 1854, circulou na cidade até 1963, publicando 33.882 edições em mais de cem anos de existência (GÓIS JUNIOR, 2017). Segundo Ângela Thalassa (2007), nos primeiros anos não apresentou nenhuma vinculação com partido político. Entretanto, a partir da segunda metade do século XIX, o jornal passa a ser influenciado pelo Partido Republicano Paulista, representando princípios liberais, filtrados pelo conservadorismo das oligarquias rurais do café, ainda mais, foi um periódico porta-

voz de uma visão política liberal, seus registros foram preservados como parte de uma imprensa representante de uma identidade paulistana, para o restante do país. O Correio Paulistano desde os primeiros momentos de busca na Hemeroteca, apresentando registros sobre a Associação Cristã de Moços de São Paulo e o envolvimento com o futebol de salão no final da década de 1930.

O periódico Gazeta Esportiva foi um diário voltado para o esporte que surgiu como suplemento semanal do Jornal A Gazeta – Edição Esportiva, em 1928 (ROCHA, 2018). Em 1938, já como Gazeta Esportiva, circulava três vezes por semana, até que em 1947, se tornou diário (STYCER, 2008). Para Rocha (2018) o periódico surgiu com a popularização do futebol e com a percepção de Casper Líbero²¹ que tinha por objetivo trazer prestígio para a Gazeta, enxergando no esporte uma maneira de gerar mais lucros. A Gazeta Esportiva é o periódico que apresenta, a partir de 1950, a maior cobertura pública sobre o futebol de salão na cidade de São Paulo. Tal cenário é explicado por Stycer (2008) já que [...] a Gazeta fazia cobertura dos principais clubes da cidade de São Paulo, dos campeonatos de várzea e de torneios promovidos por associações (STYCER, 2008, p. 61).

A partir das noções de Romero (2009) entende-se que o Jornal Diário da Noite foi um periódico vespertino financiado por empresários, industriais e fazendeiros que foi adquirido em 1925 por Assis Chateaubriand. Nos anos de 1950 – quando os registros sobre o futebol de salão começaram aparecer nas páginas do jornal – o Diário da Noite, atingiu um universo de leitores amplo e diversificado, com uma grande tiragem diária, fazendo dele um dos jornais de maior circulação em São Paulo (ROMERO, 2009).

Pelo entendimento do papel do periódico em seu contexto social, é preciso também, assim como detalha Luca (2019), uma condição imperativa que no trabalho do pesquisador em não se limitar a extrair um ou outro texto de autores isolados, cabendo ao mesmo, recorrer a outras fontes de informação para dar conta do processo que envolveu a organização, o lançamento e a manutenção do periódico (LUCA, 2021).

²¹ Segundo Rocha (2018) Casper Líbero estudou direito no largo São Francisco e com 21 anos fundou no Rio de Janeiro o Jornal Última Hora. Também foi o dono do jornal A Gazeta e pela sua percepção encontrou no esporte uma forma de alavancar seu jornal. Líbero era apaixonado por esportes e promoveu diversas competições, como a corrida noturna (hoje São Silvestre), a prova ciclística Nove de Julho e competições esportivas entre universidades.

Como dito anteriormente e atendendo o ensinamento de Tania Regina de Luca, outras tipologias de fonte foram operadas para a construção dessa dissertação, portanto, para a construção de fontes orais, utilizou-se os procedimentos metodológicos da História oral, propostos por Verena Alberti (2019). Para Alberti (2019), a História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX. Nesta pesquisa, optou-se por utilizar a História oral como uma ferramenta para a segunda dimensão apresentada pela autora a da constituição de fontes. Para tanto, o primeiro passo para foi a preparação das entrevistas, ainda na fase do projeto da pesquisa, é a escolha de que tipo pessoa será entrevistada, ou seja, qual a relação estabelece com o objeto da pesquisa.

QUADRO 2 – RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS

Nome	Data de nascimento	Dia da entrevista	Tempo da entrevista	Histórico e relação com o tema
Sergio Luiz Ferrara	30/08/1960	10/10/2021	1h48m26s	Sergio é paulistano, publicitário e foi ex-jogador de futebol de salão – amador - em diversos clubes da cidade de São Paulo, a partir da década de 1970. Tornou-se sócio da ACM em 08 de janeiro de 1969 e até hoje frequenta as instalações da instituição. Tem forte ligação com a modalidade e com a Associação Cristã de Moços. Foi o primeiro contato em São Paulo.
Daniel Mutti	15/03/1962	25/11/2021	1h07m25s	Daniel é paulistano, ex-jogador e treinador. É professor de Educação Física e vivenciou a transição do futebol de salão para futsal como técnico em clubes de São Paulo. Atualmente é diretor técnico da Federação Paulista de Futsal.
				Marisia é paulistana e formada em Economia.

Marisia Donatelli	27/01/1943	26/11/2021	1h10m60s	Começou a frequentar e trabalhar na ACM em 1961. Passou por diversos cargos dentro da instituição, desde técnicos até os burocráticos. Desde 2000 ocupa o cargo de secretária geral das ACMs de São Paulo.
--------------------------	-------------------	-------------------	-----------------	---

FONTE: O autor (2021).

Após a delimitação do direcionamento desta dissertação de mestrado, da aproximação com o referencial bibliográfico inicial e as primeiras leituras das fontes jornalísticas foi possível identificar que a Associação Cristã de Moços de São Paulo e a Federação Paulista de Futsal, seriam locais importantes para a consulta de fontes históricas. Todavia, no primeiro momento, falhas foram as tentativas de conseguir comunicação com ambas as entidades. Além disso, o período de início – se estendendo por mais de um ano da escrita desta dissertação, coincidiu com os primeiros momentos da pandemia da COVID-19²², situação que só foi amenizada após o afrouxamento das medidas de restrição dos estados e municípios e do aumento na taxa de vacinação. O primeiro contato com o entrevistado Sergio Ferrara só foi estabelecido, via aplicativo de mensagens, no mês de maio de 2021, pois antes disso, todas as tentativas de ligações, envio de e-mails e mensagens pelas redes sociais das instituições não ofereceram retorno. A partir deste momento, foi possível estabelecer um diálogo frequente com o entrevistado, tanto para a realização da sua entrevista, como para a indicação de outros possíveis colaboradores. Na mesma direção foi se viabilizando, de acordo com as condições sanitárias vigentes, uma viagem a cidade de São Paulo para uma possível visita aos arquivos da Associação Cristã de Moços e da Federação Paulista de Futsal. A viagem que aconteceu no mês de outubro de 2021. Como dito anteriormente, o principal objetivo da visita era um possível acesso aos arquivos das entidades para a busca de fontes institucionais. Como apontado por Melo e Fortes (2010), são

²² No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi em 26 de fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo. No mesmo mês as primeiras ações governamentais começaram a ser tomadas para a diminuição do número de registros da doença nas regiões do país. No Paraná, as medidas também começam a ser tomadas, um exemplo disso, é a paralização das atividades da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em 15 de março de 2020, instituição de vínculo do presente pesquisador. Ver em: <http://www.sipad.ufpr.br/portal/ufpr-suspende-atividades-academicas-e-administrativas>.

limitantes as condições operacionais que se impõem a pesquisadores, da história do esporte, pela escassez do tempo e dificuldades de acesso a arquivos e documentos. Pela segunda dificuldade, não foi possível visitar os arquivos das instituições paulistas durante a viagem, pois estes, encontravam-se fechados e impossibilitados para a pesquisa de seus documentos. Todavia, foi possível visitar outras instalações das entidades, como toda a sede da ACM do Centro e a sala de troféus da FPFS, onde foi catalogado a Ata de Fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Após as visitas e a criação de novas redes contatos, foram realizadas as demais entrevistas pela Plataforma de Videochamadas – Zoom. Para Alberti (2019) assertiva deve ser a escolha daqueles que compõem o quadro de entrevistado, já que eles são tomados como unidades qualitativas no processo. Para operacionalização das entrevistas, foram elaborados roteiros semiestruturados para cada colaborador. Com a autorização e permissão do colaborador, a entrevista foi gravada na íntegra – áudio e vídeo - a fim de avançar para o próximo processo, o de transcrição, ou seja, a passagem do oral para o escrito, a construção daquilo que Le Goff (1984) chama de documento-monumento²³. Para este processo, de adequação da passagem do oral para o escrito e da facilitação da leitura e posterior análise, foram estabelecidas pequenas alterações e marcações no texto:

QUADRO 3 - MARCAÇÕES UTILIZADAS NAS TRANSCRIÇÕES

Prosopopeia	Trechos em que os entrevistados deram a entender que estavam imitando, falando ou se passando por outras pessoas. Em caso de diálogos foram adicionadas as aspas.
Risos	Momentos de [riso] foram marcados entre colchetes.
Silêncios	A marcação dos momentos de [silêncio] foram feitas entre colchetes.
Enunciados incompletos	As ocasiões de frases não encerradas foram marcadas com reticências.
Pequenos acréscimos	Para melhor adequar a transcrição à atividade da leitura, acréscimos do pesquisador foram feitos entre colchetes.
Ações e Gestos	Momentos em que movimentações diferentes do comportamento normal dos entrevistados e a realização de gestos foram acrescentados entre parênteses e em negrito.

Fonte: Adaptado de Souza (2017).

²³ Segundo Alberti (2019) “[...] durante muito tempo pensou-se em documento como resíduo imparcial e objetivo do passado, ao qual muitas vezes se atribuía valor de prova. O monumento, em contrapartida, teria como característica a intencionalidade, uma vez que é construído para perpetuar a recordação. A ideia de ‘documento-monumento’ traz essa intencionalidade para o próprio documento, cuja produção resulta das relações de força que existiram e existem nas sociedades que o produziram.

Após o processo de transcrição, o documento-monumento foi enviado para os colaboradores para conferência do conteúdo, e posterior retorno. Junto da fonte oral, foi enviado Termo de Consentimento Livre Esclarecido²⁴ – TCLE, que assinado autoriza a participação na pesquisa – Anexo 1.

Bem, como dito anteriormente, são visíveis os avanços na utilização da História oral como metodologia de pesquisa e parece que estes mesmos avanços podem ser observados sobre a interpretação e as análises da fonte oral. Segundo Souza (2017), sabe-se que as narrativas evocadas pelos entrevistados no momento da entrevista estão essencialmente amparadas em sua memória e são elas que constroem mecanismos de ajuda para a formação de identidade²⁵. De fato, foi possível observar que as narrativas dos entrevistados se utilizam dos mecanismos da memória para a reconstrução daquilo que foi vivido, o mesmo acontece, com a facilitada percepção de um sentimento de identidade, que advém das memórias e lembranças dos momentos passados dentro das suas entidades de pertencimento, sejam a ACM ou a FPFS. Tal envolvimento deixa claro o papel das instituições na formação da identidade destes indivíduos.

Todavia, sabendo da importância e do tratamento teórico desses dois conceitos basilares – memória e identidade – para a História oral, optou-se por seguir a iniciativa de Oliveira (2018), em tornar a utilização do termo memória dentro de uma perspectiva completamente descritiva, ou seja, no sentido de rememoração de experiências passadas, individuais e coletivas. Ainda, [...] não será utilizado a memória como um campo próprio de investigação ou como campo próprio de preservação de uma determinada tradição/configuração cultural (OLIVEIRA, 2018, p. 33). Sendo assim, optou-se por utilizar a História oral como, mais uma, possibilidade para a construção da historiografia do futebol de salão. Tem-se em mente que o somatório da análise de diferentes tipologias de fontes pode ser interessante, pois

²⁴ Este estudo possui vínculo com a pesquisa denominada projeto “QUE TEMPO BOM...NAQUELA ÉPOCA...: PERSCRUTANDO AS MEMÓRIAS E AS NARRATIVAS DO ESPORTE” ao qual possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH, mediante ao parecer consubstanciado sob o número de registro: 51225615.5.0000.5540.

²⁵ [...] a memória é resultado de um trabalho de organização e de seleção do que é importante para o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência – isto é, de identidade (ALBERTI, 2019, p. 167).

este trabalho de interpretação e tensionamento, pode auxiliar na compreensão de lacunas que precisam ser preenchidas sobre o objeto estudado.

Finalmente, Barros (2015) relata sobre uma possível confusão nas pesquisas da área das Ciências Humanas entre teoria e metodologia, portanto, cabe delimitar os conceitos que serão trabalhados nesta dissertação de mestrado.

O conceito de “esporte moderno” vem sendo discutido por teóricos há várias décadas no campo da Educação Física (ELIAS; DUNNING, 1992; GUTTMANN, 1978; MELO, 2010; MARCHI JR; 2015) e estes apresentam diferentes perspectivas. Para este momento, apresenta-se a perspectiva apresentada por Loudcher (2020):

[...] A articulação de diferentes influências (saber/poder/política/ cultura/ economia...) torna-se necessária para “pensar” essa evolução do “esporte” entre os séculos XVIII e XX, e com isso fazer uma teoria coerente (LOUDCHER, 2020, p. 25).

Corroborando a isso, e entendendo que existe uma crítica prévia de Loudcher as definições de Elias e Dunning (1992), optou-se pela utilização dos sociólogos para reforço nos momentos da análise conceitual, para esta dissertação, de manter um aporte teórico robusto, além de compreender que as leituras desenvolvidas, buscaram olhar para as rupturas e transformações dos processos sociais. Sendo assim, os autores definem a esportivização como ‘[...] a transição dos passatempos a desportos ocorrida na sociedade inglesa desde o final do século XVII (ELIAS, DUNNING, 1992, p. 42). Já Guttmann (1978) estabelece um conjunto de sete características fundamentais que singularizam os esportes. A saber: a secularidade; igualdade de oportunidades; especialização; racionalização; organização burocrática; quantificação e, por fim, a busca por recordes. A definição da utilização das características do esporte moderno teorizadas por Guttmann (1978), podem auxiliar na compreensão teórica dos processos de esportivização do futebol de salão em São Paulo.

Para Loudcher (2020), o conceito de esportivização deve ser entendido como uma ferramenta prática, se operada na articulação das diferentes influências – contexto, agentes, economia, cultura - que agem sobre o objetivo investigado, sendo necessário ir além de um único modelo teórico explicativo.

Neste contexto, o objeto desta dissertação – futebol de salão – emerge nas primeiras décadas do século XX na cidade de São Paulo e a capital paulista

encontrava-se, a partir da década de 1920, em um grande processo de transformação industrial, social e cultural. Assim, como com o esporte, a modernidade vinha influenciando o mundo ocidental, fora da Europa, desde a primeira metade do século XX, com seu apreço as instituições e aos diferentes modos de comportamentos. Além disso, Carrara (2014), demonstra que existe uma concepção neurológica da modernidade, caracterizado pelos choques físicos e perceptivos do ambiente urbano moderno pelos quais as mudanças transformaram a estrutura da experiência e a modernidade '[...] implicou um mundo fenomenal, especialmente urbano, mais rápido, caótico, fragmentado e desorientador do que as fases anteriores da cultura humana (CARRARA, 2014, p. 24). Por esses motivos, São Paulo demonstrava com suas grandes modificações, já no final do século XIX, que são potencializadas, nas décadas de 1930 e 1940, que a modernidade assolava seu ambiente urbano e Secvenko (1992), sobre o contexto paulista narra sobre os hábitos de divertimento:

Toda uma nova série de hábitos, físicos, sensoriais e mentais, são arduamente exercitados, concentradamente nos fins de semana, mas a rigor incorporados em doses metódicas como práticas indispensáveis da rotina cotidiana: esportes, danças, bebedeiras, tóxicos, estimulantes, competições, cinemas, shoppings, desfiles de moda, chás, treinamentos, condicionamentos, corridas, rasas, de fundo, cavalos, de bicicletas, de motocicletas, boliches, patinação, natação, ginásticas sueca, ginástica olímpica, ginástica coordenada com centenas de figurantes nos estádios, antes dos jogos e nas principais praças da cidade, toda semana (SEVCENKO, 1992, p. 33).

É neste contexto que a Associação Cristã de Moços paulista, se utiliza dos jogos atléticos e das práticas recreativas como ferramenta para a formação integral de seus associados, a ACM é só mais uma das instituições que surgem na época como modelos para a difusão de ideais modernas na sociedade brasileira.

3.1 O Modelo PHD Published Work

Com relação ao formato de apresentação da presente dissertação, optou-se por utilizar o modelo de escrita em artigos, conhecido e denominado como *phd by published work* (BADLEY, 2009; PEACOCK, 2017). Este modelo de apresentação de teses e dissertações vem ganhando cada vez mais espaço dentro dos programas de pós-graduação (PPG) no Brasil, todavia, as diretrizes para construção de

trabalhos que seguem o modelo vêm ganhando contornos iniciais nos regimentos dos PPG. Os trabalhos neste formato, não apresentam uma configuração singular para sua construção, embora, sejam comuns que estejam presentes em sua estrutura os elementos pré-textuais similares ao modelo de apresentação e organização tradicionais, assim como a construção de um resumo geral, uma introdução ampla que apresenta a temática e antecede a apresentação da coletânea dos artigos científicos, e por fim, a construção de uma sessão referente as considerações finais do trabalho (MUTTI; KLUBER, 2018).

Como dito anteriormente, essa modalidade de apresentação dos trabalhos vem ganhando espaço dentro dos programas de PPG das instituições de ensino superior (IES) no Brasil. Todavia, este modelo foi criado e utilizado pela primeira vez nas Universidades do Reino Unido na década de 1960, na tentativa de otimizar e facilitar a publicação de artigos científicos derivados de teses de doutorado e estágios de pós-doutoramento (BADLEY, 2009). Segundo Peacock (2017), no Reino Unido, o uso deste formato de apresentação dos trabalhos é cada vez mais aceito pelas IES, segundo a autora, 31 instituições já haviam registrado a utilização do modelo no ano de 1996, sendo que o número subiu para 49 instituições em 2004.

No contexto brasileiro, este movimento pode ser justificado pelas demandas e exigências estabelecidas pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a manutenção do financiamento a pesquisa e aos pesquisadores vinculados aos programas, ainda mais, é uma estratégia adotada a fim de viabilizar a produção e publicação de pesquisas durante o período de mestrado e doutorado do discente. Para Mutti e Kluber (2018) trabalhos neste formato vem conquistando espaço entre alunos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil por apresentar alternativas metodológicas que deem conta de atingir as demandas exigidas pelo jogo campo científico brasileiro.

Nesta mesma pesquisa, Mutti e Kluber (2018) identificaram que existem no Brasil 30 PPG que apresentam normatizações e diretrizes específicas possibilitando a utilização do modelo *phd by published work* e de todos, quatro destes programas pertencem a Educação Física. Um destes é o programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF) da UFPR, do qual, o presente pesquisador faz parte. Este trabalho seguiu as diretrizes metodológicas e de produção acadêmica estabelecidas pelo programa e suas normatizações que permitem “[...] o uso do

formato de coletânea de artigos” (UFPR, 2011). Ainda mais, na Norma Interna nº 03/2018, são estabelecidos os critérios para a defesa:

Para a defesa de mestrado o candidato deverá apresentar 1 artigo submetido/publicado/aceito (carta oficial do editor) que esteja no percentil ≥ 30 para JCR ou SJR, levando em consideração o índice que apresentar maior percentil, ou apresentação do artigo completo para avaliação da banca de defesa de dissertação. Obrigatoriamente o artigo deve ter relação temática direta com a dissertação de mestrado, sendo o candidato primeiro ou segundo autor e o orientador último autor (UFPR, 2018, p. 1).

Por esse motivo, justifica-se a utilização deste modelo, a fim de otimizar e facilitar o processo de produção e publicação dos artigos que são necessários para a conclusão do curso de mestrado, dentro do referido programa.

Para Costa (2014), com relação a produção de teses e dissertações, no modelo *phd by published work*, os artigos devem apresentar resultados parciais que, quando somados, podem cumprir o objetivo geral da pesquisa e, ainda, possibilitar uma abrangência maior de leitores, se comparado ao modelo tradicional. Importante salientar que cada artigo deve estar articulado ao tema central da pesquisa, visando corresponder a um determinado objetivo específico. De acordo com Badley (2009), esta articulação funciona como um fio condutor da investigação, preservando e estabelecendo e conservando uma determinada coerência entre os artigos.

Ao passo que o modelo auxilia e facilita todo o processo de publicação, dos resultados da pesquisa, limitações também devem ser apontadas. Primeiramente, caso os procedimentos e o desenho metodológico não estejam bem finalizados e definidos, algumas informações podem se tornar repetitivas à medida que os artigos vão sendo escritos separadamente e isso pode causar um desgaste na leitura da dissertação como um todo. Outro limitante – desafio para esta dissertação – é a fragilidade quanto a possibilidade de imersão nas discussões teóricas, tendo em vista a limitação do número de páginas e/ou caracteres que geralmente são estabelecidos para a construção de artigos científicos. Este modelo muda completamente o paradigma do formato de pesquisa mais tradicional, estabelecido nas disciplinas das Ciências Humanas e Sociais, caso da História, onde é predominante textos que se caracterizam pela sua extensão, constituído de capítulos estruturados, muitas vezes teóricos e com possibilidade de um espaço maior para apresentação das análises. Sendo assim, entende-se o contexto em que pesquisador e pesquisa estão inseridos, mesmo sabendo que este fator limitante, é

acentuado e desencadeado, por série de mecanismos exacerbados que visam uma publicação seriada e que muitas vezes não é favorável com uma formação que esteja voltado para a dimensão integral e intelectual do discente.

Diante desta lógica de produção do conhecimento científico brasileiro, justifica-se a escolha pelo modelo *phd by published work* para atender as demandas do jogo no campo científico no Brasil, assim como as demandas do PPGEDF-UFPR. Portanto, a dissertação foi composta por seis artigos – explicados e detalhados na próxima seção – todavia, cada uma das produções atenderá aos seguintes objetivos específicos: a) traçar o panorama da produção científica de teses e dissertações brasileiras sobre o futsal entre os anos de 2012 e 2019; b) delinear um panorama da produção de artigos científicos sobre o futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física; c) apresentar uma revisão historiográfica e tensionar as versões apresentadas para o surgimento do futebol de salão na Associação Cristã de Moços d) investigar a prática do futebol de salão dentro da Associação Cristã de Moços da cidade de São Paulo entre 1939-1954, com o intuito de analisar os mecanismos de esportivização empregados na modalidade, tendo como referência as primeiras características da manifestação, como um jogo atlético, dentro da ACM e das ações de difusão e idealização do jogo, nas primeiras décadas do século XX; e) investigar a criação das primeiras entidades de futebol de salão na cidade de São Paulo e observar como o esporte foi se desenvolvendo no ambiente citadino entre 1954-1979, até a fundação da primeira entidade que regulou a modalidade nacionalmente.

3.2 Apresentação dos Artigos

No início do processo de construção desta dissertação de mestrado, assim como em qualquer trabalho acadêmico/científico, se faz necessária a realização de uma revisão do material bibliográfico publicado sobre o tema estudado, seja em livros, teses, dissertações e/ou artigos científicos. Tal etapa de pesquisa, serve para subsidiar o estado da arte e criar um banco de dados de tudo aquilo que deve ser lido para a construção do trabalho, todavia, sabe-se que, para a construção de uma dissertação, as leituras extrapolam somente o que se tem publicado sobre o objeto investigado. Pois bem, justifica-se a presença dos dois primeiros estudos desta dissertação, de revisão e perfil da produção acadêmica, como mais uma

característica da lógica do modelo *phd by published work*, ou seja, aproveitar o processo de mapeamento da bibliografia levantada para traçar o perfil e apresentar um mapeamento daquilo que vem sendo publicado cientificamente sobre determinada temática.

O primeiro artigo desta coletânea teve por objetivo traçar o panorama da produção científica de teses e dissertações brasileiras sobre o futsal entre os anos de 2012 e 2020. Isso porque entende-se como fundamental mapear o estado da arte referente a um determinado tema, para traçar perfis, tendências e lacunas na produção. Para tanto, foram realizadas buscas no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico, pela utilização dos descritores “futebol de salão” e “futsal” para a busca em títulos, resumo e/ou palavras-chave. Após aplicados critérios de exclusão constatou-se 110 trabalhos, sendo 25 teses e 85 dissertações, distribuídos no período de 2012 e 2020, os quais foram analisados de acordo com as instituições e programas de pós-graduação com maior produtividade, os estudos de acordo com as subáreas do campo epistemológico da Educação Física, os enfoques temáticos e as abordagens metodológicas utilizadas. A revista de submissão deste artigo é a *Motrivivência*, vide a publicação no periódico, no ano de 2015, do estudo de Caregnato *et al.* (2015), que buscou traçar a produção científica das teses e dissertações até o ano de 2012. Este artigo busca expandir o trabalho anterior e demonstrar como as publicações sobre futsal avançaram desde o final da última década. O artigo foi submetido e está aguardando a segunda rodada de revisões.

O artigo de número dois busca delinear um panorama da produção de artigos científicos sobre o futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física. Para tanto, foram utilizadas como bases de dados as plataformas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scopus* e *Web of Science*, foram utilizados como descritores e termos booleanos: “futsal” OR “futebol de salão” OR “*indoor soccer*” OR “*fútbol sala*”, com o intuito de localizar artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Após aplicação dos critérios exclusão 72 artigos científicos, distribuídos entre 2007 e 2020, foram catalogados nas bases de dados elaboradas pelo pesquisador e posteriormente analisados. Para as análises optou-se pela apresentação dos

principais periódicos, o número de publicações ao longo dos anos, as instituições que mais publicam, seus países e autores e os enfoques temáticos observados.

Este artigo foi submetido e aceito na Revista Brasileira de Futebol e Futsal (RBFF), além de ter sido o periódico com o maior número de publicações neste estudo, é uma revista especializada em futsal, com publicações quadrimestrais.

O artigo número três busca analisar narrativas, definições e as produções históricas que versam sobre o surgimento do futebol de salão nas Associações Cristã de Moços ACM de Montevideu e de São Paulo. Inicialmente observou-se que a produção referente a história do futebol de salão está muito calcada em abordagens que levaram em consideração somente datas e personagens. Portanto, para um aprofundamento e utilização de fontes, entrevistas foram realizadas utilizando-se dos preceitos metodológicos da História Oral, afim que coletar relatos de pessoas vinculadas a instituição brasileira e que fizeram parte da sua história, além disso, fontes jornalísticas também serviram como apoio nas análises, levando em consideração o contexto analisado. Este artigo será submetido na Recorde: Revista de História do Esporte, vide sua relevância para os estudos da história do esporte no Brasil.

O quarto artigo desta dissertação teve por objetivo investigar a prática do futebol de salão dentro da Associação Cristã de Moços da cidade de São Paulo entre 1939-1954 e compreender como aconteceram os primeiros movimentos para um processo de esportivização, já que durante os primeiros anos da prática no interior da instituição guardava características de jogo. As fontes manuseadas foram majoritariamente jornais publicados entre os anos 1939 e 1954. Para a busca, foi utilizada a *Hemeroteca Digital*, plataforma desenvolvida pela Biblioteca Nacional e que reserva uma infinidade de títulos de periódicos brasileiros e estrangeiros. Para esta pesquisa, foram utilizadas notas do Jornal Correio Paulistano que apresentavam o futebol de salão e a ACM em seu conteúdo. O artigo foi traduzido para a língua inglesa e submetido para avaliação ao *The International Journal of The History of Sport*.

O quinto e último artigo teve por objetivo investigar novos mecanismos do processo de esportivização do futebol de salão, sobretudo pela criação das primeiras entidades da modalidade na cidade de São Paulo, observando como o esporte foi se desenvolvendo no ambiente citadino entre 1954 e 1957 – ano que foi organizado o primeiro campeonato do Estado de São Paulo. O debate acontece pelo

diálogo com os dispositivos do conceito de esporte moderno de Allen Guttmann (2019). As fontes utilizadas são os periódicos – Correio Paulistano, Gazeta Desportiva e Diário da Noite - publicados na cidade de São Paulo no período analisado, além do mais, a Ata de fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão serviu de apoio para a construção da narrativa. O artigo sofrerá apreciação da banca e o intuito é submetê-lo na Revista Movimento.

Por fim, como último procedimento importante no processo de construção desta dissertação, os artigos aqui produzidos, assim como a introdução inicial e as considerações finais foram discutidos por um grupo focal formado por alunos de pós-graduação, mestres e doutores, que a posteriori passavam por correções e ajustes de acordo com as orientações do grupo mencionado.

4 ARTIGO 1

4.1 A produção científica sobre futsal: o perfil de teses e dissertações no Brasil (2012-2020)

Resumo: O objetivo deste artigo foi traçar o panorama da produção científica escrita em teses e dissertações no Brasil sobre o futsal entre os anos de 2012 e 2020. Foram utilizadas como base de dados: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Para pesquisa os descritores “Futsal” e “Futebol de Salão” foram designados para a seleção dos manuscritos, sendo analisados 85 dissertações e 25 teses, totalizando 110 estudos. Conclui-se que, os dados analisados, nesta pesquisa, não apresentam um crescimento consistente de produções nos últimos nove anos, com exceção do ano de 2020. Todavia foi observado o início de um alargamento de temáticas e novas propostas de investigação sobre a modalidade e este movimento pode ser explicado pelo vínculo de pesquisadores, grupos e linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação que possibilitam o estudo sobre esporte e futsal.

Palavras-chave: Conhecimento; Futsal; Futebol de Salão; Esporte; Produção Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Embora o futsal seja uma modalidade de origem e acontecimentos históricos recentes, datados da primeira metade do século XX, é possível encontrar indícios e características que demonstram seu desenvolvimento no Brasil. De acordo com Jorand et al. (2019), no país dos brasileiros, o futsal tem sua prática bastante difundida em diversos espaços sociais e esse fato justifica-se pela sua grande popularidade que tem por influência componentes histórico-culturais. No Brasil, por exemplo, após várias décadas, a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) conta com 27 federações estaduais filiadas, congregando cerca de 3.500 clubes e associações, com aproximadamente 315 mil atletas inscritos e registrados na instituição (CBFS, 2021). Tal difusão resultou no número crescente de praticantes, já

que o futsal se tornou a 4ª modalidade esportiva mais praticada pelo público em geral, no Brasil (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2015). A fim de acomodar e receber seus praticantes, nota-se que o futsal tem presença marcante em diferentes contextos, como a escola, escolinhas esportivas, universidades, clubes e espaços de lazer (JORAND et al., 2019; VARGAS et al., 2018). Não podendo esquecer da forte proximidade da modalidade com o futebol, já que para muitos, o futsal pode ser uma porta de entrada para o esporte de maior relevância social e econômica na contemporaneidade (CAVICHIOILLI et al., 2011; SILVEIRA; STIGGER, 2013).

Além da sua popularidade no Brasil, o futsal “[...] é um esporte praticado nos cinco continentes, ganhando importância em nível mundial nas últimas décadas” (MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2019, p. 02). Esse vetor de popularização já vinha apontando seus sinais desde a década de 1980²⁶ e no decênio posterior, a modalidade ganhou relevância, passando a contar com a tutela da Fédération Internationale de Football Association (FIFA). Com esse movimento, Andrade Junior et al. (2016), apresentam que “[...] do vínculo entre futsal e FIFA, ocorreu a unificação das regras, tornando este esporte mais espetacularizado, atrativo e dinâmico, com reconhecimento mundial (ANDRADE JUNIOR et al., 2016, p. 409). Nessa perspectiva, é possível notar modificações na modalidade fazendo com o futsal encontre-se em processo de consolidação e profissionalização das suas práticas (MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2019). Dentro desse contexto, os processos de modificação alteram a forma com que o esporte vai se manifestar no ambiente social, podendo, se tornar um objeto de estudo relevante para diferentes áreas do conhecimento.

Tendo em vista esse cenário contemporâneo, também é possível perceber um significativo crescimento global na produção e divulgação de material científico nos últimos anos (FERREIRA, 2002), mais precisamente o aumento de investigações que monitoram os impactos e resultados da atividade científica de diferentes áreas do conhecimento (CARNEIRO et al., 2016). Para esse estudo, foi levantado um conjunto de estudos de revisão bibliográfica que analisaram as publicações científicas, nacionais e internacionais, envolvendo o futsal. Para melhor compreensão deste cenário, Moore et al. (2014) em um trabalho de envergadura,

²⁶ Para Vicari (2015), no ano de 1982 foi realizado na cidade de São Paulo, o primeiro Campeonato Mundial de Futebol de Salão organizado pela FIFUSA. A competição contou com a participação de seleções nacionais da América do Sul, América Central, Europa e Ásia.

realizaram uma revisão sistemática para identificação de discussões sobre o futsal nas principais bases de dados científicas indexadoras de artigos científicos, publicados em língua inglesa. O estudo de Tamashiro e Galatti (2018), por sua vez, buscou identificar o que se tem publicado referente as relações de gênero no futsal, em revistas brasileiras. Seis estudos foram analisados e apontam para a necessidade de maior investigação sobre temática. Concomitante a esse, o trabalho de revisão apresentado por Barreira et al. (2018), buscou mapear a produção científica sobre o futebol e futsal feminino em periódicos nacionais, demonstrando que a participação das mulheres no futebol e futsal dialoga com os acontecimentos sociais e históricos que acontecem fora do campo científico, sobretudo no que concerne aos estudos de gênero. Marques Filho et al. (2021), buscaram mapear e discutir a produção científica sobre os treinadores de futsal, a partir de artigos publicados em periódicos nacionais. Foram analisados 26 artigos que permitiram sinalizar o enfoque temático em estudos discutindo os métodos de ensino, além do mais, sinalizou para um processo de construção conjunta entre pesquisadores e professores que estão no ambiente da prática. Por fim, um olhar mais específico para a produção a respeito do futsal, é o estudo pioneiro de Caregnato et al. (2015), onde buscaram analisar as teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação no Brasil entre os anos de 1996 e 2012.

Embora as revisões apresentem suas particularidades, é possível identificar convergências com relação ao estado da arte do futsal em artigos, teses e dissertações. Os estudos que apresentaram a modalidade como objeto central de investigação, identificaram que houve uma prevalência no que diz respeito aos aspectos fisiológicos, da performance e de aspectos competitivos (CAREGNATO et al., 2015; MOORE et al., 2014). Também destacam a presença de lacunas investigativas e apontam para a necessidade de ampliação em outras temáticas, como por exemplo, formação e atuação de treinadores, iniciação esportiva, abordagens sociológicas e históricas (CAREGNATO et al., 2015)

Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo traçar o panorama da produção científica de teses e dissertações brasileiras sobre o futsal entre os anos de 2012 e 2020. Para tanto, busca-se: a) apresentar a quantidade de publicações ao longo dos anos; b) demonstrar quais são as instituições e programas de pós-graduação com maior produtividade; c) classificar os estudos de acordo com as

subáreas do campo epistemológico da Educação Física; d) apresentar os enfoques temáticos e) apresentar as abordagens metodológicas utilizadas.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nos últimos anos foram desenvolvidos métodos de avaliação quantitativos e qualitativos para avaliar índices da produção do conhecimento. Sendo assim, este estudo é de cunho quanti-qualitativo e exploratório com contribuições da análise bibliométrica (ARAÚJO, 2006), pois visa, mapear, classificar e quantificar a produção do conhecimento sobre determinado assunto (VICENTINI; MARQUES, 2019).

A fim de operacionalizar a pesquisa: as buscas das teses e dissertações produzidas pelos Programas de Pós-Graduação (PPG) do Brasil, foram realizadas no: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico. Utilizou-se como critérios de escolha das bases indexadoras, a possibilidade de acesso aos resultados dos trabalhos de mestrado e doutoramento dos PPG do país. Além da possibilidade do download dos textos para consulta na íntegra. Isso é possível, pois a CAPES, por meio da Portaria nº 013/2006, entendendo a importância da produção científica advinda dos PPG do país relata que os programas de mestrado e doutorado deverão instalar e manter arquivos digitais acessíveis ao público por meio da internet para divulgação das teses e dissertações (BRASIL, 2006).

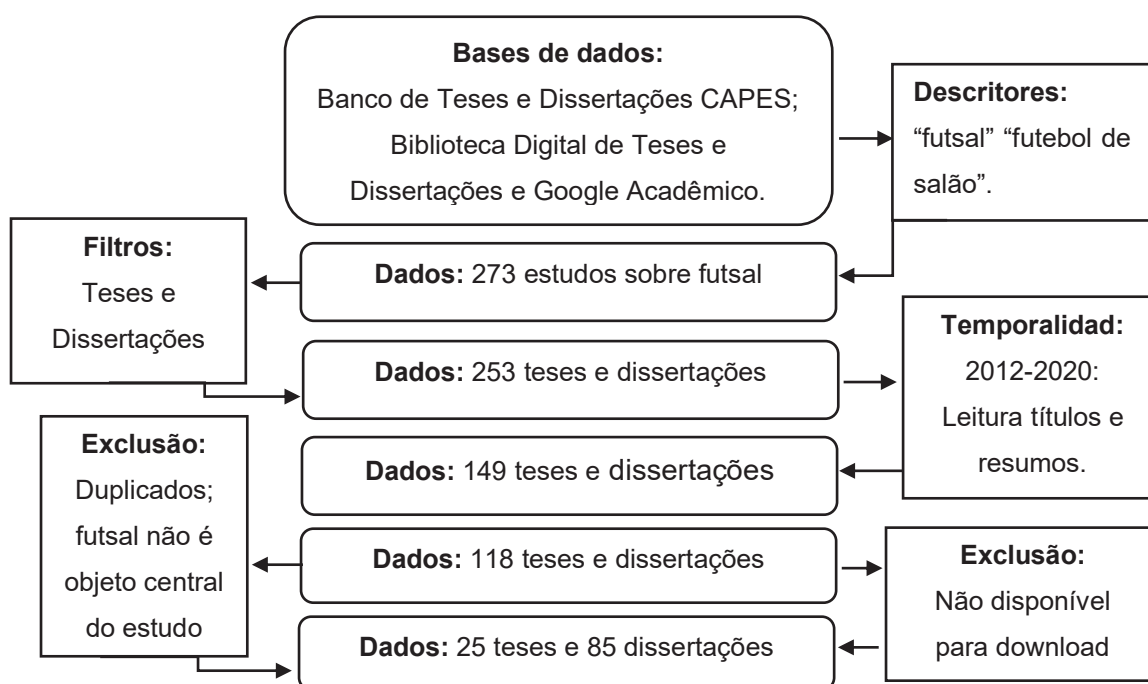
Para a busca nas bases de dados, foram utilizados os descritores “futsal” e “futebol de salão”. Importante salientar que os termos acima descritos tratam de modalidades com contextos e práticas diferentes²⁷, mesmo assim, futebol de salão foi utilizado como uma estratégia para otimizar as buscas, já que muitos ainda utilizam as nomenclaturas como sinônimos. Sendo assim, para maior efetividade no rastreamento dos resultados foram considerados, estudos que apresentavam os termos presentes no título, resumo e/ou palavras-chave. Como estratégia de filtragem, empregou-se a opção “tipo de documento”, excluindo quaisquer resultados que não fossem teses e dissertações.

²⁷ Para Vicari (2015) apesar de o futsal e o futebol de salão terem semelhanças, são esportes distintos e com percursos históricos próprios. O futebol de salão é a modalidade antecessora do futsal.

A temporalidade estabelecida para esta pesquisa compreende o período (2012-2020) na tentativa de atualizar e identificar os avanços na produção, a partir do limite da pesquisa de Caregnato et al. (2015). A primeira busca dos dados aconteceu em junho de 2020, posteriormente, em abril de 2021, uma segunda pesquisa foi realizada, já que pela primeira não foram identificados resultados das teses e dissertações defendidas nos PPG no ano de 2020. Tal medida foi tomada por entender que existe um “atraso” na publicação dos resultados dos trabalhos no portal da CAPES.

No que se refere aos critérios de inclusão, estabeleceu-se: (1) teses e dissertações completas e originais que perante os mecanismos de busca continham os descritores em seu título e/ou resumos e/ou palavras-chave; (2) teses e dissertações que tratam o futsal como objeto central da pesquisa. Foram excluídos: (1) teses e dissertações que não possuem registro digital para download; (2) teses e dissertações duplicadas, sendo consideradas somente uma vez; (3) teses e dissertações que apresentam análises do futsal combinadas a outras modalidades.

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE TESES E DISSERTAÇÕES



Fonte: O autor (2022)

Após aplicação dos critérios e leitura dos estudos na íntegra, foram catalogadas em planilha eletrônica os dados relativos aos resultados. Além disso,

informações relacionadas aos autores(as) e instituições foram investigadas nas Plataformas: Lattes e ResearchGate, com o intuito de verificar características que vão além dos dados apresentados nas teses e dissertações, como por exemplo, as universidades e grupos de pesquisa que estes autores possam estar vinculados, assim como suas temáticas e agenda de pesquisa.

Para identificação de tendências e enfoques no estado da arte sobre futsal, após leitura na íntegra dos trabalhos, elencou-se baseado e adaptado do estudo de Souza, Moraes e Silva e Moreira (2016), tópicos temáticos. Vale ressaltar que de acordo com correspondência do estudo, pode ser enquadrado em mais de um eixo, sendo assim, classificado simultaneamente em diferentes temáticas. As teses e dissertações foram lidas na íntegra e alocadas dentro dos seguintes eixos:

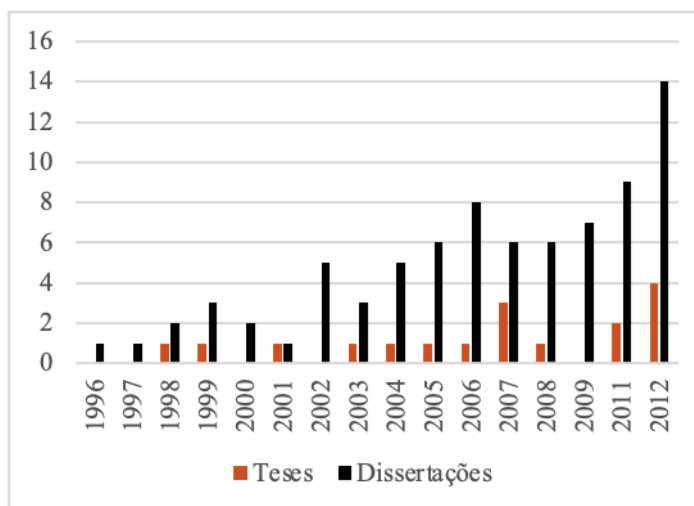
- **Treinamento:** espaços e equipamentos relacionados à performance, aspectos motores, fisiológicos, técnicos, táticos e biomecânicos relacionados com o rendimento.
- **Iniciação Esportiva e Categorias de Base:** metodologias de ensino, aprendizagem motora, treinamento de jovens atletas e seleção de talentos esportivos.
- **Aspectos sociais, culturais e históricos:** aspectos sociológicos, antropológicos e históricos relacionados com o futsal. Além de discussões temáticas como gênero, mídia, marketing, violência, etc.
- **Aspectos psicológicos:** motivação, emoções, concentração, comportamento, transtornos psicológicos, personalidade e humor.
- **Saúde:** promoção, manutenção e reabilitação da saúde.
- **Aspectos educacionais:** aspectos pedagógicos e educacionais do esporte na escola e em processo de escolarização.
- **Aspectos nutricionais:** perfil dietético e suplementação alimentar.
- **Regras e arbitragem:** regulamentos, perfil, formação, treinamento e atuação de árbitros.
- **Técnicos e treinadores:** formação, atuação e perfil de técnicos e treinadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final foi composta por um total de 110 estudos entre 25 (22,70%) teses e 85 (77,33%) dissertações relacionadas à modalidade futsal. Para análise

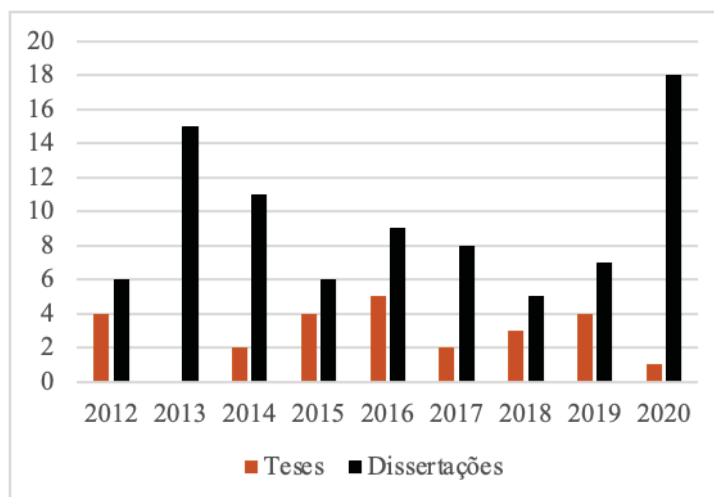
considerou-se estudos a partir de 2012, tendo em vista o limite temporal exposto em Caregnato et al., (2015). A fim de visualizar a progressão do número de publicações ao longo dos anos, segue a apresentação dos dados nos quadros 1 e 2:

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FUTSAL AO LONGO DOS ANOS (1996-2012).



Fonte: Caregnato et al., (2015).

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO QUANTITATIVO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE FUTSAL AO LONGO DOS ANOS (2012-2020).



Fonte: O autor (2022).

Observa-se que a produção sobre o tema futsal foi crescente ao longo dos anos, se comparado ao estudo de Caregnato et al., (2015), tanto em número de teses como de dissertações, principalmente a partir do ano de 2012. Todavia, deve-se ter cautela ao apresentar elementos que expliquem esses movimentos

crescentes analisando somente o período 2012 a 2020, já que foi possível perceber uma oscilação na produção. Nota-se que o primeiro triênio apresenta 39 produções, o segundo 34 e o terceiro 39, ou seja, por meio do segundo gráfico, não é possível afirmar que existiu um crescimento ao longo deste período. Na comparação com o estudo de Caregnato et al., (2015), onde observou-se o crescimento, novas ponderações devem ser feitas. Primeiramente, os procedimentos metodológicos, mesmo que não idênticos, foram parecidos, sobretudo pelas plataformas de buscas utilizadas e os critérios para inclusão e exclusão das teses e dissertações analisadas. Sendo assim, pode-se verificar que a discrepância encontrada pode ser explicada pelo aumento no número de produções nacionais sobre o tema.

Outro elemento de análise é a superioridade quantitativa de dissertações em comparação as teses, em todos os anos. Tal movimento é esperado já que o número total de produções de dissertações será superior ao de teses mesmo que existam o mesmo número de programas e isto pode ser explicado pelo tempo para cada qualificação. A conclusão de um mestrado é estimada, em média, para o período de dois anos, enquanto o doutorado para quatro anos, sendo assim, mesmo que o número de vagas para o mestrado e doutorado seja o mesmo, tem-se aproximadamente a estimativa do dobro de dissertações sendo produzidas em relação a teses.

Torna-se necessário apresentar as Instituições de Ensino Superior (IES) que apresentam os maiores índices de trabalhos publicados. Conforme a tabela, a seguir:

TABELA 1 - QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES POR INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

IES	Teses	Dissertações	Total	%
USP	7	10	17	15,45%
UFSC	4	6	10	9,09%
UEL	2	8	10	9,09%
UNESP	3	5	8	7,27%
UFRGS	0	6	6	5,45%%
UFMG	1	4	5	4,54%%
UNICAMP	3	2	5	4,54%

Fonte: O autor (2022).

Estão presentes na tabela as instituições com mais de cinco trabalhos publicados. Foram registradas 36 IES, localizadas em quatro regiões do país. A região com maior número de trabalhos publicados é a Sudeste, com 49 (44,54%)

estudos, seguidas da região Sul 48 (43,64%) e a regiões Nordeste com oito (7,27%) manuscritos, aparecendo por fim, o Centro-Oeste com cinco (4,54%) estudos. Sobre a região geográfica das IES, percebe-se que a concentração dos cursos de pós-graduação está centrada nas regiões Sul e Sudestes, parâmetros coerentes com a distribuição da produção científica no país de outros objetos de análise da Educação Física (MANOEL; CARVALHO, 2011; MEZZADRI; MORAES E SILVA, 2019; MORAES; AMARAL; BASTOS, 2021). Os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina comportam as instituições com maior número de publicações já que comportam em sua estrutura programas bem avaliados em diferentes áreas do conhecimento, sobretudo na Educação Física (CAPES, 2017). A USP é a IES que mais publica com 17 (15,45%) pesquisas, seguida da UFSC e UEL com 10 estudos, cada. O estado do Paraná apresenta o maior número de publicações na região Sul, com 19 (34,04%), podendo-se destacar a produção da UEL com 10 (10,99%) estudos. Pesquisas anteriores, demonstram como a UEL figura entre as mais produtivas no país, quando as investigações envolvem a Educação Física e os esportes (MACIEL et al., 2019; MEZZADRI; MORAES E SILVA, 2019).

Com relação a natureza das IES, 98 (89,10%) estudos foram desenvolvidos, defendidos e publicados no interior de PPG de universidades públicas brasileiras. Os outros 12 (10,90% dos) estudos foram produzidos em instituições de caráter privado. A predominância das IES públicas na produção do conhecimento científico no país chega a quase 60%, já que a USP, UFSC e UEL são as que encabeçam este protagonismo (CLARAVITE ANALYTICS, 2019). Uma possível explicação para os estudos sobre futsal em teses e dissertações nestas IES, pode ser dado pelo acesso que pesquisadores e grupos de pesquisas têm a clubes de base e profissionais de futsal (WILKE, 2019), já que o local – região, estado e cidade – que estas IES se encontram, também são locais sede de clubes, escolas e projetos de futsal brasileiros, tal argumento também pode ser utilizado para o restante das instituições identificadas nesta análise, já que estão localizadas em regiões que também possuem clubes, escolas e projetos sociais.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a presença de docentes com seus grupos de pesquisa vinculados ao esporte e ao futsal. Foi possível notar pesquisadores apresentando relação com a temática analisada pela identificação dos orientadores de trabalhos de mestrado e doutorado, como Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo e Umberto Cesar Correa, com a orientação de quatro estudos

cada. Guglielmo é professor adjunto na UFSC e tem como linha de pesquisa a fisiologia do exercício, além disso, atualmente orienta em projetos de pesquisa investigando o monitoramento da carga de treinamento e de adaptações fisiológicas em jogadores de futsal (CAMPOS, 2020). Já Umberto Correa é professor na Escola de Educação Física da USP e orientou pesquisas sobre o futsal vinculadas a variáveis da aprendizagem e habilidades motoras em variados contextos (OLIVEIRA, 2019).

Sendo assim, torna-se importante olhar para os programas de pós-graduação que mais publicam sobre a modalidade futsal no país:

TABELA 2 - QUANTITATIVO DE PUBLICAÇÕES POR PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Programa Pós-Graduação (PPG)	Nº produções	%
PPGEEFE-USP	12	10,90%
PPGEF-UFSC	9	8,18%%
PPGEF-UEL/UEM	8	7,27%%
PPGCMH-UFRGS	6	5,45%
PPGCE-UMG	4	3,64%
PPGEF-UFPel	4	3,64%
PPGCIENMOTR-UNESP	4	3,64%
PPGEF-UCB	4	3,64%

FONTE: O autor (2022).

Pode-se notar que os PPG em Educação Física são aqueles que apresentam o maior número de publicações sobre o futsal. Nesse contexto, o programa que mais produziu sobre o futsal foi o PPGEEFE/USP, com participação em (10,90%) dos estudos analisados, seguido pelo PPGEF/UFSC (8,18%) e PPGEF-UEL/UEM (7,27%). O programa da UEM e UEL trabalha em parceria com o objetivo de tornar o empreendimento científico objeto de cooperação entre as duas instituições, buscando o aumento da qualidade científica da Educação Física e da região (UEL, 2022). Sobre os níveis de produção desses PPG, Souza e Cunha (2020) relatam que, “[...] provavelmente estão relacionados com fatores como o seu tempo de existência, número de linhas de pesquisa e docentes dedicados ao estudo do esporte (SOUZA; CUNHA, 2020).

Tendo em vista, a intensa presença dos estudos na área da Educação Física, torna-se pertinente identificar e classificar os estudos de acordo com as subáreas de conhecimento (MANOEL; CARVALHO, 2011), sendo assim, os manuscritos foram alocados dentro das subáreas: biodinâmica, pedagógica e sociocultural. A subárea

biodinâmica é composta por linhas de pesquisa orientadas pelas ciências naturais (MANOEL; CARVALHO, 2011), enquanto as subáreas sociocultural e pedagógica relacionam-se a pesquisas com interface nas ciências humanas e sociais (CARNEIRO et al., 2016). Para tanto, a tabela 3 apresenta os resultados das teses e dissertações classificadas de acordo com as subáreas:

TABELA 3 - SUBÁREAS DO CONHECIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS TESES E DISSERTAÇÕES

Subárea	Tese	%	Dissertação	%	Total
Biodinâmica	20	80,00%	49	57,65%%	69
Pedagógica	3	12,00%	22	25,88%%	25
Sociocultural	2	8,00%	14	16,47%	16
Total Geral	25	100,00%	85	100,00%	110

FONTE: O autor (2022).

A predominância da subárea biodinâmica nos estudos sobre futsal corrobora os dados levantados por Manoel e Carvalho (2011), apontando para predominância da subárea biodinâmica no interior dos PPG no Brasil. Essa predominância é apontada por Rigo et al. (2011) como um constructo da Educação Física, já que sofreu influências das ciências biológicas, fazendo com que a “[...] trajetória epistemológica e constituição científica da área da Educação Física fosse fortemente relacionada com as ciências naturais (GOMES et al., 2019, p. 6).

Mesmo em meio a predominância da subárea biodinâmica, com a presença de 69 trabalhos classificados dentro desta subárea, foi possível observar um crescimento de teses e dissertações analisando o futsal pela perspectiva das subáreas pedagógica e sociocultural, entre anos de 2012 e 2020. Bracht (2014), demonstra que esse avanço e aproximação com disciplinas das ciências humanas, sobretudo de viés pedagógico, aconteceu dentro na Educação Física no Brasil, por diferentes fatores. Um aspecto que pode ser levado em conta é, que “[...] o processo de formação dos professores em Educação Física passou também a procurar respaldo acadêmico em outras áreas de conhecimento que não apenas aos preceitos biológicos (FERON; MORAES E SILVA, 2007, p. 109). Pautados nesta premissa, Gomes et al. (2019), apresentam uma investigação sobre as complexidades envolvendo a subárea pedagógica no PPG no Brasil e os possíveis motivos para o aumento da produção na área, demonstrando que existem

aproximações epistemológicas entre as subáreas, pedagógica e sociocultural, fazendo com que pesquisadores produzam pesquisas em ambas as áreas.

Com esse cenário, foi possível identificar correspondências entre as teses e dissertações enquadradas nas subáreas pedagógica e sociocultural. A fim de auxiliar na interpretação da diversidade e complexidade epistemológica, a tabela 4 apresenta os enfoques temáticos:

TABELA 4 - QUANTIDADE DE ESTUDOS POR ENFOQUE TEMÁTICO

Enfoque Temático	Total	%
Treinamento	55	47,25%
Iniciação esportiva e categorias de base	21	20,87%
Aspectos sociais, culturais e históricos	14	10,99%
Aspectos psicológicos	9	9,89%
Saúde	6	3,30%
Aspectos educacionais	4	3,30%
Lazer	3	2,20%
Regras e arbitragem	2	1,10%
Técnicos e Treinadores	2	1,10%
Aspectos nutricionais	2	1,10%

FONTE: O autor (2022).

Dentre as temáticas identificadas, pode-se considerar uma predominância do eixo Treinamento, com o total de 55 (47,25%) estudos. As teses e dissertações analisadas apresentam características e subsídios teórico-práticos das disciplinas²⁸: fisiologia e biomecânica, de aspectos técnicos-táticos, bem como a utilização de tecnologias, como softwares para interpretação do jogo. Importante salientar que esses estudos apresentam olhares voltados para performance e o alto-rendimento no futsal, em populações que disputam a modalidade de forma profissional ou amadora. Dentro dos manuscritos que se enquadram na disciplina da fisiologia, pode-se identificar tendências na produção de trabalhos que discutem aspectos voltados ao desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades motoras, ao controle de cargas de treinamento e a predição de testes para avaliação de aptidões físicas (CRUZ, 2015; CLAUDINO, 2016). Os estudos identificados como constituintes da disciplina da biomecânica, demonstram características de análises baseadas na cinética e/ou cinemática, além de avaliações analisadas por meio de

²⁸ Foram pensadas e nomeadas como subdivisões dentro de cada subárea de conhecimento.

testes estatísticos e variáveis físicas como a fadiga e torque (BAPTISTA, 2018; RODRIGUES, 2018). Com relação aos estudos que versam sobre a dimensão técnica-tática do jogo, foi possível identificar estudos envolvendo a aplicação de testes para avaliação do entendimento da lógica interna do jogo, sobretudo para as ações de tomada de decisão (RIBEIRO, 2013). Nesse sentido, também foi possível analisar dois estudos que desenvolveram sistemas computacionais para análise tática do jogo enquadrando-os na dimensão que envolve a tecnologia nos estudos sobre futsal (PADUA, 2015).

O eixo Iniciação Esportiva e Categorias de Base aparece com 21 textos (20,87%). Dentro dessa temática pode-se identificar a forte influência das teorias e abordagens que envolvem a Pedagogia do Esporte. Foi possível inferir que os estudos postos dentro da temática, concentram crianças e adolescentes como sujeitos na investigação, além de demonstrar uma preocupação em discutir elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futsal. Por meio de métodos como as entrevistas, observações sistemáticas e estudos de caso, dentro de escolas de iniciação esportiva, clubes e projetos sociais, as teses e dissertações apontam para: a formação de atletas, a práxis pedagógica, a influência dos pais e professores, os elementos técnicos-táticos do jogo e o desenvolvimento motor. (FOLMANN, 2019).

O enfoque Aspectos Sociais, Culturais e Históricos compõe a amostra com um total de 14 (10,99%) manuscritos. Nesse eixo temático, os estudos trazem em si contribuições teóricas e metodológicas das ciências humanas e sociais, de disciplinas como a Sociologia, História e Antropologia. No que se refere aos aspectos metodológicos, identificou-se como instrumentos de investigação, entrevistas, observações sistemáticas, o manuseio de fontes históricas, questionários qualitativos e estudos de caso. Dentre os procedimentos metodológicos utilizados, destaca-se a História Oral, como método, para o tratamento das entrevistas (VICARI, 2015; MINA, 2016). Outro aspecto observado, se refere ao número significativo (60,00%) de estudos investigando a presença de mulheres no futsal, com exclusividade para as questões e relações de gênero (OLIVEIRA, 2016). Para Tamashiro e Galatti (2018), esses movimentos partem de uma visibilidade maior dada pela mídia ao futebol feminino nas últimas décadas, marcando uma crescente discussão sobre gênero e esporte, já que, pela

proximidade com o futebol, é possível que os resultados dessa visibilidade tenham reverberado na produção sobre o futsal.

Os oito estudos alocados no eixo Aspectos Psicológicos destacam-se temas como motivação, coesão de grupo, ansiedade e liderança. No que concerne as características metodológicas, pode-se observar nas investigações a presença de crianças, jovens, adolescentes e adultos. A utilização de questionários destaca-se como principal instrumento para coleta de dados, dando subsídios para análises subsidiadas pelas teorias da psicologia e de ferramentas estatísticas. Além do mais, os estudos apresentam aproximações e convergências dos aspectos psicológicos relacionados as demandas técnicas e físicas envolvendo o futsal (RIBEIRO, 2019).

A tópico Técnicos e Treinadores aparece com dois (1,10%) estudos. Neste eixo, pode-se observar elementos que discutem a formação, o papel e o perfil de técnicos(as) e treinadores(as), além das relações no processo de ensino-aprendizagem-treinamento, que emergem nas relações de professor-aluno nas aulas e treinamentos de futsal (RICCI, 2018). A fim de traçar o perfil e os processos de formação de técnicos(as) e treinadores(as), foi demonstrada a utilização de entrevistas e filmagens para análise dos discursos, assim como aulas e treinamentos.

Os enfoques temáticos Saúde e Aspectos Educacionais, aparecem logo em seguida. Dentro do eixo Educacional foi possível identificar estudos que versam sobre o futsal no interior das escolas regulares já que “[...] o ambiente escolar tem o futsal presente como modalidade esportiva marcante no seu currículo de Educação Física” (RICCI, 2018, p. 15). As principais discussões, envolvem aspectos relevantes a modalidade no ambiente escolar, assim como a atuação dos professores e gestores e o local do futsal no projeto político-pedagógico da escola (SILVA FILHO, 2019). Já no eixo Saúde, por meio de testes, avaliações físicas e intervenções de treinamentos, pode-se observar um enfoque de investigações sobre a obesidade em crianças e adolescentes.

Estudos referentes aos Aspectos Nutricionais e as Regras e Arbitragem apresentam dois estudos (1,03%), cada. O estudo de Burim (2019), caracteriza o estilo de vida e o estado de humor de árbitros durante competições de futsal. É pertinente relatar que o estudo investigativo sobre a arbitragem, é pioneiro dentro da produção de teses e dissertações sobre o futsal no Brasil. Dentro das principais categorias apresentadas por Caregnato et al. (2015), essa proposta de análise sobre

a arbitragem é pioneira, movimento que corrobora um possível alargamento de temáticas e um possível preenchimento de lacunas na produção dos PPG sobre futsal nos últimos anos. O mesmo acontece com os estudos que versam sobre a suplementação e desidratação em equipes de futsal amadoras, reforçando a presença de novos temas de investigação (COSTA, 2020).

Ao longo da apresentação dos enfoques temáticos foram citados diferentes métodos de investigação. Para tanto, recorre-se a apresentação de contornos finais para o delineamento do perfil da produção e suas características epistemológicas. A tabela 5 apresenta as abordagens metodológicas utilizadas para o desenvolvimento das teses e dissertações e dentre as classificações existentes, optou-se por distinguir as pesquisas em ordem quantitativa e qualitativa. Ademais, para este estudo, pesquisas que abordam as duas formas concomitantemente foram classificadas como quanti-qualitativas:

TABELA 5 - ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DO FUTSAL

Abordagem metodológica	Teses	%	Dissertações	%	Total
Quantitativa	22	88,00%	56	65,88%	78
Qualitativa	2	8,00%	22	25,88%	24
Quanti-Qualitativa	1	4,00%	7	8,23%	8
Total Geral	25		85		110

FONTE: O autor (2022).

Os resultados mostram uma predominância da abordagem quantitativa. Isso foi observado por Caregnato et al. (2015), ao identificarem um predomínio de estudos de caráter quantitativo nas publicações sobre futsal, entre 1996 e 2012. Pode-se observar a utilização de testes e protocolos específicos, avaliações físicas e questionários quali e quantitativos. Aliado aos métodos para coleta dos dados, foi possível observar a predominância da utilização de procedimentos estatísticos para análise das teses e dissertações, principalmente nos estudos classificados nos eixos Treinamento e Iniciação Esportiva. Portanto, Creswell (2007), define que as pesquisas de caráter quantitativo se baseiam em reduções de variáveis específicas, raciocínio de causa-efeito e testes de hipóteses através de dados quantificáveis que são frutos da coleta. Sendo assim, por meio das teses e dissertações que versam sobre o futsal, pode-se notar uma possível profissionalização técnico-científica dentro da modalidade.

Por outro lado, os resultados aqui apresentados se assemelham aos encontrados por Vicentini e Marques (2018), que ao traçarem a produção científica sobre o jiu-jitsu, relatam que as pesquisas de caráter qualitativo e quanti-qualitativo se apresentam em menor quantidade e, neste estudo, foram localizadas em estudos classificados nos eixos de aspectos sociais, culturais e históricos, assim como nos aspectos educacionais. Concernente aos métodos utilizados, identificou-se como instrumentos de coleta nas abordagens qualitativas: entrevistas, observações sistemáticas, questionários para a análise de fontes impressas e orais, filmagens/imagens e discursos de sujeitos/grupos. No que concerne aos estudos quanti-qualitativos, pode-se observar que o questionário é a ferramenta metodológica facilitadora na convergência das duas abordagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de um mapeamento revela tendências, perfis e pode indicar novos caminhos para aquilo que foi produzido sobre um determinado tema. Sendo assim, pretendeu-se traçar e atualizar o panorama da produção científica de teses e dissertações brasileiras sobre o futsal entre os anos de 2012 e 2020, buscando apresentar a quantidade de publicações ao longo dos anos; demonstrar quais são as instituições e programas de pós-graduação com maior produtividade; classificar os estudos de acordo com as subáreas do campo epistemológico da Educação Física; apresentar os principais temas dos estudos de acordo com os enfoques temáticos e apresentar as abordagens metodológicas utilizadas.

Foi possível identificar um sensível aumento no número de teses e dissertações sobre o futsal, se comparado a revisão apresentada por Caregnato et al., (2015). Os dados analisados, nesta pesquisa, não apresentam um crescimento consistente de produções nos últimos nove anos, com exceção do ano de 2020. Todavia, foi observado o início de um alargamento de temáticas e novas propostas de investigação sobre a modalidade. Dentre as instituições e PPG mais produtivas destacam-se as IES que estão localizadas na região Sudeste e Sul, com destaque para o Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física e Esporte da USP. Pode-se observar que estas IES apresentam elementos que corroboram o desenvolvimento de pesquisas sobre futsal, como a presença de

docentes/orientadores com seus grupos e linhas de pesquisa vinculados aos programas que possibilitam estudos sobre o esporte e o futsal.

Destaca-se a predominância dos estudos dentro da subárea biodinâmica, com estudos versando sobre treinamento, a partir de uma perspectiva de investigação baseada em elementos da saúde, da fisiologia, biomecânica, técnica e tática do jogo com objetivos para melhora da performance no futsal, apontando para uma profissionalização técnico-científica dentro da modalidade, podendo-se destacar a presença de pesquisadores atuantes que se interessam pela modalidade. As abordagens qualitativas, sobretudo para as subáreas – pedagogia e sociocultural – apresentam ineditismos na investigação de algumas temáticas, como discussões referentes a formação de treinadores e a atuação da arbitragem. Junto a isso, destaca-se os estudos que investigam as relações das mulheres no futsal, pela utilização dos conceitos da teoria de gênero. Nesta mesma perspectiva, o aumento de pesquisas que se utilizam de elementos teórico-metodológicos das ciências humanas e sociais pode sinalizar para um possível ganho destaque do futsal nas últimas décadas, demonstrando uma possível relevância da modalidade na sociedade brasileira, já que pela sua popularidade consegue atingir diversas classes, faixas etárias e contextos.

Acaba-se por reconhecer que novos estudos que investiguem a produção científica nacional e internacional, pela análise de artigos científicos, podem apresentar novas tendências e o preenchimento de lacunas para o perfil da produção acadêmica sobre futsal no Brasil e no mundo.

5 ARTIGO 2

5.1 O perfil da produção científica sobre futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física

Resumo: o futsal é uma modalidade esportiva bastante difundida no Brasil, por ser jogada em diferentes contextos e por diferentes públicos. Nas últimas décadas, nota-se um processo de profissionalização do esporte. Alguns motivos, podem explicar este movimento, todavia, a produção acadêmica vem a cada ano contribuindo para este processo, principalmente o campo científico da Educação Física (EF). Portanto, o presente trabalho pretende delinear um panorama da produção de artigos científicos sobre o futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica da EF. Foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, *Scopus*, *WoS* e *Lilacs* para a construção da bibliometria. Conclui-se que nos últimos anos a corrente da internacionalização da produção científica aconteceu nos estudos que versam sobre o futsal nas referidas subáreas do conhecimento.

Palavras-chave: bibliometria; futebol de salão; epistemologia; educação física.

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade que vem ganhando seu espaço como uma prática representativa na cultural esportiva global (BARTOLUCI; BARŠIĆ, 2020; VUKUŠIĆ; MIOŠIĆ, 2018). Na virada da década de 1980 para 1990, a entrada da FIFA como a instituição que regulamenta o futsal no planeta (ANDRADE JUNIOR; CAREGNATO; CAVICHIOILLI, 2016), marca o início dos primeiros processos de desenvolvimento do futsal em diversos países do mundo, permitindo que na contemporaneidade a modalidade esteja sendo praticada nos cinco continentes (BERDEJO-DEL-FRESNO, 2014). No Brasil, conforme o Ministério da Cidadania (2016), o futsal é uma das modalidades mais populares entre os brasileiros, com aproximadamente 12 milhões de praticantes em escolas, clubes, projetos de iniciação esportiva e espaços de lazer.

Não causa espanto que esta representatividade também despertasse o interesse no campo acadêmico. Nos últimos anos é possível notar o interesse de

pesquisadores da comunidade científica brasileira e mundial, de diversas áreas e disciplinas, como a fisiologia, biomecânica, pedagogia, psicologia, história e sociologia, interessados em investigar o futsal (RUIZ-PÉREZ *et al.*, 2021; SEKULIC *et al.*, 2021). O mesmo pode ser observado em investigações bibliométricas e revisões de literatura que objetivaram traçar o perfil da produção científica sobre a modalidade nas mais diferentes temáticas, sendo possível citar os estudos de Moore *et al.*, (2014), Barreira *et al.*, (2018) e Marques Filho *et al.*, (2021). Nesta perspectiva, Caregnato *et al.*, (2015) ao analisarem teses e dissertações, com objetivo de mapear as características dos trabalhos acadêmicos advindos dos cursos de pós-graduação no Brasil, observaram que a produção científica sobre futsal aponta para uma predominância de estudos produzidos no interior dos programas ligados à área da Educação Física.

Para Bracht (1995) o campo acadêmico científico da Educação Física se constituiu em um primeiro momento, com marcas da perspectiva biológica, que o ligava as Ciências Naturais. Comparativamente, mesmo que discussões já fossem desenvolvidas por professores²⁹ mais ligados as Ciências Humanas no início do século XX, Feron e Moraes e Silva (2007) consideram que a entrada no interior dos programas de pós-graduação em Educação Física e, o aumento da influência de disciplinas, como a História, Sociologia e Filosofia, por exemplo, ganham destaque teórico-científico apenas na década de 1980 (FERON; SILVA, 2007). Ao estabelecerem contornos históricos para a constituição do campo epistemológico da Educação Física no Brasil, Manoel e Carvalho (2011), destacam que ao longo dos anos 1990, ocorreram mudanças na estruturação dos programas de pós-graduação, como a criação de diferentes áreas de concentração e suas subáreas, quais sejam: biodinâmica, sociocultural e pedagógica. Para os autores:

²⁹ Um exemplo é Inezil Penna Marinho (1915- 1985), “[...] reconhecido como um dos maiores intelectuais da educação física brasileira, com uma extensa produção acadêmica, no ano de 1958 já tinha mais de 100 monografias e dezenas de livros publicados, agregando ao debate acadêmico da educação física brasileira disciplinas como a história e a filosofia” (DALBEN, 2011, p. 59)

As linhas de pesquisa na biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais. A subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas a formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação. As subáreas sociocultural e pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas (MANOEL; CARVALHO, 2011, p. 392).

Dito isso, vale retomar que a produção científica sobre futsal, está vinculada aos trabalhos desenvolvidos no interior dos programas de pós-graduação, em Educação Física, no Brasil e, aliado a isso, é possível observar que existe uma prevalência de estudos produzidos por pesquisadores vinculados a áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos orientadas pela biodinâmica (CAREGNATO *et al.*, 2015). Mesmo diante de tal prevalência, também pode-se identificar que estão em níveis crescentes, as iniciativas de investigação sobre as subáreas sociocultural e pedagógica, a partir das perspectivas teórico-metodológicas das Ciências Humanas e Sociais, seja para a investigação e compreensão de temas caros para a Educação Física como, o esporte, práticas corporais, lazer e corpo ou pela própria compreensão da diversidade epistemológica das próprias subáreas (CARNEIRO *et al.*, 2016; GOMES, *et al.*, 2019; CAGLIARI, *et al.*, 2020).

Apesar do predomínio das matrizes da biodinâmica, no interior dos programas de pós-graduação, entende-se que as subáreas sociocultural e pedagógica apresentam índices de produtividade, linhas de pesquisa, pesquisadores e projetos que possibilitam a investigação de variáveis que podem levar a compreensão de suas dinâmicas, transformações, avanços e lacunas. Sendo assim, o presente trabalho pretende traçar um panorama da produção de artigos científicos sobre o futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo segue os procedimentos ligados a bibliometria. Araújo (2006), argumenta que as técnicas bibliométricas servem para a medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Portanto, optou-se por este método de investigação, por ser útil para expor a atividade científica e tecnológica de um campo de conhecimento, podendo ser feito de maneira ampla, ou de forma

particular, selecionando apenas determinados recortes da área de pesquisa (MORENO-CEJA, 2010).

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados bibliográficos: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scopus* e *Web of Science*. Tais bases foram selecionadas por apresentarem uma abrangência em seus escopos, pois possibilitam amplo acesso aos artigos científicos, nacionais e internacionais, publicados em periódicos indexados em suas plataformas. Para a localização dos estudos por meio do título, resumo e/ou palavras-chave, foram combinados os termos: “futsal” OR “futebol de salão” OR “indoor soccer” OR “fútbol sala”. Evidencia-se que a utilização dos termos em português, inglês e espanhol aconteceu para que o escopo da pesquisa fosse composto por artigos científicos nos três idiomas.

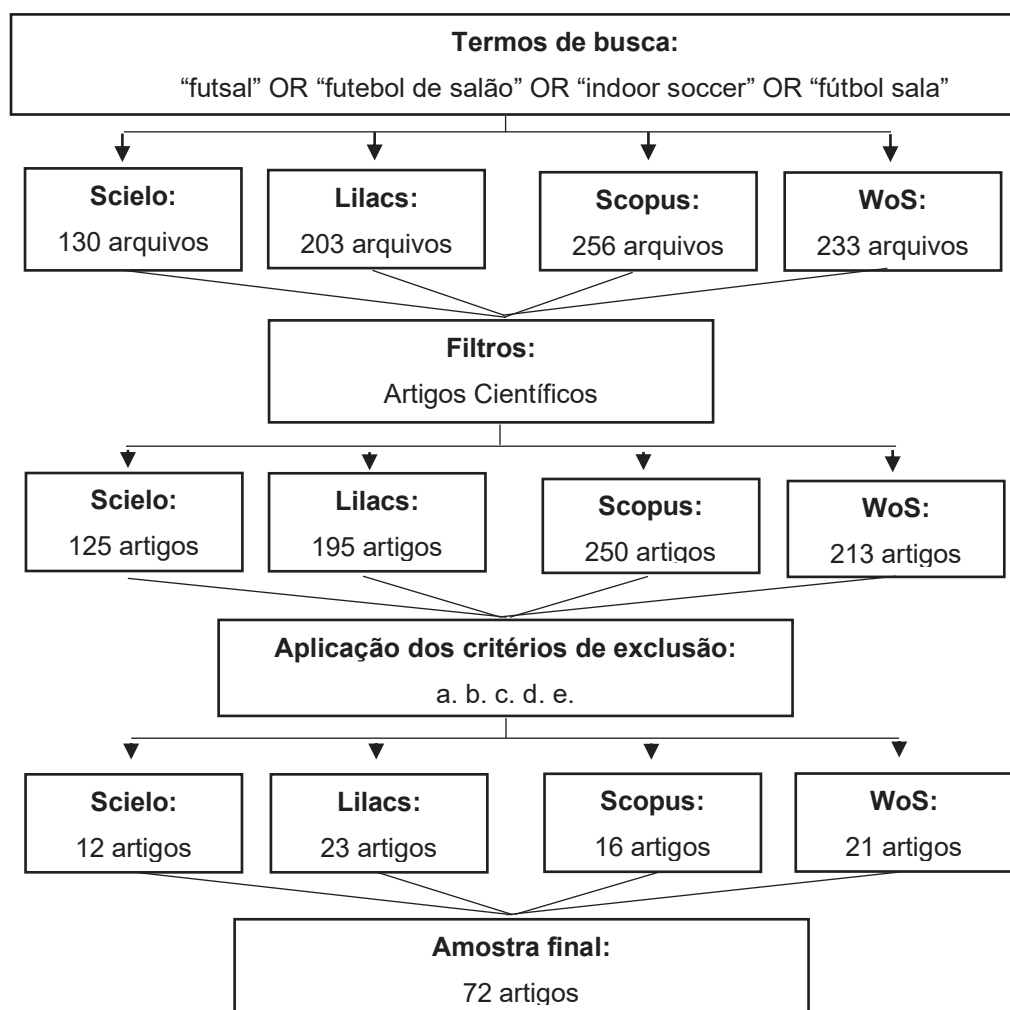
As buscas aconteceram em março de 2021 e, registrou artigos publicados entre os anos 2007 e 2020. A fim de otimizar os procedimentos de busca, definiu-se como único mecanismo de filtragem a opção “Artigos Científicos”, fazendo com que fossem excluídos dos achados outros tipos de documentos, indexados nas plataformas. Após a definição dos primeiros resultados, foram lidos os títulos, resumos e palavras-chave para aplicação dos critérios de seleção da amostra. No que se refere aos critérios de inclusão, foram considerados: a) artigos científicos originais. Todavia, para refinamento da coleta, foram considerados como excludentes, os seguintes critérios: a) artigos científicos que não puderam ser classificados dentro das subáreas sociocultural e/ou pedagógica, podendo ser categorizados na subárea biodinâmica, ou seja, que apresentaram aspectos relacionados ao treinamento de elite do futsal, principalmente aos aspectos biomecânicos, fisiológicos, técnicos e táticos com enfoque no alto rendimento; b) artigos científicos com discussões sobre temas da Psicologia do Esporte³⁰ e do Controle e Aprendizagem Motora; c) artigos científicos duplicados e encontrados em mais de uma plataforma; d) artigos científicos que apresentaram mais de uma

³⁰ A Psicologia, como disciplina, localiza-se dentro da grande área de Humanas (CAPES, 2020). Todavia, de acordo com Rubio (2000) e Vieira *et al.* (2013), a Psicologia do Esporte (PE) pode ser definida como uma subárea da Psicologia e das Ciências do Esporte. Ao analisar os artigos que versam sobre PE no futsal, pode-se notar algumas características quanto a sua produção do conhecimento, como por exemplo, a utilização de abordagens metodológicas quantitativas, que se afastam das ciências humanas. Por este motivo torna-se problemático classificá-los como da subárea sociocultural ou pedagógica e optou-se pela exclusão de estudos que discutem aspectos da Psicologia no Futsal.

modalidade em suas análises, não sendo o futsal o objeto central do estudo; e) artigos científicos de revisão de literatura investigando a produção do conhecimento sobre futsal.

A fim de ilustrar a estratégia de busca, a Figura 1 representa graficamente os procedimentos:

FIGURA 2 – REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA BUSCA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS



FONTE: O autor (2022).

Após a seleção dos artigos para composição da amostra, os estudos foram catalogados em uma planilha eletrônica contendo as seguintes informações: a) título do artigo; b) nome dos autores; c) número de autores na pesquisa; d) idioma do artigo; e) instituição de vínculo do autor; f) país da instituição de ensino; g) linha de pesquisa e área de concentração dentro do programa de pós-graduação que o autor está vinculado no Brasil; h) ano de publicação do artigo; i) periódico da publicação; j)

abordagem metodológica; k) classificação da subárea da Educação Física, baseada na sugestão de Manoel e Carvalho (2011); l) base de dados indexadora; e m) palavras-chaves. Algumas destas informações foram retiradas do próprio artigo científico, outras, como os dados referentes aos autores e instituições brasileiras, contaram com a busca nos sites da Plataforma *Lattes*, dos programas de pós-graduação em Educação Física, assim como a Plataforma *DeGóis* – para as informações de autores portugueses – o *ReserachGate*, *Orcid* e os sites das universidades para coleta de informações de autores estrangeiros.

Para apresentação e análise dos dados, foram construídos tabelas e gráficos a fim de representar indicadores bibliométricos, baseados na produção do conhecimento, na colaboração entre autores e instituições e as temáticas de pesquisa (CANDIDO *et al.* 2021). A fim de destacar os índices bibliométricos, optou-se pela apresentação dos principais periódicos, o número de publicações ao longo dos anos, as instituições que mais publicam, assim como seus países e autores. Por fim, partir de uma abordagem qualitativa, foram elaborados elementos para a investigação das diversidades epistemológicas nas subáreas e a codificação dos principais eixos temáticos dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados levantados, foram analisados 72 artigos científicos publicados em 33 periódicos, vinculados a instituições de oito países diferentes. Desta amostra, (51,51%) dos jornais são nacionais, ou seja, estão vinculados a instituições de ensino superior (IES) ou institutos de pesquisa com sede no Brasil. Os demais periódicos são internacionais (48,48%) e distribuem-se entre Reino Unido (24,24%), Estados Unidos e Suíça (6,06%) e Espanha, Bolívia, Croácia e Holanda com (3,03%) periódicos, cada.

A tabela a seguir, descreve a quantidade de estudos publicados nos periódicos, mostrando apenas aqueles com dois ou mais artigos publicados:

TABELA 6 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES SOBRE FUTSAL EM REVISTAS CIENTÍFICAS

Periódico	Publicações	%
Revista Brasileira de Futsal e Futebol	16	21,62%
Movimento	9	12,16%
Pensar a Prática	7	9,46%

Motriz	5	6,76%
Revista Brasileira Ciências do Esporte	2	2,70%
Revista Brasileira de Ciência do Movimento	2	2,70%
Revista Brasileira Educação Física e Esporte	2	2,70%
Soccer and Society	2	2,70%
Science and Medicine in Football	2	2,70%
International Journal of Sports Science and Coaching	2	2,70%

FONTE: O autor (2022).

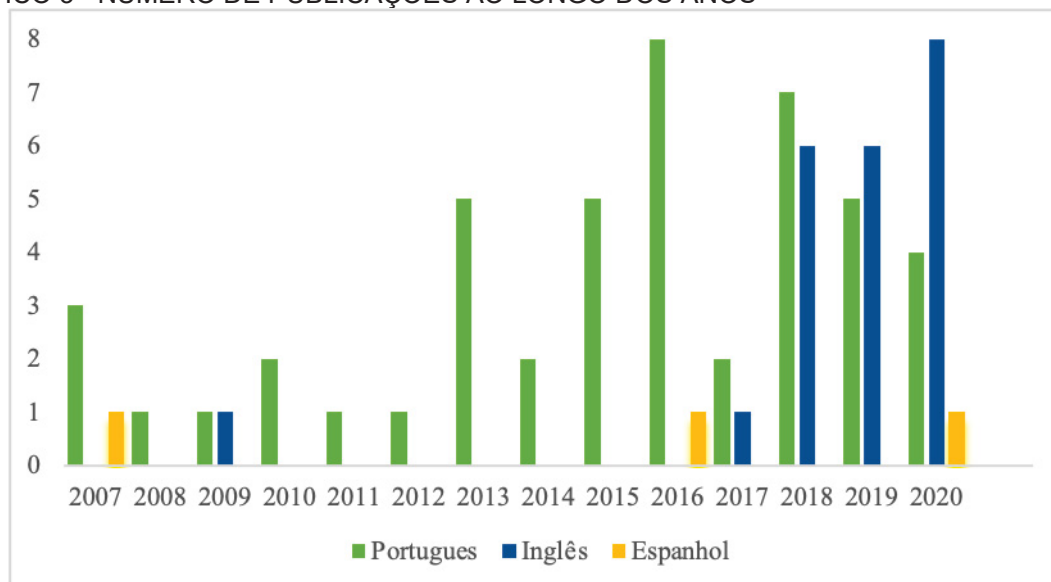
Os resultados revelaram que o principal veículo de publicação para os estudos de futsal classificados nas subáreas sociocultural e pedagógica, foi a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, seguido pelas revistas Movimento, Pensar a Prática e Motriz. Juntos, os quatro periódicos representam metade de todas as publicações (50,00%). A Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF) é uma publicação especializada em estudos que versam sobre a pedagogia no sentido da aprendizagem, da iniciação e do alto rendimento voltados ao futebol e futsal (NAVARRO, 2009). A RBFF iniciou suas publicações no ano de 2009 e seus impactos vêm sendo observados por meio de estudos que investigam dimensões do futebol e futsal da iniciação ao alto rendimento, abarcando questões pedagógicas e sociais das modalidades (AQUINO *et al.*, 2017; BARREIRA *et al.*, 2018; VIEIRA MARQUES FILHO *et al.*, 2021).

Na mesma perspectiva, a revista Movimento é uma publicação vinculada a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS), que tem por objetivo divulgar trabalhos científicos, sobre temas relacionados à Educação Física no que tange aos aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais, que tem os fundamentos teóricos metodológicos e analíticos oriundos das Ciências Humanas e Sociais (MOVIMENTO, 2021). Carneiro *et al.* (2016), argumentam sobre a importância do periódico para a Educação Física no Brasil, a revista é um espaço estratégico para a produção científica da pós-graduação, sobretudo para a “[...] subárea sociocultural e pedagógica, sendo um espaço de circulação de áreas fronteiriças como as Ciências Sociais, Educação e História” (CARNEIRO *et al.* 2016, p.31).

Para uma compreensão ampliada do desenvolvimento dos estudos sobre o futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica no meio científico, é pertinente estabelecer uma distribuição temporal das produções científicas. Desse modo, o

gráfico, a seguir, destaca o ano de publicação dos estudos considerando o idioma em que o texto foi publicado:

GRÁFICO 3 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES AO LONGO DOS ANOS



FONTE: O autor (2022).

É possível observar nos dados apresentados no gráfico, a distribuição de publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola ao longo de 13 anos, demarcando o período 2007-2020.

Primeiramente, dos 72 fragmentos analisados, 23 (31,08%) estudos foram publicados entre 2007 e 2015. É possível observar que nesta primeira fase, dois textos tenham sido publicados em língua inglesa e espanhola, porém, seria equivocado para o momento analisado, inferir sobre um possível processo de internacionalização, já que os estudos foram publicados em um periódico nacional e por pesquisadores brasileiros (DIMEO; RIBEIRO, 2009; STIGGER; DA SILVEIRA, 2010). Pelo contrário, destaca-se que era baixo o número de pesquisadores interessados na investigação do futsal, envolvendo temáticas relacionadas as subáreas sociocultural e pedagógica no período de 2007-2015, todavia, é possível observar um aumento significativo no período posterior, já que da amostra total, 49 (68,05%) artigos foram publicados entre 2016 e 2020 e este aumento corresponde a artigos publicados em diferentes idiomas: português 26 (53,06%), inglês 21 (42,85%) e espanhol 2 (4,08%). A fim de apontar possíveis respostas para esse aumento, Gomes *et al.* (2019), argumentam que dentro dos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil ainda é predominante a hegemonia da subárea

biodinâmica, contudo a subárea pedagógica mesmo que minoritária, encontra espaços nos programas de pós-graduação. Foi possível observar que, “[...] existe um aumento considerável no número de pesquisadores que se encontram em regiões fronteiriças ao desenvolverem pesquisas tanto na subárea sociocultural como na pedagógica (GOMES et al., 2019, p. 8).

Outro aspecto pertinente, que se refere ao aumento de produções a partir de 2017, principalmente em 2020, está relacionado aos processos de internacionalização do conhecimento na área da Educação Física, já que existe um movimento mundial da produção científica, especialmente em inglês e, essa tendência tem modificado os parâmetros de avaliação da produção, motivando as publicações em língua estrangeira (FORATTINI, 1997; RIGO *et al.*, 2012). Corroborando aos achados desta pesquisa, Souza e Cunha (2020), ao traçarem o perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em Educação Física, identificaram que as subáreas sociocultural e pedagógica vêm crescendo em termos de publicações em língua estrangeira desde 2015 (SOUZA; CUNHA, 2020).

A próxima análise de dados representada na tabela 7, cobre a representatividade das instituições de ensino superior (IES), descrevendo o número total de menções, artigos publicados e o número de vezes que os pesquisadores aparecem como primeiros autores. Foram identificadas 73 universidades nacionais e internacionais mencionadas nas publicações contempladas neste estudo, porém na tabela foram elencadas aquelas que foram citadas no mínimo cinco vezes nos artigos analisados:

TABELA 7 - NÚMERO DE MENÇÕES, PUBLICAÇÕES E AUTORIA POR INSTITUIÇÕES

Instituição de Ensino Superior	Nº Menções	Nº Estudos	Com 1º autor
Universidade de São Paulo (Brasil)	20	9	8
Universidade Federal do Paraná (Brasil)	18	6	4
Universidade Estadual de Maringá (Brasil)	12	4	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)	12	4	3
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Brasil)	9	2	1
Universidade Estadual de Campinas (Brasil)	8	7	2
Universidade Beira Interior (Portugal)	7	5	3
Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)	6	3	2
Victoria University (Austrália)	6	2	2
Universidade Estadual Paulista (Brasil)	7	2	2
Universidade Estadual de Londrina (Brasil)	5	5	3

Fonte: O autor (2022)

No geral, onze instituições foram listadas como as mais mencionadas pelas publicações. Novamente, destaca-se a predominância de instituições brasileiras, seguida pelas representações de universidades da Espanha (13) e Portugal (13). A Universidade de São Paulo (USP) aparece como a IES mais mencionada, 20 vezes, figura como a universidade com o maior número de trabalhos publicados e ganha destaque pelos oito artigos que tem como primeiro autor, pesquisadores vinculados a seus programas de pós-graduação. Rosa e Leta (2011), ao analisarem tendências na produção científica nos programas de pós-graduação, apontam o papel protagonista que a USP exerce na área da Educação Física.

Dentre as instituições brasileiras que figuram na lista, além da USP, destaca-se também a UFPR, UEM, UEL, UFSC, UNICAMP e UFRGS, universidades localizadas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, que possuem programas de pós-graduação em Educação Física, assim como um número significativo de linhas de pesquisa e de docentes dedicados ao estudo do esporte (SOUZA; CUNHA, 2020). Vale ressaltar que a Universidade Beira Interior é a única instituição não brasileira e figura entre as mais produtivas, isto pode ser explicado, pois a universidade portuguesa apresenta em seu curso de Ciências do Desporto, linhas de investigação e professores interessados em estudos socioculturais e da pedagogia³¹ e que investigam o futsal.

A fim de apontar possíveis motivos para o aparecimento dessas instituições, será necessário penetrar algumas camadas a fim de investigar as relações dos pesquisadores com as áreas de concentração, linhas e grupos de pesquisa dos programas de pós-graduação. Para tanto, a tabela 3 apresenta os pesquisadores com três ou mais publicações, também descreve o número de artigos por autor, os padrões de autoria e as redes de colaboração entre aqueles que publicaram o maior número de estudos sobre o futsal nas subáreas analisadas:

TABELA 8 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES E PADRÃO DE AUTORIA

Pesquisador	Publicações	1º autor	Último autor	Outras posições
Renato Francisco Rodrigues Marques	6	3	3	-
Bruno Travassos	5	2	1	2

³¹ Para saber mais: <https://www.ubi.pt/Curso/65>

Alberto Praxedes	3	1	-	2
Alberto Moreno Dominguez	3	-	3	-
Fernando Renato Cavichioli	3	1	2	-
Heloisa Helena Baldy	3	-	3	-
Juarez Vieira do Nascimento	3	-	1	2
Michel Angillo Saad	3	3	-	-
Michel Milistetd	3	-	2	1
Wilton Carlos Santana	3	3	-	-
Wanderley Marchi Júnior	3	-	2	1

Fonte: O autor (2022)

É possível observar que Renato Marques, Michel Saad e Wilton Santana são os três autores com maior número de publicações em primeira autoria sobre futsal nas subáreas sociocultural e pedagógica. Cada um aparece com três artigos publicados e isto corresponde a (12,16%) do total da amostra analisada.

Dentro da perspectiva apresentada por Gama, Ferreira Neto e Santos (2021), entende-se que o detalhamento das relações de autoria configuram características de um *modus-operandi* (LAZAROTTI FILHO *et al.*, 2012) para a produção do conhecimento científico. Dessa forma, considerando o número de publicações e o padrão de autoria, os resultados apontam Renato Francisco Rodrigues Marques como o autor com a maior quantidade de publicações (8,11%), sendo que destes estudos três foram como primeira autoria e os outros três como último autor. Atualmente (2021), Renato Marques é professor associado da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e líder do grupo de estudos e pesquisa em aspectos socioculturais e pedagógicos do esporte, na mesma instituição. Dentre as linhas e projetos de pesquisa desenvolvidas pelo pesquisador, destacam-se as abordagens de investigação envolvendo o futsal na contemporaneidade, analisadas pelas contribuições teórico-metodológicas da sociologia do esporte. Também foi possível observar que no ano de 2017, o autor realizou estágio pós-doutoral no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentando indícios de um possível envolvimento com Wanderley Marchi Júnior, professor titular da instituição que, também apresenta aproximações teóricas com a sociologia do esporte.

Este último por sua vez, aparece com três publicações e em duas delas estabelece colaboração com Renato Marques (MARQUES; JÚNIOR, 2020; MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2019). A terceira colaboração de Wanderley Marchi

Júnior, aconteceu no único artigo de primeira autoria de Fernando Renato Cavichioli, professor titular na Universidade Federal do Paraná (CAVICHIOILLI et al., 2011). Ambos os professores estão vinculados ao programa de pós-graduação em Educação Física da UFPR e atuam na linha de pesquisa – Aspectos Sociais do Esporte e Lazer³².

A fim de continuar estabelecendo possíveis redes entre os principais autores destacados na tabela, pode-se notar relações de colaboração entre os professores Michel Angillo Saad e Michel Milistetd (SAAD et al., 2014; SAAD; DO NASCIMENTO; MILISTETD, 2013). Ambos são professores na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), todavia Milistetd está vinculado ao programa de pós-graduação em Educação Física da UFSC nas linhas de pesquisa – Teorias sobre o corpo, movimento humano, esportes e Lazer e teorias pedagógicas e didáticas do ensino da Educação Física³³. Sendo possível observar que os artigos produzidos, pela colaboração de ambos, versam sobre elementos da pedagogia do esporte, principalmente no que se refere as metodologias para os processos de ensino-aprendizagem do futsal.

Outra ligação observável dentro da subárea pedagógica é a do professor Wilton Carlos Santana com Heloisa Helena Baldy (SANTANA; FRANÇA; REIS, 2007). Atualmente (2021), Wilton Santana é professor do Departamento de Ciências do Esporte da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e seus estudos discutem elementos da pedagogia do esporte, com ênfase no futsal, todavia, desenvolveu seus estudos de mestrado e doutoramento, entre 2002 e 2008, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sob orientação de Heloisa Helena Baldy, apresentando indícios da relação orientador-orientando, mesmo mecanismo observado nos achados de Rojo, Mezzadri e Moraes e Silva (2019).

Também foi possível identificar redes de colaboração entre os pesquisadores Bruno Travassos, Alba Práxedes Pizzaro e Alberto Moreno Domingues (PIZARRO et al., 2019; PIZARRO et al., 2020). Vale destacar que Bruno Travassos é professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade Beira Interior (Portugal). Alba Pizarro é docente da Universidade de Nebrija (Espanha) e Alberto Domingues leciona no curso de

³² Para saber mais: <http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgedf/pb/docentes/>

³³ Para saber mais: <https://ppgef.ufsc.br/o-programa/areas-de-concentracao-e-linhas-de-pesquisa/>

Educação Física na Universidade da Extremadura (Espanha). Os três (4,05%) estudos em colaboração dos autores, apontam para interesses de pesquisa que convergem para as temáticas do futsal e os métodos de treinamento voltados para a iniciação do esporte, sobretudo em discussões referentes a pedagogia não-linear³⁴ e aos aspectos técnicos-táticos para aprendizagem do jogo.

Ao detalhar os resultados de produção entre autores e instituições, pode-se notar sinais de colaboração, estabelecidas entre pesquisadores de diferentes universidades e países, o que indica relações de parcerias e uma comunicação científica abrangente (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021). Dos 72 artigos analisados, nove (12,16%) publicações apresentam colaboração entre autores vinculados a universidades de diferentes países. Destaca-se novamente os autores Bruno Travassos com quatro artigos (5,40%) e Renato Marques com duas publicações (2,70%), envolvendo colaborações entre instituições e pesquisadores de diferentes nações. A temporalidade de publicação dos nove artigos, em questão, aumentou entre 2016-2020, já que oito (88,88%) dos artigos desenvolvidos entre universidades e pesquisadores de diferentes países foram publicados nesse período. Para Carneiro, Santos e Ferreira Neto (2020) essas ações de redes colaborativas e parcerias entre pesquisadores parecem evidenciar uma tendência global para o crescimento da produção científica.

É possível considerar que tais movimentos pareçam ser medidas isoladas de poucos pesquisadores, que se encontram em momentos de produção intelectual ativa, porém, estes movimentos colaborativos podem sinalizar transformações na produção de conhecimento dentro das subáreas sociocultural e pedagógica (GAMA; FERREIRA NETO; SANTOS, 2021), no caso deste estudo, essa mudança de paradigma tem afetado a produção sobre o futsal.

A tabela seguinte, indica o número de publicações classificadas dentro das subáreas da Educação Física, de acordo com Manoel e Carvalho (2011), também é possível observar que foram realizadas adequações, devido à complexidade no momento das classificações, já que, como visto anteriormente, é possível que pesquisadores estejam vinculados a diferentes linhas de pesquisa dentro dos

³⁴ Para Chow *et al.*, (2006) a pedagogia não-linear (PNL) atende aos modelos ecológicos que definem princípios didáticos para o ensino de esportes. A PNL advém dos conceitos da psicologia ecológica e da teoria dos sistemas dinâmicos, podendo ser definida como a aplicação de conceitos e ferramentas dinâmicas que suportam a prática docente, levando a um distanciamento das metodologias tradicionais de ensino.

programas de pós-graduação e publiquem seus trabalhos sob diferentes perspectivas epistemológicas, sinais que demonstram níveis de fluidez dentro da própria subárea e de porosidade em suas zonas fronteiriças:

TABELA 9 - NÚMERO DE PUBLICAÇÕES NAS SUBÁREAS SOCIOCULTURAL E PEDAGÓGICA

Subárea de conhecimento	Publicações	%
PEDAGOGICA	23	31,94%
SOCIOCULTURAL	19	26,38%
PEDAGOGICA-BIODINAMICA	19	26,38%
SOCIOCULTURAL-PEDAGOGICA	8	11,11%
SOCIOCULTURAL-BIODINAMICA	3	4,05%

Fonte: O autor (2022)

A tabela 9 revelou que além da predominância dos estudos classificados na subárea pedagógica (31,94%) e sociocultural (26,38%), foi necessário classificar estudos dentro de perspectivas - aqui nomeadas - como pedagógica-biodinâmica (26,37%), sociocultural-pedagógica (11,11%) e sociocultural-biodinâmica (4,05%). Anteriormente, foi apontado que um dos motivos para o crescimento da produção científica nas subáreas sociocultural e pedagógica sobre o futsal, pode ser o número considerável de docentes que pesquisam sobre o esporte tanto na subárea sociocultural como na pedagógica (GOMES *et al.*, 2019). Mantendo diálogo com Gomes *et al.*, (2019), a aproximação dos professores da subárea pedagógica com a sociocultural se dá basicamente por estudos que discutem os temas, Educação Física escolar, esporte educacional e formação de professores.

A subárea pedagógica ligada a biodinâmica foi definida a partir da observação do eixo temático Pedagogia do Esporte, sobretudo no que se refere as discussões sobre os métodos e processos de ensino-aprendizagem-treinamento, da avaliação dos conhecimentos técnicos e táticos do jogo e a utilização de abordagens metodológicas quanti-qualitativas (PIZARRO *et al.*, 2020; TRAVASSOS *et al.*, 2018). A subárea sociocultural se relaciona com a biodinâmica ao apresentar modelos metodológicos quanti-qualitativos, para a construção e análises dos resultados, ligando procedimentos estatísticos descritivos com leituras teóricas presentes nas Ciências Humanas para investigação dos fenômenos que envolvem a modalidade na contemporaneidade (MORALES JÚNIOR *et al.*, 2018). A seguir, passa-se a discutir os tópicos temáticos dos textos a fim de possibilitar um aprofundamento e compreensão dos estudos publicados por autores localizados nas duas subáreas.

O futsal apresentou uma forte relação com estudos que se apropriam de conceitos da Pedagogia do Esporte (SAAD *et al.*, 2014; VARGAS *et al.*, 2018). Para Galatti *et al.*, (2014), a aproximação entre a pedagogia e o esporte deve ser entendida como uma esfera de intervenção dentro de um processo de ensino-aprendizagem, que leva em conta o aluno em seus processos de aulas, treinamentos e competições, preocupando-se com os princípios educacionais para e pelo esporte. Sendo assim, estudos que tem como temática o futsal e os aspectos pedagógicos, foram os mais recorrentes, totalizando 42 artigos (58,11%), que discutem os processos de ensino-aprendizagem-treinamento do futsal para crianças e, os aspectos didáticos e pedagógicos envolvendo a modalidade. De acordo com Galatti (2006), a PE no trato com modalidades coletivas organiza, sistematiza, aplica e avalia seus procedimentos de ensino. Deste modo, os artigos com esta temática, apresentam abordagens acerca dos métodos, conteúdos pedagógicos e metodológicos das diferentes categorias e contextos da iniciação do futsal, com ênfase em intervenções no treinamento visando a avaliação dos conhecimentos técnicos-táticos do jogo (DE PINHO *et al.*, 2020; MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013). Outro tema destacado, diz respeito a tomada de decisão e o comportamento dos treinadores em períodos de treinamento e competições dos jovens (ALMEIDA *et al.*, 2019; GONÇALVES *et al.*, 2020). Vale destacar que a abordagem metodológica mais utilizada para investigação dos estudos são as de cunho quantitativo (57,89%), com enfoque na utilização de questionários, intervenções experimentais e filmagens que passam pelo tratamento de métodos estatísticos para realização das análises. Oito estudos (42,10%) apresentam uma abordagem de investigação metodológica quanti-qualitativa e são marcados pela utilização de entrevistas e discussões teóricas ligadas aos resultados quantitativos.

Outra dimensão de aproximação do futsal com a pedagogia é a que se aproxima mais de uma perspectiva educacional. Tais artigos versam sobre a iniciação esportiva no futsal a partir de uma perspectiva social e educacional, ou seja, com investigações que compreendem a modalidade dentro de escolas regulares e esportivas e projetos sociais (BEZERRA; DOMINGUES; RIBEIRO, 2012; ZORBA, 2018). Junto a isso, ao analisar os dados, é perceptível a inclinação de estudos que discutem teoricamente os conceitos didáticos, pedagógicos e metodológicos para o ensino do futsal por meio de uma prática sistematizada, com destaque para as esferas do lúdico e de uma formação holística (TRAVASSOS;

ARAÚJO; DAVIDS, 2018). No que se refere as abordagens e métodos de pesquisa utilizados, 18 artigos (75,00%) dos estudos apresentam procedimentos qualitativos, marcados pela discussão teórica de conceitos, pela realização de entrevistas abertas e observações participantes. Nas abordagens quanti-qualitativas (20,83%) e quantitativa (4,16%), observou-se a aplicação de questionários e intervenções de programas de treinamento para o ensino do futsal (JOAQUIM; DANTAS, 2016).

O próximo tópico temático estabelecido é formado por aqueles artigos que se aproximam dos preceitos da Sociologia. O futsal na contemporaneidade é um esporte praticado nos cinco continentes, ganhando importância mundial nas últimas décadas (MOORE et al., 2014) e, dentro deste cenário de projeção, a modalidade se apresenta como um potencial objeto de estudos da sociológica do esporte. Foram elencados 22 escritos (29,72%) que versam sobre temas relevantes para a sociologia, como mídia, violência, gênero e migração (ALTMANN; HELENA, 2009; JORAND *et al.*, 2019; MARQUES; JÚNIOR, 2020; MARQUES; MARCHI JUNIOR, 2019). Relativo as abordagens metodológicas de investigação, pode-se observar uma predominância de estudos qualitativos (77,27%), com ênfase na utilização das teorias sociológicas de Pierre Bourdieu e Norbert Elias (CAVICHIOILLI et al., 2011; MORBI; MATEU; MARQUES, 2020), como subsídios teóricos para análise de dados obtidos através de entrevistas, aplicação de questionários e observações sistemáticas. Por outro lado, destaca-se que estudos vêm sendo desenvolvidos dentro de um paradigma metodológico quanti-qualitativo (22,72%) em que pesquisadores unem, análises estatísticas – quantitativas - advindas da aplicação de questionários e entrevistas, com teorias das Ciências Humanas para discussão de características do futsal, como por exemplo a migração de brasileiros para outras localidades do globo para trabalhar como jogadores de futsal (MARQUES; MARCHI JR., 2020).

Posteriormente, o enfoque temático observado foi da aproximação da observação do futsal pelos procedimentos da etnografia. Segundo Pacheco, Silveira e Sttiger (2020), a etnografia vem se fazendo presente e se sustentando como uma possibilidade de produção do conhecimento de temáticas da Educação Física, como esporte, lazer, escola, corpo e práticas corporais. Pela utilização dos procedimentos teóricos-metodológicos da etnografia estas temáticas estabelecem debates com conceitos caros para as Ciências Humanas. Todavia, nos resultados desta pesquisa, foi possível identificar investigações sobre gênero, sexualidade, sociabilidade,

estética e migração entre grupos que tem o futsal como uma prática social (CAVICHIOILLI et al., 2011; SILVEIRA; STIGGER, 2013; SPAAIJ; SCHAILLÉE, 2020). Os seis estudos analisados seguem os procedimentos teórico-metodológicos da etnografia, fazendo constar as técnicas de entrevista, observação participante e registros de cadernos de campo. Com relação ao contexto e grupos analisados, destacam-se as investigações em ambientes de times de futsal de mulheres (STIGGER; DA SILVEIRA, 2010) e também da influência da modalidade para a sustentabilidade da cultura de migrantes brasileiros que são atletas na Europa (OLIVEIRA FILHO, 2020).

Por fim, os elementos da disciplina História e o futsal apresentam três estudos (4,05%). São baixos os números de publicações que se utilizam de perspectivas historiográficas para a modalidade, já que são mencionadas diferentes versões e para explicação dos primórdios do futsal e destas informações poucas são ligadas a fontes históricas e nulas de reflexões a respeito de seus conteúdos (MEDEIROS, 2019). Tal ponto argumentativo é corroborado em dois resultados analisados neste tópico, sendo que, os artigos se utilizam de procedimentos teóricos-metodológicos como a História oral (SILVA; NAZÁRIO, 2018) para analisar as relações de gênero estabelecidas em grupos de mulheres praticantes de futsal e a análise de fontes documentais para investigação dos avanços das regras da modalidade ao longo dos anos (MACHADO et al., 2018). Um único estudo versa sobre a historiografia da modalidade, mas este não faz uso de fontes históricas para compreensão dos processos de desenvolvimento da modalidade, como uma prática esportiva, tendo como objetivo problematizar a origem e a constituição da prática ao longo do tempo (MEDEIROS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender melhor o estado da produção dos estudos de futsal com foco nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física. Uma análise bibliométrica da produção científica a respeito de diferentes temáticas oferece informações de tendências e lacunas, como os principais periódicos, pesquisadores do tema, redes de colaboração e instituições que mais contribuem para a constituição do conhecimento. Em suma, o futsal é uma modalidade bastante popular no Brasil e que cresce no mundo, tornando-se dentre

tantas coisas, objeto de investigação científica nas últimas décadas, inclusive para a Educação Física.

Analisando os resultados obtidos, pode-se notar que o Brasil é um país que se destaca na produção de estudos que versam sobre o futsal dentro de uma perspectiva sociocultural e pedagógica. Pela prevalência de estudos em revistas nacionais, foi possível observar que os pesquisadores e as instituições que mais publicam sobre a temática são brasileiros, mesmo assim, é pertinente salientar que existe um movimento de pesquisadores ao redor do mundo com interesse pela modalidade, sobretudo espanhóis e portugueses. Ambos os países guardam relações íntimas com a modalidade e isso também pôde ser observado pela contribuição de seus pesquisadores para a construção do conhecimento sobre o futsal, na perspectiva pedagógica. A partir de 2016, foi perceptível um crescimento no número de publicações, tal movimento pode ser explicado pelo aumento no número de pesquisadores interessados nas subáreas analisadas, dentro dos programas de pós-graduação no Brasil, pelas redes de colaboração e as adaptações teórico-metodológicas entre as Ciências Humanas e Sociais e aquelas ditas como “duras”, visando melhores oportunidades para a internacionalização das pesquisas. Existe ainda, grande interesse por investigações que possam subsidiar a atuação prática de professores que atuam em clubes e escolas. Na mesma esteira, pesquisadores com aproximações de disciplinas como a História, Sociologia e Antropologia têm se dedicado a estudar temas caros para as Ciências Humanas como, gênero, sexualidade, migração e sustentabilidade, utilizando o futsal como objeto de análise.

Por fim, reconhece-se que novos horizontes precisam ser traçados, apontando os diferentes panoramas que ajudem clarear a diversidade epistemológica e as porosidades fronteiriças envolvendo as subáreas sociocultural e pedagógica. Tendo em vista, as limitações desta pesquisa, sobretudo com relação a exclusão de estudos discutindo questões referentes a Psicologia do Esporte e do Controle e Aprendizagem Motora, aponta-se que estudos futuros possam contemplar as temáticas auxiliando na compreensão do estado da arte sobre o futsal.

6 ARTIGO 3

6.1 Novas perspectivas para um debate em questão: a “origem” do futebol de salão na Associação Cristã de Moços de Montevideu ou São Paulo?

Resumo: O futsal é mais uma das modalidades que tem sua história contada sem o subsídio metodológico de fontes históricas. Esta característica faz com que a construção sobre sua história apresente características que não vão além de datas e personagens que reforçam a busca pela construção simplista da origem de determinado fenômeno. O objetivo deste artigo é refletir sobre as diferentes versões apresentadas sobre os primórdios do futebol de salão e analisar, por meio de fontes orais e jornalísticas, os processos pelos quais a prática passou dentro da *Asociación Cristiana de Jóvenes* (ACJ) de Montevideu e da Associação Cristã de Moços de São Paulo até apresentar suas primeiras características de jogo. Concluiu-se que o futebol de salão surge como uma prática adaptada do futebol no interior da ACJ de Montevideu e, que ganha suas primeiras regras oficiais anos mais tarde, atribuindo-lhe o caráter de um jogo pedagógico, todavia, é no Brasil, a partir da década de 1940, que vai ganhando popularidade dando início ao processo de esportivização do jogo.

Palavras-chave: Historiografia; Futsal; Modernidade.

INTRODUÇÃO

Geralmente, quando se pensa a história de determinado fenômeno, questões são elaboradas para a apresentação de marcos iniciais e de possíveis precursores para os mais diversos acontecimentos. Quando as histórias estão vinculadas as práticas esportivas, ou seja, aos esportes nas suas mais variadas dimensões, emergem para a construção desta história a possibilidade do tratamento de diferentes tipologias de fontes, podendo ser as menos convencionais - álbuns de figurinhas, cantos de torcidas – até as mais convencionais – documentos oficiais, fotos, livros memorialistas e biografias de atletas. Todavia, para Melo (2017) a maioria das informações veiculadas a respeito da origem dos esportes no Brasil,

mais precisamente o futebol, não tem investigações relacionadas as fontes históricas.

O futebol de salão é mais uma modalidade esportiva que apresenta estas características e, como resultado disso é possível encontrar atualmente versões controversas sobre a sua origem. Seus primeiros registros datam da primeira metade do século XX e têm a América do Sul, mais precisamente o Uruguai e o Brasil e a Associação Cristã de Moços (ACM) como seus locais de gênese (FIGUEIREDO, 1996; LUCENA, 1994). Medeiros (2019), aponta que é preciso pensar que, para esses dois países, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, criou-se uma grande rivalidade no futebol. A constituição de um cenário de disputa, relacionado à criação e à apropriação da nova modalidade, fez com que se estabelecesse algumas versões para a história deste esporte. Vicari (2015) aponta que existem divergências entre autores e estes apresentam relatos contrastantes sobre a origem da modalidade. Alguns defendem o Uruguai como pioneiro, outros o Brasil e ainda existem aqueles que apresentam as duas versões como possíveis (VOSER, 2003; VIEIRA; FREITAS, 2007). Portanto, para Vicari, a origem do futebol de salão é rodeada de questionamentos e, de fato, notam-se lacunas quanto aos seus aspectos históricos e uma destas inconsistências emerge da própria disputa entre as versões que narram a origem da prática. Sendo assim, opta-se pelo distanciamento daquilo que Bloch (2001) conceitua como a obsessão e busca pelo ídolo das origens, mais ainda, de uma escrita da história baseada somente em personagens e datas. Além do mais, busca-se a capacidade de olhar para as lacunas e captar os detalhes, assim como de apreender a complexidade interna da realidade examinada (BARROS, 2010) indo à procura de indícios, como propõe Ginzburg (1989) para preencher os espaços e – no caso presente – contribuir com a construção da história do futebol de salão.

Portanto, este artigo tem por objetivo analisar narrativas, definições e produções que retratam o surgimento do futebol de salão nas Associações Cristã de Moços de São Paulo e Montevideu. Além disso, busca-se apresentar uma nova perspectiva, para o debate em questão, por meio de novas fontes como narrativas orais de entrevistados e de registros da imprensa escrita.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, dividiu-se o estudo em duas seções. Inicialmente, esta pesquisa, busca estabelecer uma revisão de produções de destaque, que versam sobre aspectos históricos do futebol de salão e tratam do desenvolvimento da modalidade no Brasil. O foco está em mostrar que as diferentes versões construídas como explicações para a origem da prática esportiva não são estanques, ou seja, o futebol de salão foi sendo construído como uma modalidade por meio de processos complexos que envolvem diferentes contextos e um considerável período temporal, que corresponde algumas décadas. Tampouco, não se tem como foco reforçar estereótipos ou reduzir o debate, baseado em uma abordagem que prioriza datas e enaltece personagens. Pelo contrário, pretende-se olhar para as fontes históricas com o auxílio de procedimentos metodológicos, distanciando-se da principal característica encontrada nas narrativas que apresentam a história do futebol de salão até o momento.

Segundo Burke (2011) novas perguntas sobre o passado devem ser feitas para a definição de novos objetos de pesquisa, para assim buscar novos tipos de fontes para suplementar as narrativas oficiais. Nesta perspectiva, a segunda parte desta pesquisa visa apresentar novas perspectivas para o debate em questão, por meio dos relatos orais coletados através de entrevistas que seguiram os procedimentos metodológicos da História oral. Para Alberti (2019), a História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, sendo assim, para esta pesquisa optou-se por utilizar a História oral como uma ferramenta para a segunda dimensão apresentada pela autora - a da constituição de novas fontes. Para tanto, foram entrevistados – *Ver Quadro 2* – três agentes que se relacionam diretamente com a Associação Cristã de Moços da cidade de São Paulo e a Federação Paulista de Futsal. A saber: Sergio Luiz Ferrara, Daniel Mutti e Marisia Donatelli.

As entrevistas foram realizadas no ano de 2021 através da Plataforma de Videochamadas – Zoom. Para operacionalização das entrevistas, foram elaborados roteiros semiestruturados para cada colaborador. A entrevista foi gravada na íntegra – áudio e vídeo - a fim de avançar para o próximo procedimento, o de transcrição, ou seja, a passagem do oral para o escrito, onde inserções e ajustes foram realizados na narrativa para o formato escrito. Após a transcrição, a fonte oral foi enviada para os colaboradores para conferência do conteúdo, e posterior retorno. Junto da fonte

foi enviado Termo de Consentimento Livre Esclarecido³⁵ – TCLE, que assinado autoriza a participação na pesquisa.

Junto a isso, optou-se por utilizar a História oral como, mais uma, possibilidade para a investigação da origem do futebol de salão no Brasil. Ainda mais, tem-se em mente que o somatório da análise de diferentes tipologias de fontes pode ser interessante, pois este trabalho de interpretação e tensionamento, pode auxiliar na compreensão de lacunas que precisam ser preenchidas sobre o objeto estudado. Sendo assim, fontes jornalísticas – do periódico Gazeta Esportiva – que circulou em todo Brasil, neste período e, tinha sede na cidade de São Paulo - foram utilizadas para o cruzamento de informações que pudessem subsidiar a construção deste diálogo, já que novas perguntas estão sendo elaboradas para este objeto em análise (BURKE, 2011).

O CULTO AO ÍDOLO DAS ORIGENS: AS DIFERENTES VERSÕES SOBRE A ORIGEM DO FUTEBOL DE SALÃO

Basta uma pesquisa rápida em textos acadêmicos e nos sítios eletrônicos de federações e confederações para notar que existem diferentes versões que remontam os primórdios do futsal. Na página oficial³⁶ da Confederação Brasileira de Futsal (CBFS)³⁷ é apresentado que o futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, todavia só apresenta uma delas. Esta versão narra que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo, já que possuíam uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para a prática, então começaram a praticar o jogo em ginásios dentro da instituição. É apresentada exatamente a mesma narração no

³⁵ Este estudo possui vínculo com a pesquisa denominada projeto “QUE TEMPO BOM...NAQUELA ÉPOCA...: PERSCRUTANDO AS MEMÓRIAS E AS NARRATIVAS DO ESPORTE” ao qual possui autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH, mediante ao parecer consubstanciado sob o número de registro: 51225615.5.0000.5540.

³⁶ Ver mais em: <https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/jogos/selecao-futsal>.

³⁷ Fundada em 1979 a CBFS regulamentou as atividades da seleção brasileira e das competições do futebol de salão no Brasil de maneira integral até 2021, já que no decorrente ano a seleção nacional passa a ser administrada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). No dia 8 de abril de 2021 a CBF anunciou oficialmente que vai assumir a gestão da seleção brasileira de futsal, além de representar a modalidade junto à FIFA e CONMEBOL. Todavia, a CBFS ainda está sendo citada por manter informações sobre os primórdios da modalidade e por continuar com seus trabalhos dentro do futsal brasileiro.

site eletrônico da Federação Paulista de Futsal (FPFS)³⁸, ademais, são encontradas menções para a segunda versão do surgimento da modalidade:

Há também a versão, tida como a mais provável, de que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo “**esporte**”³⁹ [grifo nosso] de indoor-foot-ball (FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTSAL, 2021).

Pois bem, pode-se notar que a narrativa apresentada pela CBFS oferece indícios de uma característica que pode ter potencializado a construção das diferentes versões. Mesmo citando que são encontradas duas versões históricas, nota-se a apresentação de uma delas – aquela que interessa a confederação – podendo ser entendido como uma suposta intenção de interesse de domínio pela modalidade, ou seja, de que o futebol de salão tenha se originado no Brasil.

Tal característica, pode ter relação com as disputas nos discursos de instituições e agentes para a apropriação do futebol como prática dominante entre Brasil e Uruguai desde os últimos anos da década de 1920, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, quando se criou uma grande rivalidade dentro do futebol⁴⁰ (MEDEIROS, 2019). De acordo com Melo (2000) e Daolio (2006) o futebol deve ser compreendido como um fenômeno social brasileiro, mesmo que tenha sido incorporado na cultura nacional momentos após surgimento. Tal relação é estabelecida diante dos diferentes sentidos de prática manifestados pelo futebol e que no decorrer das décadas do século XX, sofreram transformações que modificaram seus símbolos não só no Brasil, como em outros países da América do Sul. Estas transformações, segundo Medeiros (2019) fizeram o futebol fornecer elementos para o desenvolvimento de regionalismos, sentimentos patrióticos e representações populares e o futebol de salão pode ter sido utilizado como mais um elemento de apropriação do futebol como uma prática dominante, entre Brasil e Uruguai.

³⁸ Instituição fundada como Federação Paulista de Futebol de Salão no ano de 1955. Para ver mais, <https://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/historia-do-futsal/>.

³⁹ Importante ressaltar que a terminologia corresponde a escrita do original. Não é possível considerar que a prática descrita no excerto apresenta as características de esporte e sim de um jogo.

⁴⁰ A fim de auxiliar com este argumento, traz-se a luz o conceito de tradição inventada de Hobsbawn e Ranger (2020) onde entende-se um conjunto de práticas, de natureza ritual e simbólica, que visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado, ou seja, tenta estabelecer continuidade com um passado histórico apropriado

Todavia, pode-se observar que a versão narrada pela FPFS apresenta a Associação Cristã de Moços de Montevideu como precursora do futebol de salão, destacando que esta é, provavelmente, a versão mais provável. Tal afirmativa pode ser explicada, mesmo não sendo possível identificar o redator da narrativa no sítio eletrônico. Tanto a FPFS, sobretudo na sua fundação, como a Associação Cristã de Moços de São Paulo contou com a participação de agentes mútuos⁴¹ para o desenvolvimento da modalidade na cidade, demonstrando uma chance de apresentar um relato para a manutenção de uma memória institucional, não levando em conta o argumento apresentado acima, de que o futebol de salão pode ter sido utilizado como elemento de apropriação para supostas disputas pelo futebol.

Após estes primeiros percursos pelas narrativas localizadas nos sites eletrônicos das instituições oficiais, o olhar se volta para as produções acadêmicas que constroem a historiografia da modalidade. Em Vicari (2015) foi possível notar um exemplo de contradição apresentado por Jobber Teixeira. Neste caso, Teixeira, em sua obra “Futebol de Salão – uma nova visão pedagógica” publicada em 1990, afirma que o futebol de salão surgiu na ACM de Montevideu. Todavia no livro “Futsal 2000 – o esporte do novo milênio” publicado em 1996, foi apresentado que a ACM de São Paulo foi o berço da modalidade. Assim, temos além de Teixeira (1996), autores como Figueiredo (1996), Carvalho e Piber (2004) que defendem o Brasil como pioneiro na prática do futebol de salão. No entanto, por outro lado, tem-se Tolussi (1982), Zilles (1987), Lucena (1994) e Fonseca (2000) que sustentam a versão de que o futebol de salão realmente surgiu no Uruguai. Também tem autores como Voser (2003), Vieira e Freitas (2007) que apresentam as duas versões como possíveis (VICARI, 2015, p. 31).

Nota-se que as considerações encontradas na dissertação de mestrado de Vicari sobre o futebol de salão no Rio grande do Sul são sobre obras em português e publicadas até a primeira década dos anos 2000. Todavia, ao analisar teses e dissertações, publicadas por instituições de ensino superior brasileiras, que versam sobre o futsal, nas mais diversas áreas, pode-se identificar a presença de considerações sobre a gênese do esporte. Observou-se que estes fragmentos não

⁴¹ Como por exemplo, Habib Mahfuz associado, idealizador e praticante do futebol de salão dentro da ACM desde a década de 1930. Ainda mais, “[...] o presidente da Federação Paulista deste esporte, sr. Habib Mahfuz informou sobre o andamento dos trabalhos da entidade e sobre a introdução do esporte no seio de vários clubes paulistas (CORREIO PAULISTANO, 1956, p. 7).

podem ser considerados textos historiográficos, já as considerações encontradas sobre a história da modalidade não são construídas com o auxílio e análise de fontes, portanto, já que não objetivam fazê-lo, trata-se normalmente de seções nos trabalhos que reproduzem as versões encontradas em obras já publicadas, ou seja, reforçam sem análises o que já está dito.

Alguns exemplos são David (2012), Azuaga (2013), Dambros (2014), Silva Junior (2015) e Tocchetto (2016) que apresentam, segundo as características acima descritas, que há duas versões para o surgimento do futebol de salão e apontam somente os locais e datas para o desenvolvimento do histórico da modalidade. O trabalho de Sabóia (2016) avança com a apresentação do desenvolvimento da modalidade dentro da escola e, mais especificamente no estado do Ceará, reforçando que desde 1950 o esporte despontou em todos os níveis, escolar, popular e competitivo, da sociedade cearense (SABÓIA, 2016).

Como já citados anteriormente Vicari (2015) e Medeiros (2019) são os autores que avançam consideravelmente sobre a historiografia do futsal no Brasil, indo muito além da apresentação das diferentes versões da origem da modalidade. Primeiramente, Vicari (2015) investigou, por meio de uma abordagem historiográfica e da utilização de variadas fontes, o processo da transição do futebol de salão para futsal no Rio Grande do Sul, demonstrando as transformações que a modalidade sofreu ao longo das décadas, destacando as mudanças de regras, o processo de profissionalização e o grande destaque para a ruptura e mudança do futebol de salão para o futsal com a apropriação da modalidade por parte da FIFA. Por fim, Medeiros (2019) contribui para o debate em questão, problematizando a origem e a constituição da prática – futsal (modalidade adaptada do futebol de salão) - por meio da sua relação com as federações, com o intuito de estabelecer novas possibilidades de se pensar a modalidade e sua história. Muito embora o trabalho da autora aborde questões históricas, não são trabalhadas fontes específicas que subsidiem a construção histórica do tema, todavia, são estabelecidos diálogos tanto com autores da História quanto com pesquisadores da História dos Esportes, para compreensão do estabelecimento deste esporte tanto no Brasil como no mundo.

Portanto, sabe-se que a Associação Cristã de Moços e a cidade de São Paulo são representações que apresentam indícios basilares para a investigação da história e do preenchimento de lacunas na história do futsal no Brasil. Assim como Marc Bloch (2001), entende-se que não basta conhecer a origem se esta vier

deslocada de todos os sentidos históricos atrelados as práticas, portanto, com todas as ressalvas apresentadas, as fontes orais e jornalísticas oferecem possibilidades sobre o que procurar e como olhar para a história do futebol de salão na cidade paulista, a partir de uma abordagem metodológica e criticamente embasada.

PERSCRUTANDO MEMÓRIAS: AS NARRATIVAS SOBRE O FUTEBOL DE SALÃO EM SÃO PAULO

O Uruguai era a grande referência no futebol nos primeiros anos da década de 1930, pois possuía dois títulos olímpicos de futebol com sua seleção celeste - 1924 e 1928 – assim como o primeiro título mundial da Copa do Mundo de futebol promovida pela FIFA, no ano de 1930. Cabo (2008) destaca que o acontecimento de Copas do Mundo envolve intensamente tanto o povo como as autoridades governamentais que de alguma forma são mobilizados como elementos de representação simbólica das próprias nações ao longo do torneio. Além disso, ser escolhido como país sede de Copa, enseja importantes investimentos econômicos nos espaços urbanos, no âmbito da infraestrutura local e da modernização dos espaços (CABO, 2008). Isto foi evidente para os países da América do Sul, onde pairava uma ambiência de prosperidade decorrente de situações favoráveis nas principais capitais sul-americanas – Montevideu, Buenos Aires e Rio de Janeiro – propiciando investimentos em projetos de modernização destes centros urbanos, na virada para o século XX.

De acordo com Teixeira e Rios (2020) a capital uruguaia a partir de 1900 apresentou um incremento urbano pela construção de novos bairros, mudanças arquitetônicas - sobretudo pela verticalização da cidade - avenidas, indústria e, conseqüentemente, de novos comportamentos sociais na cidade de Montevideu. É exatamente neste contexto de modernização, que em 6 de abril de 1909, nasceu a *Asociacion Cristiana de Jovenés* (ACJ)⁴² como um movimento social, ecumênico, plural e internacional, que teve a missão de promover atividades físicas, de recreação, educação formal, informal, cultural e de formação de valores⁴³ para os

⁴² [...] Foi fundada a ACJ de Montevideu com 120 integrantes. Neste dia foram realizadas duas assembleias: uma com todos os interessados em organizar a associação e outra na qual se declarava a dissolução do Clube de Jovens Protestantes e sua incorporação a nova ACJ de Montevideu (ARRUE; BOZZANO, 2009 p. 5)

⁴³ Para ver mais, <https://acj.edu.uy/mundo.php>.

jovens uruguaios. A ACJ passa a atuar de maneira ativa para a formação de seus jovens associados, até que em 1912 foi criado o Departamento de Educação Física⁴⁴ que se instala no ginásio presente dentro do edifício da associação (ARRUE; BOZZANO, 2009).

É a partir deste modelo pedagógico, de utilização das práticas físicas para a formação dos jovens e, do contexto popular do futebol, que se tem os primeiros indícios da origem do futebol de salão no interior da ACJ Montevideu:

[...] en 1930, Uruguay se habia consagrado campeón mundial de fútbol, y eso habia sido precedido por das conquistas olímpicas, la de París y la de Amsterdam. El país se paralizó, en el puerto no cabia ni una mosca. Y en 30, campeones aqui en Uruguay. Habia que buscar la manera de que em una área pequena y com reglas adecuadas, se pudiera practicar el fútbol durante cualquier época del año. Habia además que hacerlo rápido para que no se aburrieran. Se nos accurió hacerles jugar al fútbol sencillamente tomando una pelota de baseball indoor y poniendo de arco, banquitos. Eso fue evolucionando, siempre teniendo em cuenta que el fútbol debia ser la esencia, ya que era el mayor de los intereses: patear. Había que crear una pelota adecuada para el espacio, para esa cancha que habíamos pensado, ideado, que era la de basketbol. No podíamos utilizar una pelota de basketbol, ni una de volleybol. Nos llevó três años hacer la pelota. Fue de esta manera, utilizando el espíritu del fútbol y com la aplicación del reglas de otros grandes juegos (basketbol, waterpolo, balón) y de la própria experiencia recogida em la práctica, que se créo este nuevo **deporte [grifo nosso]:** el fútbol de salón⁴⁵ (ARRUE; BOZZANO, 2009, p. 8).

A narrativa descreve o relato do professor Juan Carlos Ceriani – secretário profissional da associação – sobre os pontos que motivaram a criação do futebol de salão. Primeiramente, a popularidade do futebol e a tentativa de conservar o espírito do esporte bretão fizeram com que adaptações no ambiente do jogo e nas regras fossem feitas para que os jovens pudessem executar a prática. Com relação ao espaço e aos materiais dos jogos, eram totalmente adaptados, como por exemplo a bola, nota-se que objetos de outras modalidades foram testados e não possibilitaram o curso normal do jogo. Já que a bola de basquete não serviu as características do futebol de salão, ou seja, de ser chutada e de rolar no espaço – também reduzido - sem ganhar altura, modificações foram feitas e pode ser que a principal adaptação no principal material do jogo, neste momento, tenha sido a diminuição do tamanho e o aumento do peso da bola para atender a execução da prática.

⁴⁴ Basquetebol, voleibol, beisebol e calistenia são deportes criados pelas *Young Men's Christian Association* (YMCA) americanas e introduzidas na ACJ do Uruguai através de Jess T. Hopkings.

⁴⁵ Trecho extraído da entrevista realizada pelo professor Juan Carlos Ceriani, publicada em *Caracte*, boletim de la ACJ de Montevideo (ARRUE; BOZZANO, 2009)

O pioneirismo por parte da entidade de Montevidéu já parecia claro em 1956, quando nas páginas da Gazeta Esportiva:

[...] está sendo largamente difundido no Brasil graças às Associações Cristãs de Moços, a exemplo do que fez sua congênere, a ACM de Montevidéu, Uruguai, que foi a primeira a praticar essa modalidade esportiva na América do Sul (GAZETA ESPORTIVA, 1956, p. 19).

Tal movimento por parte da ACM é explicado pelo intenso movimento de trocas que ocorriam entre as diferentes sedes da instituição no continente sul-americano. Acontece que em 1933 o *Instituto Técnico Sudamericano de la Asociación Cristiana de Jóvenes* (ITSACJ) solicitou ao professor Ceriani a redação das primeiras regras do futebol de salão que foram desenvolvidas pela adaptação das normas do futebol, basquetebol, handebol e pólo aquático. De acordo com Vicari (2015) do basquete, além das dimensões da quadra, adaptou as faltas pessoais, a troca de jogadores e o tempo total de jogo; do handebol, a ação de não poder marcar gols de qualquer distância; do pólo-aquático, as regras sobre o goleiro e do futebol sua dinâmica. É por meio deste movimento de organização da prática, sobretudo pela sistematização das primeiras regras que se torna possível identificar a manifestação do futebol de salão como um jogo, neste período. Para Huizinga (2019) o jogo é uma ação situada fora da vida comum, desenrolando-se com ordem segundo regras estabelecidas, sendo assim, diferente da definição que o professor Ceriani atribui, o futebol de salão deve ser considerado como um jogo e não como esporte, já que não é possível, para este momento, identificar nele dispositivos de esportivizantes⁴⁶ e sim uma breve sistematização de sua prática, por meio da padronização de regras.

Para o momento, torna-se preciso retomar o já foi citado ITSACJ, órgão vinculado a ACJ, que apresenta novos indícios sobre a possível inserção do futebol de salão na Associação Cristã de Moços de São Paulo:

⁴⁶ De acordo com Loudcher (2020) o conceito de esportivização deve ser entendido como uma ferramenta prática, se operada na articulação das diferentes influências – contexto, agentes, economia, cultura - que agem sobre o objetivo investigado, sendo necessário ir além de um único modelo teórico explicativo.

[...] o Uruguai tinha uma escola, entre os anos 1950 e 1960, que formava suas lideranças, e naquela ocasião o Uruguai era dentro do movimento acemista um centro muito importante, foi uma das primeiras ACM's fundadas e como as cabeças pensantes estavam lá também, havia uma ligação muito grande do Uruguai com o Brasil. Então, era muito comum vir uruguaio para o Brasil e brasileiros para o Uruguai, era a grande ponte que se fazia (MARISIA DONATELLI, 2021, p. 34).

Nepomuceno (2015) alerta que em 1921, Brasil e Uruguai foram dois dos primeiros países na América do Sul a promoverem intercâmbios culturais entre estudantes e professores das instituições universitárias dos dois países e a partir de 1930 no governo do presidente Getúlio Vargas, os intercâmbios ampliaram-se tornando-se um programa de cooperação cultural na América Latina. Este mecanismo de intercâmbios e cursos de formação acmistas em diferentes sedes, também eram movimentos importantes para a ACM, para que os sócios pudessem ser inseridos em ambientes culturais diferentes do brasileiro, propiciando a apropriação de novos traços culturais que auxiliariam na formação do associado (BAÍA, 2012).

A escola de lideranças citada no excerto acima, provavelmente refere-se ao ITSACJ, instituto criado em 1922 pela Federação Sul-Americana da ACM que teve sua sede radicada na cidade de Montevideu e recebia líderes do Uruguai, Argentina, Peru, Brasil, México e Chile. Segundo Dogliotti e Silva (2020) o instituto foi criado como uma tentativa de preparação e treinamento que teve influência e estimulou todo o movimento acmista na América do Sul, sobretudo sobre os secretários e diretores de Educação Física encarregados pelo ensino específico da dimensão física. Sendo assim, é bastante provável que a vinda do futebol de salão para as ACM's do Brasil tenha acontecido pelo intenso movimento de intercâmbios entre os líderes vinculados aos departamentos de Educação Física que transitavam entre as instituições brasileiras e uruguaianas, pois [...] tinha um grupo de brasileiros que também foram ao Uruguai para poder conhecer, participar, ver coisas e a ACM sempre viveu disso, de trocas (SERGIO FERRARA, 2021, p. 35)

É por este movimento de trocas entre os professores⁴⁷ que compunham o departamento de Educação Física da ACM de São Paulo que o futebol de salão é

⁴⁷ Vicari (2015) apresenta o nome de possíveis professores que participaram da escola de líderes em Montevideu e que trouxeram a prática do futebol de salão para o Brasil: José Rothier (Rio de Janeiro), Anival Monteiro (Rio de Janeiro), Afonso Pinto (Porto Alegre), Romeu Osório (Sorocaba),

trazido para o Brasil, todavia, não é possível afirmar que o caminho foi Montevideu – São Paulo, já que instrutores de diferentes ACM's do Brasil participavam dos intercâmbios, não sendo possível estabelecer relações diretas entre os nomes dos instrutores de São Paulo, apresentados por Vicari (2015) e as fontes analisadas, tendo chances das ACM's do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Sorocaba terem sido aquelas que desenvolveram a prática pela primeira vez em solo brasileiro. Portanto, os instrutores da ACM de São Paulo poderiam ter tido contato com o jogo nos intercâmbios entre as ACM's no Brasil, já que está também era uma prática recorrente na época (MAZO *et al.*, 2012).

Nas páginas da Gazeta Esportiva foi possível observar indícios das possíveis visitas de Ceriani na cidade de São Paulo, inclusive na sede do jornal, onde [...] a Gazeta Esportiva, que teve grata satisfação de receber em sua redação o Sr. Juan Carlos Ceriani, destacada personalidade da ACM que se encontra nesta capital⁴⁸. Em outra ocasião em 16 de abril de 1956⁴⁹ é divulgada nas páginas da Gazeta o conteúdo da palestra de Ceriani aos redatores do jornal sobre aquilo que se referiam como o “jogo das multidões” e quando perguntado sobre as origens do futebol de salão foi explicado que:

[...] o futebol de salão surgiu dentro da Associação Cristã de Moços, dada a necessidade que sentiam os menores de praticar um jogo cuja movimentação se assemelhasse ao bola ao cesto ou voleibol. Desde que os jogos dos menores não preenchiam todas as suas necessidades e no afã de dar-lhes uma atividade diferente, ocorreu a Ceriani, então secretário do Departamento de Menores da ACM de Montevideu, criar uma modalidade de esporte diferente usando simplesmente uma bola de base-ball de salão e tendo como gols banquinhos. O resultado foi magnífico e em pouco tempo o jogo era o mais procurado pelos menores. Isso foi em abril de 1933.

De acordo com o Ceriani a criação do futebol de salão dentro do Departamento de Menores da Associação Cristã de Moços de Montevideu aconteceu por uma demanda de atividades para aqueles associados que tinham idade inferior a 16 anos (BAÍÁ, 2012) e que rapidamente se difundiu na entidade uruguaia. Nota-se que este encontro do professor uruguaio reafirmou os discursos dados tanto na ACM como na imprensa até a década de 1950.

Ernesto Oppliger (Porto Alegre), Silas Raedes (Rio de Janeiro), José Solé (Rio de Janeiro), Daniel de Oliveira (Sorocaba), Julian Haranczyk (São Paulo) e Willy Prellwitz (São Paulo).

⁴⁸ Gazeta Esportiva, 10 abr. 1956, p. 11.

⁴⁹ Gazeta Esportiva, 16 abr. 1956, p. 16.

IMAGEM 1 – SR. JUAN CARLOS CERIANI (AO CENTRO) FALANDO AO REPORTER (DIREITA), À ESQUERDA SR. ELIAS MONTIJO, DA ACM DE SÃO PAULO



FONTE: Gazeta Esportiva (1956)

Sendo assim possível aferir que o futebol começa a ser desenvolvido no Uruguai, já que de acordo com a Secretária Geral da Associação Cristã de Moços da ACM de São Paulo:

[...] lá eles estavam praticando um jogo de futebol que eles chamavam de o jogo dos 5, que eram os 5 jogadores, era uma espécie de pelada, sem muita... [silêncio], não tinha regras, não tinha nada e os brasileiros foram lá e começaram a jogar e acabaram trazendo para cá e ajudaram a formatar, mas sem muito critério e estudos. Assim trouxeram para o Brasil (MARISIA DONATELLI, 2021, p. 34).

Estabelecido que o jogo foi criado pela ACJ de Montevidéu, com a contribuição do professor Ceriani, a entrada do jogo no Brasil acontece pelo contato dos instrutores acmistas com as primeiras manifestações da prática e suas regras. Em 1933 o Sr. João Lotufo que estudava no Instituto Técnico da ACM, em

Montevidéu, veio para trabalhar na ACM do Rio e trouxe para o Brasil o novo jogo, sendo que em 1937 o introduziu na ACM de São Paulo⁵⁰

Mesmo assim, é consenso na literatura que o nome de Habib Mahfuz se destaca no desenvolvimento do futebol de salão na cidade de São Paulo. Mahfuz foi um professor na ACM da capital paulista que se destacou no início dos anos 1950, participando da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas e com sua atuação ativa idealizou a fundação da primeira liga de futebol de salão em 1952, a Liga de Futebol de Salão de 1952 da Associação Cristã de Moços⁵¹, tornando-se mais tarde o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão⁵² em 1955.

Este início de sistematização das regras demonstra que existia dentro da instituição um entusiasmo dos associados pelo jogo, assim como, uma possível popularidade da prática⁵³ que impulsionou os primeiros mecanismos de esportivização do futebol de salão na ACM de São Paulo:

[...] aquele jogo de regras adaptadas, do Uruguai, quando foi trazido pelo Mahfuz aqui para São Paulo é que ganhou as características de um jogo de futebol de salão. E aí as primeiras regras foram introduzidas aqui, por isso que se diz que ele é um esporte genuinamente brasileiro. Lá no Uruguai ele era um jogo, não tinham regras muito claras, eram algumas coisas do futebol, rúgbi, do basquete, do handebol, não tinha muita clareza e aqui em São Paulo sim (DANIEL MUTTI, 2021, p. 19).

É por meio desta popularidade e interesse dos associados que as regras começam a regular a prática no interior da ACM. Como visto, é possível afirmar que o futebol de salão surge como uma prática física, passando a ter características de jogo ainda na ACJ de Montevidéu e na ACM de São Paulo, nas décadas de 1930 e 1940, até que passa a ser modificada, sobretudo a partir da década de 1950, onde já são perceptíveis os dispositivos esportivizantes, ou seja, a padronização das regras, a criação de entidades como ligas e federações e a presença intensa de competições regulares entre diversas equipes na capital paulista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

⁵⁰ Gazeta Esportiva. 16 abr. 1956. P. 16.

⁵¹ Correio Paulistano. 23 abr. 1952. p. 12.

⁵² Correio Paulistano. 03 mar. 1956. p. 7.

⁵³ Correio Paulistano. 10 ago. 1954. p. 10.

Ao traçar as considerações este trabalho, torna-se pertinente retomar que buscou-se analisar diferentes narrativas, definições e produções históricas que versam sobre o surgimento do futebol de salão nas Associações Cristã de Moços de São Paulo e da *Asociación Cristiana de Jóvenes* (ACJ). Além disso, visa apresentar uma narrativa crítica baseado em fontes orais e jornalísticas.

Observou-se que existe diferentes versões sobre o surgimento do futebol de salão e que estas narrativas se apresentam como construções superficiais, pois não apresentam o rigor do método e a utilização de fontes. Já com relação a análise dos discursos apresentados nas narrativas é preciso traçar considerações. Primeiro, pode-se observar discursos que levam para uma tentativa de invenção de tradição, que segundo Medeiros (2019) que resulta de uma tentativa pela dominância de uma manifestação esportiva – o futebol, por meio do futebol de salão – entre dirigentes de Brasil e Uruguai. Fato que não foi possível asseverar, já que as fontes não foram suficientes.

Por outro lado, foi possível demonstrar um interesse pela manutenção da memória da modalidade por parte das próprias instituições e pesquisadores brasileiras envolvidas com a instituição que originou a modalidade, ao estabeleceram a ACJ de Montevideu como a criadora da prática. Por último, na maioria dos estudos, foi percebido a prevalência da apresentação de uma narrativa histórica baseada em datas e personagens que valorizam somente a construção da origem da história, todavia, trabalhos já demonstram avanços de investigação para a modalidade.

Como uma demonstração de avanço, para este estudo, foi possível identificar que se novas perguntas forem feitas as fontes, mais perto será possível chegar do preenchimento das lacunas. Por exemplo, observou-se que tanto no Uruguai como no Brasil, o contexto de intensas transformações sociais próprias da modernidade, como a urbanização de algumas capitais da América do Sul, a verticalização das cidades, como Montevideu e São Paulo e, a mudança dos comportamentos, auxiliaram para o surgimento do futebol de salão. Tal surgimento, é produto da imensa popularidade do futebol no Uruguai, graças aos títulos conquistados pela seleção celeste nas décadas de 1920 e 1930, que impulsionaram uma nova prática que passou a ser praticada no interior de ginásios com regras e materiais adaptados. É pela sua popularidade no interior da instituição que as primeiras regras são desenvolvidas, atribuindo a prática características básicas para se tornar um

jogo e ser utilizado como uma ferramenta pedagógica na formação dos associados da ACM. Junto da presença dos variados jogos, tanto ACM como ACJ, a partir da década de 1920 passaram a desenvolver intercâmbios intensos entre os líderes que compunham os departamentos de Educação Física das instituições. Objetivando aumentar as experiências culturais e formativas de seus associados, este movimento contribuiu para que o futebol de salão saísse do Uruguai e partisse para o Brasil ainda na década de 1930.

Ao adentrar as seguintes décadas, foi possível identificar que o jogo passa a sofrer transformações com a inserção de dispositivos esportivizantes, que sinalizam para uma suposta popularidade entre os associados e a necessidade de criação de entidades que passam a regular o futebol de salão. Sendo assim, o futebol de salão surge como uma prática adaptada do futebol no interior da ACJ de Montevideu e, que ganha um conjunto de normas anos mais tarde, todavia, é no Brasil a partir da década de 1940, que ganha popularidade dando início ao processo de esportivização.

Ao inquirir diferentes tipologias de fontes, nota-se que é possível chegar a novas respostas, mesmo assim, ressalta-se como limitação deste estudo, a ausência de relatos orais advindos de agentes vinculados a ACJ de Montevideu. Todavia, avançar no pensamento de que não basta pensar somente a origem do futsal, mas também nas transformações do jogo como elementos que têm significados, é ir em busca do preenchimento das lacunas para construção das representações da modalidade.

7 ARTIGO 4

7.1 O papel da associação cristã de moços de São Paulo na esportivização do futebol de salão de 1939 a 1954

Resumo: Nos últimos anos, o futsal vem crescendo em número de praticantes e federações ao redor do mundo. Essa modalidade nasceu como uma adaptação do futebol e foi originalmente denominada futebol de salão na Associação Cristã de Moços (ACM), a mesma instituição que sistematizou as primeiras regras do voleibol e basquetebol no final do século XIX. Enfatizando as duas principais e conflitantes versões sobre a origem do futebol de salão, o objetivo deste artigo foi investigar seu desenvolvimento inicial, entre 1939 e 1954, em particular na Associação Cristã de Moços da cidade de São Paulo. Para tanto, o *corpus* documental consistiu em fontes do *Correio Paulistano* e *Diário da Noite* jornais impressos que circularam na cidade de São Paulo durante o período analisado. Concluímos que a modernização da cidade de São Paulo influenciou significativamente o desenvolvimento do futebol de salão na cidade e que a Associação Cristã de Moços desempenhou um papel importante na racionalização de um jogo pedagógico, o que contribuiu para o iniciar o processo de esportivização da modalidade.

Palavras-chave: futsal; história do esporte; Associação Cristã de Moços; modernidade; futebol de salão.

INTRODUÇÃO

A construção do conceito de esporte e seu desenvolvimento ao longo das décadas vem sendo discutido por teóricos em diversos campos do conhecimento, sobretudo na História e Sociologia. Elias e Dunning (1992) definem a esportivização como a transição dos passatempos à esportes, ou seja, da transformação de práticas descomprometidas para fenômenos civilizados. Já Guttmann (1978) estabelece um conjunto de características fundamentais que singularizam os esportes como uma manifestação moderna.

Portanto, ao pensar em esportivização é necessária a articulação de diferentes influências que podem estar atuando sobre determinada manifestação

dentro de diferentes contextos e temporalidades (LOUDCHER, 2020). Já que estudos como o de Elias e Dunning (1992) lançam o olhar sobre o contexto Europeu entre os séculos XVIII e XX, analisando os esportes dentro da sociedade aristocrática inglesa.

Com esse entendimento, no século XX, houve uma aceleração no processo de esportivização dos divertimentos e no surgimento de associações e clubes na América do Sul. Foi nesse contexto, mais especificamente entre o final do século XIX e início do XX, que a Associação Cristã de Moços expandiu seu projeto formador, implantando sedes em diversos países. Esse processo promoveu o desenvolvimento do esporte e da Educação Física no Brasil, Argentina e Uruguai (DOGLIOTTI; SILVA, 2021). Na cidade de São Paulo, a ACM foi fundada em 1902 e seu incentivo às práticas esportivas representou um impulso importante no desenvolvimento daquela cidade. Neste período, em meio a um gradual processo de modernização, São Paulo passou a apresentar várias práticas corporais de outros países em seu cotidiano.

A fundação da ACM de Montevideú também foi parte deste movimento emergente na América Latina, visando trabalhar a missão centrada no ‘desenvolvimento do caráter e no desenvolvimento do bem físico, intelectual, social e espiritual dos moços’ (BAIA; MORENO, 2019). O *Instituto Técnico Sudamericano de la Asociación Cristiana de Jóvenes* (ITSACJ), foi fundado em Montevideú na década de 1920, seria o principal ponto de encontro entre líderes do Uruguai, Argentina, Brasil, Chile, México e Peru (DOGLIOTTI; SILVA, 2021). Devido ao intenso trânsito de líderes⁵⁴ entre as ACMs, os líderes brasileiros conheceram o jogo até então chamado de futebol de salão.

De acordo com Lucena (1994), o que ocorreu na ACM de Montevideú foi uma adaptação do grande esporte bretão, o futebol; que passou a ser praticado por jovens em quadras de basquetebol e handebol por lazer e como uma ferramenta pedagógica na formação daqueles que frequentavam a instituição (VICARI, 2015). Assim, o possível contato entre os líderes das ACMs de Montevideú e São Paulo

⁵⁴ Segundo Dogliotti e Silva (2021), os líderes eram os associados, secretários e diretores de Educação Física das ACMs, que visavam uma preparação técnica com conhecimentos biológicos e de administração, assim como saberes que permitissem o tratamento do jovem a partir de uma perspectiva social e missionária, e a diferentes práticas de exercícios físicos.

pode ter proporcionado aos associados brasileiros conhecer o futebol de salão e o implantar no quadro de práticas do departamento de Educação Física da instituição.

Entendendo que a porta de entrada do futebol de salão na ACM de São Paulo foram as trocas entre líderes uruguaios e brasileiros durante os intercâmbios que se intensificaram desde a década de 1920, o objetivo deste artigo é investigar a introdução do futebol de salão na ACM de São Paulo e o seu desenvolvimento de 1939 a 1954, a fim de analisar os mecanismos de esportivização empregados na modalidade ainda enquanto um jogo atlético⁵⁵.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa histórica, cujas fontes foram majoritariamente jornais publicados entre 1939 e 1954. Optamos pelos periódicos, pois eles refletem — ainda que de forma imprecisa — a cultura de determinado período, revelando representações que vão além do texto: o conteúdo deles atinge diretamente os leitores, inculcando também gostos, desejos e visões de mundo (CAMPOS, 2012). Em outras palavras, a fonte jornalística não é um objeto único e isolado; o conteúdo em si não pode ser dissociado da história do periódico e da imprensa (LUCA, 2019). O *Correio Paulistano* se destacou como fonte de análise, pois, segundo Góis Junior (2017), ele foi um dos maiores jornais brasileiros na época e um dos primeiros da cidade de São Paulo. Criado em 1854 e publicado até 1963, o *Correio Paulistano* nasceu de maneira independente, ainda que, ao longo dos anos de circulação, ele tenha assumido diversos posicionamentos políticos. Thalassa (2007), explicita que o próprio fundador, o tipógrafo Joaquim Roberto de Azevedo Marques, tinha vínculos com o Partido Conservador do estado de São Paulo.

A partir do fim do século XIX, o jornal passou a ser fortemente influenciado pelo Partido Republicano Paulista, representando princípios liberais e pelo conservadorismo das oligarquias rurais de café (GÓIS JUNIOR, 2017). Ainda segundo Góis Junior (2017), o *Correio Paulistano* defendia uma liderança paulista na política, criando modelos de desenvolvimento para todo país. Neste sentido, ele foi

⁵⁵ A terminologia foi adaptada da expressão '*jogos physicos*' encontrada no *corpus* documental. Portanto, 'jogo atlético' não está sendo utilizado como um conceito do campo epistemológico da Educação Física, ou seja, como um sinônimo de atividade física, cultura do movimento, cultura corporal do movimento ou esporte.

uma grande ferramenta da imprensa na constituição da identidade paulista (THALASSA, 2007).

Além disso, esse jornal foi o primeiro a apresentar registros do futebol de salão dentro da ACM de São Paulo, ainda na década de 1930. Em suas páginas de esporte, é possível notar que aquela instituição estava inserida na sociedade da cidade de São Paulo desde os primeiros anos do século XX (BAIA; MORENO, 2019). Nesta época, a cidade passava por transformações culturais e sociais consideráveis: junto a manifestações artísticas como o cinema, o teatro e a música, as práticas físicas ganharam espaço na cultura brasileira (SEVCENKO, 1992). No esteio deste projeto de modernização da cidade de São Paulo, a ACM divulgava as suas atividades atléticas e de lazer no jornal.

Nossos procedimentos metodológicos consistiram em analisar fontes com informações sobre o futebol de salão entre 1939 e 1954. Uma vez localizadas, essas fontes foram catalogadas, descritas e analisadas. O recorte temporal foi de 1939, ano em que encontramos as primeiras fontes sobre o futebol de salão, até 1954, quando observamos que a modalidade já não estava somente dentro da ACM, mas sim havia se difundido por outros espaços de São Paulo.

“DENTRE OS GRANDES, OS MENORES”: O FUTEBOL DE SALÃO DENTRO DA ACM DA CIDADE DE SÃO PAULO (1939-1942)

A ACM de São Paulo foi onde as primeiras experiências do futebol de salão provavelmente ocorreram no Brasil. Segundo Sevcenko (1992), a cidade de São Paulo passou por uma etapa decisiva do seu processo de modernização nos anos 1920. Os efeitos das modificações já eram sentidos no cotidiano da cidade desde o final do século XIX, mas foram potencializados nas décadas de 1920 e 1930 (GOIS JUNIOR; LÓDOLA; DYRESON, 2015). Esse novo cenário foi marcado pelo “desenvolvimento do transporte, da eletricidade e do controle de doenças, a introdução e apropriação de novos costumes, valores, hábitos e de novas práticas, dentre elas, algumas práticas corporais” (BAIA; MORENO, 2019, p. 6). Essas manifestações tiveram um impacto súbito e trouxeram novas experiências, as quais, por sua vez, compuseram uma nova identidade para os paulistanos. Nesse cenário de novos hábitos de consumo, práticas publicitárias, esportivas, de música, dança e cinema foram desenvolvidas (SEVCENKO, 1998).

Em relação ao contexto nacional, o Brasil passava por transformações sociais movidas por políticas públicas nas grandes cidades, promovendo várias mudanças em relação às práticas do corpo nas primeiras décadas do século XX (MOREIRA; GÓIS JUNIOR, 2019). Neste contexto de modernização e da efetivação de um projeto formativo nacional, “a Associação Cristã de Moços fez parte de um movimento expansionista evangélico norte-americano, caracterizando-se como mais uma instituição que se colocava a serviço da formação do brasileiro” (BAIA, 2019, p. 34).

No final do século XIX e início do século XX, o número de norte-americanos na América do Sul aumentou devido ao interesse no comércio, unido ao compromisso em estender o evangelho cristão, especialmente o presbiterianismo; nesse sentido, os jogos e esportes tiveram um papel significativo (GUEDES, 2011). De acordo com Rago (2004), tratava-se de regras e modos de viver considerados civilizados no convívio social das elites e que deveriam ser exportados para todos os grupos sociais, sobretudo para buscar modernos preceitos de higiene e educação do corpo. Juntamente desta mudança de hábitos, havia uma tentativa de forjar uma educação física fortemente orientada pela educação europeia e norte-americana através da inserção de novas práticas pedagógicas e educacionais (GÓIS JUNIOR et al., 2021). Esse desenvolvimento do corpo baseado em jogos com influência norte-americana — os quais seriam fomentados no final da década de 1870 com a chegada dos missionários, e a fundação das ACMs e seu papel de propagação dos jogos — se diferenciava dos fundamentos ginásticos alemães e suecos, prevalentes no Brasil na segunda metade do século XIX (GUEDES, 2011).

Além disso, as práticas corporais e os divertimentos desinteressados por alguns jogos passaram a ganhar destaque, especialmente nos espaços urbanos. É neste período que a ACM ganha protagonismo em dar ao Brasil um impulso civilizador, considerando o contexto do país como uma república recém-fundada (BAIA, 2012). É reconhecido que “a partir da matriz norte-americana, a ACM contribuiu com a difusão do esporte no Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo” (BAIA; MORENO, 2019).

Medeiros (2019) aponta a década de 1940 como o período em que a modalidade foi inserida na ACM; todavia, é válido inquirir sobre a temporalidade apresentada pela autora. Tal como a página de esportes do *Correio Paulistano*

relatou no dia 2 de junho de 1939, sob o título “ACM – demonstração de atividades comuns”:

Realizou-se ontem, às 20 horas e meia, no gramado da Associação Cristã de Moços, uma demonstração das atividades comuns praticadas nessa agremiação. Grande foi a assistência que compareceu à rua Sto. Antonio, permanecendo durante todo o transcorrer do programa, muito interessada. Essa reunião esportiva constou do seguinte:

Ginástica e futebol de salão: - Por um grupo de menores.

Voleibol: - Jogo entre as alunas das classes femininas, as quais revelaram grande progresso nesse belo esporte. De fato, jogaram com grande desenvoltura, devendo-se levar em conta que foi a primeira vez que se apresentaram em público. Houve ainda uma segunda partida desse mesmo esporte, tendo essa vez como disputantes dois times de sócios maiores.

Pelota: Após terminada a ginástica, foram realizadas belas partidas de pelota entre os melhores praticantes desse esporte que militam nesta Associação, Ataliba e Macário.

Finalizando, defrontaram-se em um interessante “match” de bola ao cesto dois times compostos de sócios maiores.

Foi inaugurado, na mesma ocasião, o jogo de pingue-pongue no departamento físico da A.C.M estando a mesa à disposição dos sócios a qualquer hora. (CORREIO PAULISTANO, 1939, p. 8).

Os primeiros manuscritos abordando o futebol de salão no periódico tinham características de anúncios: sem a assinatura dos redatores — o que torna difícil identificar quem escreve sobre o tema — e quase sempre publicados em formato de notas e/ou colunas pequenas, raramente ultrapassando uma página por edição. Mesmo assim, foi possível encontrar a primeira menção do futebol de salão em 1939, presente dentro da ACM de São Paulo.

Em 1928 — ou seja, mais de duas décadas após a fundação da ACM — a primeira sede própria da instituição foi construída no centro da cidade. Com isso, o movimento se consolidou em São Paulo, já que as atividades esportivas, intelectuais e religiosas foram centralizadas em único local⁵⁶. Para Baia (2012), a ACM esteve ligada a trabalhadores das fábricas, indústrias e comércios desde sua origem na Inglaterra; no Brasil, a consolidação e manutenção da Associação ocorreu através

⁵⁶ A ACM de São Paulo foi fundada em 23 de dezembro de 1902. Ela sofreu nos seus primeiros anos devido à falta de uma infraestrutura física para desenvolver suas atividades. As primeiras atividades eram restritas a palestras, aulas, festividades, recreação e os tradicionais estudos bíblicos; realizadas ao ar livre, as atividades frequentemente ocorriam nas margens do Rio Tietê, grande centro de lazer da cidade na época (HIDAKA; SEGUI, 2006).

de mensalidades e outras doações de sócios, ligados ao mercado de trabalho, que se associavam à ACM buscando não apenas uma formação religiosa, mas também um lazer para compensar o desgaste depois das horas trabalhadas. Mesmo que Baía (2012) tenha assumido esse caráter, para os momentos de lazer, foi possível notar que as atividades vivenciadas no interior da ACM paulistana também possuíam outras funções, como por exemplo, de ser uma ferramenta pedagógica para a formação de seus jovens associados.

Dentre as atividades que a ACM oferecia aos seus sócios estavam: oficinas de leituras, palestras, cursos, atividades sociais, atividades intelectuais e atividades físicas (BAIA, 2012), promovidas em períodos diversos. De acordo com o Correio Paulistano, é possível notar que já em 1939 a sede promovia reuniões esportivas para seus associados, as quais incluíam futebol de salão, *gymnastica*, voleibol, pelota, bola ao cesto e pingue-pongue. A ginástica foi a primeira atividade pensada para a dimensão da cultura física ofertada pela ACM no Brasil (BAIA, 2012). Todavia, a instituição diferenciava a ginástica dos jogos atléticos — como bola ao cesto (basquetebol) e voleibol — já que na primeira diferentes partes do corpo são trabalhadas, especialmente considerando que a “especialização em apenas um ramo esportivo era prejudicial, uma vez que não seria possível trabalhar o corpo completo” (BAIA, 2012, p. 171).

Além da diferenciação entre a ginástica e os jogos atléticos, pudemos observar diferenças em relação ao tempo de prática e à importância que a instituição atribuía aos jogos assim como aos sócios que os praticavam. Primeiramente, a inserção dos esportes pela ACM e organizada por um departamento foi tardia em relação a ginástica (BAÍA; MORENO, 2019). A implantação dos jogos acompanhou as alterações culturais do contexto geral de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930, já que “as pessoas se exercitam voluntariamente em academias, associações atléticas e na sua própria casa” (SEVCENKO, 1998, p. 569).

Outro elemento observado foi o espaço em que o futebol de salão foi apresentado no jornal quando comparado aos outros jogos atléticos, já que, entre 1939 e 1948, as fontes analisadas apresentam relatos do futebol de salão junto com diversas práticas físicas. O número de linhas e informações sobre o futebol de salão também eram menores do que as descrições do voleibol e da bola ao cesto. Estas duas modalidades já eram populares na ACM de São Paulo, já que foram modalidades criadas no interior das associações americanas anos antes.

Em seus primeiros anos, o futebol de salão era praticado dentro da ACM somente pelo grupo de menores. Em um registro de 05 de outubro de 1941, as seguintes informações foram publicadas no jornal a fim anunciar os horários para os sócios: “3.a - 5.a - sábado - Maiores: Madrugada: 6,30 às 7,30 - Ginástica - Bola ao Cesto e Voleibol. Matutina = 7,30 às 8,30 - Ginástica e Bola ao Cesto” (CORREIO PAULISTANO, 1941, p. 16). Ao mesmo tempo, “3.a - 5.a - sábado - Menores: Classe “A”: 8,30 às 9,20 - Ginástica - Bola ao Cesto - Futebol de salão. Classe: “B” 16 às 17 horas - Ginástica - Bola ao Cesto - Futebol de salão (CORREIO PAULISTANO, 1941, p.16).

Para melhor compreender esta divisão etária entre os associados:

Na sede paulista, no ano de 1918, diferentemente do que ocorreu em outras sedes, em momentos anteriores, a ACM definiu a idade mínima de 12 anos para os sócios. Em virtude disso, criou-se o Departamento do Menor, que ficaria responsável pelos sócios com idade inferior a 16 anos. Esse mecanismo, criado pela ACM de São Paulo, ao mesmo tempo em que possibilita o acesso a um maior número de sócios, contribuía para a formação dos jovens a partir de uma idade inferior, materializando a ideia de que a Associação procura formar o caráter, coisa infinitamente mais fácil do que reformá-los. Portanto, quanto mais cedo se investia na formação do jovem, mais eficiente seria o trabalho da instituição (BAIA, 2012, p. 96).

A chamada para os primeiros torneios de futebol de salão organizados internamente para os associados da ACM incluiu os menores: “Menores - teve início na 2.a feira o campeonato individual de futebol de salão que está prosseguindo com grande entusiasmo” (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 15). Além de ser o primeiro registro referente a um torneio interno de futebol para a modalidade de salão, outra característica chamou nossa atenção: os jogos eram disputados individualmente em todas as classes de ginástica da associação, inclusive o futebol de salão. Observou-se que:

Terminaram com grande êxito os campeonatos individuais que a ACM organizou em todas as classes de ginástica. Pelos resultados obtidos podemos notar o equilíbrio que houve na disputa do título máximo. O vencedor da classe foi premiado com a medalha da ACM, que será entregue no jantar de camaradagem. No FUTEBOL DE SALÃO - Menores: Classe “A” - 1.o lugar. Ely Sardemberg, com 170 pontos; 2.o lugar. Luiz E. Gouveia, 165 pontos (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 6).

Este formato de disputa individual demonstra que, neste período, o futebol de salão dentro da ACM conservava características de um jogo⁵⁷ que prioriza a dimensão lúdica; a pontuação, por sua vez, pode ser entendida como um incentivo aos associados menores que disputam a partir desse modelo de participação e como ferramenta pedagógica, reforçando o caráter formativo da ACM. A pontuação poderia ser acumulada por meio de combinados estabelecidos entre o professor e os menores para o cumprimento de regras, como auxílio pedagógico na formação dos associados. Trechos como, “a Associação Cristã de Moços faz praticar em todas as suas classes de ginástica, voleibol, bola ao cesto, futebol de salão e outros esportes” (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 10) são encontrados em diversos registros.

É preciso deixar claro que os jogos desenvolvidos dentro da ACM, principalmente os signos de disputa vinculados ao futebol de salão, estão bem distantes da ideia do esporte como um fenômeno moderno, racionalizado e contemporâneo, como propõe Guttman (2004)⁵⁸. Para confirmar isso, basta retomar que os jogos competitivos só eram praticados na ACM individualmente por menores e em torneios internos, ou seja, a ideia de que o futebol de salão era ainda incipiente, restrito à condição de jogo, é reforçada.

Não foi até 08 de agosto de 1942 que houve um registro apontando modificações nas dinâmicas de desenvolvimento do futebol de salão dentro e fora da ACM:

Hoje, sábado, às 9 horas, os menores da A.C.M. terão pela frente o forte conjunto do S. Paulo Graded School. Esta partida deverá ser muito animada, porquanto os dois times estão em iguais condições técnicas. O quadro Acemista entrará em campo com a seguinte escalação: Araújo ou Tadeu: Gouveia e Ely - Vicente - José - Sergio ou Enzo. Como preliminar jogarão dois quadros menores da A.C.M., às 8 horas. (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 15).

⁵⁷ Entende-se jogo como “ação livre, vivenciada como fictícia e situada fora da vida comum, capaz, no entanto de absorver totalmente o jogador; uma ação desprovida de qualquer interesse material e de qualquer utilidade; que se realiza em um tempo e em um espaço, desenrolando-se com ordem segundo regras e produzindo na vida relações de grupo que se cercam de mistérios” (HUIZINGA, 2019, p. 54).

⁵⁸ Guttman (2004) postulou uma leitura própria, argumentando sobre sete características estruturais do esporte moderno, a saber: o secularismo, a igualdade na disputa, a ideia de especialização, os processos de racionalização, burocratização e quantificação; e a ênfase nos recordes.

O texto é uma chamada para a partida entre duas equipes menores: o S. Graded School⁵⁹ e a ACM. Desta forma, é possível inferir que o jogo já estava sendo praticado fora da ACM. Esse trecho sugere ainda que o tempo em que o S. Paulo Graded School⁶⁰ dedicava à prática do futebol de salão seria suficiente para que seus alunos menores dominassem os elementos primários e fundamentais do jogo, por exemplo, as regras.

A respeito da escalação descrita, seis sujeitos são nomeados para a escalação inicial. Esse aspecto já havia sido observado pois “no início jogavam-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe” (CBFS, 2021). Não havia objetividade ou padronização do número de jogadores que iniciava as partidas; a partir do início da década de 1940, no entanto, iniciativas visando a racionalização do jogo começaram a surgir, a fim de difundir e idealizar o futebol de salão enquanto prática competitiva que buscava a condição de esporte.

DIFUSÃO E IDEALIZAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO (1942-1954)

A partir de 1942, é possível observar um intenso movimento da ACM na realização e organização de torneios futebol de salão tanto internos quanto abertos, demonstrando portanto “uma explícita preocupação com a promoção do ‘bem físico’ do sócio e a intensificação das ações do Departamento Físico, influenciada pelo clima cultural esportivo que permeava a sociedade” (BAIA; MORENO, 2019, p. 5). Nesse período, dentre os jogos atléticos, o futebol de salão foi ganhando destaque dentro da ACM assim como nas páginas do Correio Paulistano. A primeira fonte encontrada tratando da modalidade de maneira exclusiva na seção esportiva do *Correio Paulistano* data de 1942:

⁵⁹ S. Paulo Graded School[#] é uma instituição escolar localizada na cidade de São Paulo e fundada em 1920, com apoio de empresas e da comunidade norte-americana no Brasil (GRADED, 2021).

⁶⁰ Houve duas grandes ondas de imigração de americanos no Brasil: em 1866, após a Guerra Civil Americana, e durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Nesta segunda onda, americanos chegaram ao Brasil com interesse em fazer negócios, sobretudo no estado de São Paulo, maior produtor de café do mundo e com um movimentado centro industrial. Ao fundar a escola, a comunidade norte-americana tinha por objetivo educacional preparar os jovens americanos para serem repatriados e estudar em faculdades nos Estados Unidos da América (GRADED, 2021).

O futebol de salão é um novo esporte que está sendo bem recebido pelos sócios da ACM. Este novo jogo, que vem sendo praticado há muitos anos na ACM, pelos menores, conseguiu introduzir-se com grande êxito nas classes maiores, porque nem todos podem praticar o verdadeiro futebol do gramado. Eis porque em quase todas as classes de ginástica dedicadas a sócios maiores, o futebol de salão está sendo praticado com grande entusiasmo. Alguns colégios e agremiações estão introduzindo este esporte para menores com grande êxito (CORREIO PAULISTANO, 1942, p. 13).

A aceitação rápida do futebol de salão entre seus adeptos na ACM leva a uma inquietação: qual seria o motivo da expansão dessa modalidade? Tal questionamento não tem uma resposta objetiva, mas é possível levantar algumas hipóteses bem fundamentadas. Primeiramente — como investigado nas fontes e confirmado na notícia acima — o jogo foi inicialmente praticado por menores durante anos até ser efetivamente introduzido nas outras faixas etárias. Este grupo, ao que tudo indica, praticava voleibol, basquetebol e pingue-pongue. Porém, é possível que este grupo já tivesse se interessado pelo futebol de salão quando assistiam a filhos e irmãos mais novos praticarem-no, considerando que este movimento aconteceu em um único ano — portanto, sem tempo de os menores se tornarem maiores. A segunda hipótese é que colégios e outras agremiações também começaram a praticar o futebol de salão, indicando uma possível popularização do jogo/modalidade para além da ACM. Isto pode ter ocorrido sob a influência direta dessa instituição, ou o futebol de salão pode ter se desenvolvido de forma difusa em várias instituições em paralelo.

O registro de um torneio interno no Esporte Clube Araguaia em 15 de março de 1946 foi encontrado no caderno de esportes do Correio Paulistano: “prossegue hoje o campeonato interno de futebol de salão na quadra do Araguaia. Jogaram os quadros Corinthians [sic] x S. P. R.” (CORREIO PAULISTANO, 1946, p. 10). O terceiro fator provável que pode ajudar a explicar a disseminação do futebol de salão era (e ainda é) o espaço físico necessário ao jogo, já que é mais viável para um clube ou um colégio ter uma quadra em vez de um campo de grama para a prática do futebol tradicional.

Nesse ponto, é pertinente retomar que, a partir da década de 1920, a cidade de São Paulo passou por um processo de modernização que afetou suas dinâmicas sociais; um dos elementos constituintes deste processo histórico foi a verticalização urbana. De acordo com Okano (2007), o período de 1940 a 1957 foi fundamental para que São Paulo se formasse enquanto uma metrópole industrial por meio da

construção de edifícios que conferiram avanços significativos para o desenvolvimento socioeconômico da cidade. Esse pode ter sido um dos motivos que viabilizaram e facilitaram o surgimento de locais como ginásios e quadras *indoor* após a década de 1940 e, assim, o desenvolvimento de jogos ou adaptações de esportes já consolidados, por exemplo, o futebol de salão.

A fim de demonstrar a disseminação e o papel da ACM na difusão do jogo e na idealização do esporte que gradualmente surgia, em 17 de setembro de 1948 o primeiro torneio interno de futebol de salão foi anunciado, em homenagem às emissoras de rádio paulistanas:

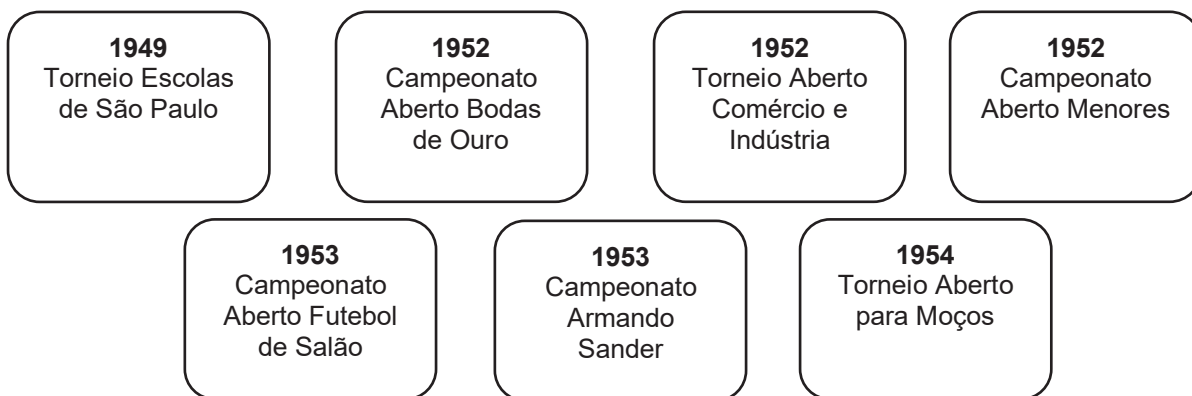
Realizou-se dia 13 na Associação Cristã de Moços de São Paulo, à rua Santo Antonio, 201, o início do Torneio Interno de Futebol de Salão em homenagem às emissoras paulistanas. Por sorteio, coube, às equipes, os nomes das seguintes emissoras: RADIO BANDEIRANTES: com os elementos: Francisco Gil Claudio (capitão), Nelson Santos Galvão, Afonso Bullara, Alvaro Simões, Armando Giovedi, Arari Mello e Salomão Abdo Cassab. RADIO AMERICA com os elementos: Milton Fleury Aranha (capitão), Nicolau Bicari Neto, Roberto Salles Cunha, Habib Mahfur, Arnaldo Marques Caldeira, Chafic Secali e João Augusto de Macedo. RADIO PANAMERICANA com os elementos: Fouad Bou Asli (capitão), Paulo Peixoto Laguna, Nabiuh Aboriham, Valter Inacio dos Santos, Genarino Martucelli e Francisco Mancusi. RADIO DIFUSORA com os elementos: Vinicio Fanucchi (capitão), Carmo Gentil, Elias Kauffmann, Manuel Bernardino de Senna, Vicente Apa, Manillo Sgarzi e Newton Del Corso. (CORREIO PAULISTANO, 1948, p. 9).

Nesse torneio, identificamos mais elementos de racionalização rumo à esportivização do futebol de salão. Primeiramente: a competição contou com um número definido de equipes. O mesmo aconteceu com o número de jogadores inscritos por equipe, variando entre seis e sete. Houve um sorteio para escolher o nome das equipes e de seus representantes. Outro elemento conhecido dentro do esporte contemporâneo é a figura do capitão, que apareceu pela primeira vez naquele momento. O torneio foi disputado durante um mês e foi amplamente relatado no jornal ao longo desse período. Os registros apresentam os jogos disputados, os resultados das partidas e a informação de que o certame “contava com a presença de grande assistência” (CORREIO PAULISTANO, 1948, p. 8). No primeiro dia do evento, “o sr. Rodolfo Maluf, representando a Radio Panamericana e o sr. Arari Mello, representando a Radio America (CORREIO PAULISTANO, 1948, p. 9) também estavam presentes na ACM junto à torcida.

Para Soares (1994), o radialismo esportivo manteve-se ativo desde o início da década de 1930 na cidade de São Paulo, enquanto outras modalidades de transmissão foram extintas e o pioneirismo da difusão do futebol tornou-se um fenômeno de comunicação de massa ao longo dos anos. Pela compreensão dos agentes envolvidos com o futebol de salão na ACM, a aproximação com as principais emissoras de rádio — o maior meio de difusão de informações da época — era entendida como uma tentativa de divulgação tanto da própria ACM quanto do futebol de salão. Como vencedores do torneio mais relevante organizado pela ACM até aquele momento, os atletas foram premiados com medalhas “pelos resultados verificados o posto de campeão a Radio Panamericana” (CORREIO PAULISTANO, 1948, p. 8).

De 1949 a 1954, a ACM contribuiu ainda mais para o desenvolvimento do futebol de salão na cidade de São Paulo. Em termos quantitativos, houve sete torneios, disputados nas dependências da instituição, a saber:

FIGURA 3 – TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO ORGANIZADOS PELA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS DE SÃO PAULO (1949-1954)



FONTE: O autor (2022).

O perfil dos praticantes e os formatos de disputa dos torneios e campeonatos organizados pela ACM de São Paulo variaram ao longo dos anos. O torneio de 1949 foi jogado pelo “Tenis Clube, a Escola Superior de Educação Física e Classe Madrugada “A” da ACM” (CORREIO PAULISTANO, 1949, p. 8), demonstrando assim a presença do futebol de salão em outros ambientes de ensino e, consequentemente, estabelecendo redes de sociabilidade.

Os anos 1952 e 1953 destacaram-se pelo número de competições organizadas. O que chama a atenção é que os certames passaram a contar com

inscrições que poderiam ser realizadas até um prazo estabelecido (CORREIO PAULISTANO, 1952, p. 12). Isso provocou uma limitação no torneio de menores em 1953, já que diferentes equipes podiam se inscrever, representando colégios, clubes e associações. Tal popularidade fez com que o número de equipes fosse limitado a 10 e seriam aceitas na ordem rigorosa de inscrição (CORREIO PAULISTANO, 1953, p. 12).

A partir da análise das fontes impressas sobre a organização e realização destes torneios, pudemos identificar um impulso na direção da formalização e racionalização das competições por meio da padronização de regras, já que as pessoas interessadas poderiam solicitar o regulamento do certame no próprio departamento de menores (CORREIO PAULISTANO, 1954, p. 10), sendo que os regulamentos encontrados para a normatização das regras vigentes em cada torneio, seja no formato interno ou aberto, datavam a partir de 1952.

É possível afirmar que, em pouco mais de dez anos, de 1942 a 1954, a ACM conseguiu efetivamente difundir o futebol de salão na cidade de São Paulo. Isso aconteceu por meio de eventos para consolidar o “agora” esporte e, sobretudo, da iniciativa de padronizar e racionalizar as regras. Tais elementos apontam para um significativo papel do futebol de salão na ACM após a década de 1940, auxiliando no objetivo inicial da instituição de formar seus sócios por meio de manifestações da cultura física. Sendo assim, foi no espaço da ACM que passos foram dados para uma ruptura no desenvolvimento da prática, inicialmente compreendida como um jogo e que, sequencialmente, passou a apresentar características de esporte, considerando, principalmente, o início do processo de esportivização da modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto de modernização da cidade de São Paulo, novos hábitos, verticalização urbana e consolidação do rádio como meio de massificação, a educação do corpo e as práticas atléticas também passaram a fazer parte ativa da vida social de São Paulo. O futebol de salão, ainda que de modo incipiente, fez parte deste processo.

Outro aspecto que se mostrou bastante relevante foi a contribuição da ACM, que se insere neste contexto como uma instituição responsável por formar seus sócios nas dimensões intelectual, religiosa e física. Especificamente no que se

refere à educação física, a instituição inicialmente desenvolveu práticas vinculadas à ginástica, visando oferecer aos sócios uma formação total do corpo e, posteriormente, na década de 1920, intensificou o seu papel por meio dos jogos atléticos em São Paulo.

O futebol de salão apareceu como uma das práticas dentro da ACM já no fim da década de 1930 e, em seus primeiros anos, era restrito para as classes de sócios menores de idade. Eles participavam do jogo no formato de competições internas, que ainda eram disputadas individualmente, demonstrando assim um caráter lúdico, participativo e pedagógico, condizente com o perfil formativo que era essencial para a ACM. Nesse período, portanto, a modalidade manteve características de jogo e estava distante das características de esporte moderno. Isso mudou a partir da década de 1940, quando a prática começou a se popularizar e ser praticada por diferentes classes e faixas etárias dentro da ACM. O jogo também já estava fora dessa instituição, com a realização de diversos torneios para sócios e não sócios.

A ACM cumpriu um grande seu papel na história do esporte brasileiro a partir da década de 1920, com ênfase na difusão e na idealização do futebol de salão. Poucas décadas mais tarde, a instituição acionou alguns dispositivos vinculados à racionalização dessa modalidade, potencializando seu processo de esportivização, com o principal artifício sendo a padronização de regras.

Enfim, alguns dispositivos vinculados ao esporte na contemporaneidade começam a se aproximar da modalidade, potencializando os processos de esportivização. Com o desenrolar destes processos de esportivização novos paradigmas apareceram para a modalidade e foi necessário que as regras se tornassem padronizadas para a popularização do jogo, assim como para sua comercialização posterior. Isso se deu pela presença dos regulamentos nos campeonatos, da necessidade de regulamentação da prática com a posterior fase de burocratização com o surgimento das primeiras estruturas que regularam o futebol de salão na cidade de São Paulo.

8 ARTIGO 5

8.1 ‘Futebol de salão: um novo e grande esporte’: os processos de burocratização, padronização e transformações da modalidade em São Paulo (1954-1957)

Resumo: O futebol de salão tem suas origens no Uruguai, mas é no Brasil que a modalidade ganha traços de populariza e passa pelo início dos processos de esportivização na década de 1940. Portanto, o presente estudo, tem por objetivo discutir como o desenvolvimento do futebol de salão, baseado na análise dos processos de burocratização, institucionalização e especialização distanciou gradativamente o futebol de salão de seu caráter original, vinculado a atuação lúdica e pedagógica da Associação Cristã de Moços. Neste sentido, a criação das primeiras entidades, das primeiras regras, do desenvolvimento de competições por diferentes entidades e as especializações fizeram com que o futebol de salão se aproximasse mais dos pilares do esporte moderno.

Palavras-chave: futebol de salão; história; esportivização; regras.

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 1954 a cidade de São Paulo estava em movimento graças as comemorações de passagem do quarto centenário de sua fundação. Ribeiro (2018) destaca que para o momento, além dos objetivos locais, a festa tinha um papel fundamental para o sucesso da propaganda paulista, que divulgava São Paulo como modelo para o Brasil, fazendo frente à então capital do Brasil, o Rio de Janeiro.

Naquele contexto, as transformações do espaço da cidade de São Paulo também agiram sobre as percepções da população em relação a vida urbana, sobretudo no que se refere as modificações arquitetônicas (RIBEIRO, 2018). Segundo Marins (1999), entre as aspirações de futuro e modificações profundas do espaço urbano, no contexto de comemoração do quarto centenário, não houve lugar mais significativo que o Parque do Ibirapuera.

Dentro do novo complexo citadino, sinal da modernidade paulistana, estava prevista a construção de um equipamento poliesportivo, que receberia em suas instalações um número variado de manifestações esportivas e atividades de

recreação (AMORIM, 2021). Potencialmente, o Ginásio do Ibirapuera seria, em breve, um dos grandes potencializadores de uma nova modalidade na cidade de São Paulo⁶¹. Vicari (2015) estabelece que o futebol de salão se desenvolveu no Brasil nas décadas de 1930 e 1940 no interior da Associação Cristã de Moços de São Paulo e que na década de 1950 o processo de popularização da modalidade se intensificou.

Em março de 1956 o jornal Correio Paulistano traz em suas páginas que o futebol de salão, cada dia que passa, reúne mais adeptos, e dessa forma se tornará muito em breve um dos esportes mais populares e apreciado pelo público esportivo em geral.⁶² Esta visão advém das investidas que a Federação Paulista de Futebol de Salão realizou após sua fundação no ano de 1955, como: o apelo e aproximação com os clubes profissionais de futebol e a organização de competições, vide o torneio organizado pela entidade, dedicado à imprensa escrita, rádio e televisão de São Paulo.⁶³

Todavia, antes de tal popularidade, o futebol de salão dentro da Associação Cristã de Moços, ainda na década de 1930, chegou com características de um jogo de caráter pedagógico e lúdico, utilizado como ferramenta para a constituição física dos seus associados. É no prolongamento da década seguinte que se passou a observar, pela popularidade do futebol de salão no interior e fora da ACM, os primeiros movimentos de transformação do jogo.

Estes movimentos denotam a passagem do futebol de salão para uma lógica esportivizada, com características que são semelhantes a tantas outras modalidades esportivas já analisadas em outros contextos e períodos, que compartilham das mesmas características do esporte moderno (GUTTMANN, 2019).

Nesta perspectiva, considerando o contexto social paulista, o conceito de esportivização e o início das transformações previamente observadas, o presente artigo, a partir de um trabalho de cunho histórico, tem por objetivo analisar as transformações do futebol de salão na cidade de São Paulo entre 1954 e 1957, considerando os processos de burocratização, institucionalização e especialização que marcaram a modalidade na capital paulista. Para alcance do objetivo, foram utilizadas fontes de jornais publicados em São Paulo durante o período investigado,

⁶¹ Correio Paulistano, 12 jan. de 1957, p. 7.

⁶² Correio Paulistano, 03 mar. De 1956, p. 7.

⁶³ Idem.

assim como a lista de assinaturas dos representantes de cada clube que participou da reunião de fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS). A escolha por esses materiais se deu devido a localização das fontes na Hemeroteca Digital e da segunda fonte no acervo da própria FPFS.

Para análise das fontes, optou-se por seguir a proposta metodológica de Luca (2005) que alerta com uma crítica competente, onde é preferível ler e problematizar aquilo que foi narrado levando em consideração o acontecido e todos os fatores que intervêm na narração.

AS PRIMEIRAS ENTIDADES OFICIAIS DO FUTEBOL DE SALÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA ESPORTIVIZADA

Em 14 de janeiro de 1954 o Departamento de Educação Física⁶⁴ do Estado de São Paulo, sediado na capital, passou a comunicar aos paulistanos interessados que as matrículas para o seu centro de atividades estariam abertas a partir da segunda metade do corrente mês⁶⁵. Dentre tantas atividades, o Centro de Educação Física proporcionou aos seus alunos, a partir de quatro anos de idade, meninos e meninas, aulas de ginástica, natação, voleibol, basquetebol, jogos, atletismo, lutas e futebol de salão, ministrados por professores formados pela Escola de Educação Física e sob orientação médica.

Segundo Gomes (2011), o Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo foi um órgão subordinado à Secretaria da Educação e Saúde Pública do Estado que manteve estreita relação com as práticas esportivas, desde a sua criação em 1931. O futebol de salão, por sua vez, a partir dos primeiros anos da década de 1950, passou a estar presente no quadro de atividades da entidade pública, que considerava o esporte uma ferramenta para os interesses eugênicos pretendidos pelo país na época. Pois, para atender aos requisitos de ingresso às atividades oferecidas pela entidade, os candidatos deveriam apresentar exames médicos e passar por consultas com especialistas do departamento, para

⁶⁴ Criado pelo Decreto de Lei N. 4.855, de 27 de janeiro de 1931, o Departamento de Educação Física da Secretaria do Estado de São Paulo, visava o aperfeiçoamento da raça, o combate ao alcoolismo e o favorecimento do hábito da disciplina a partir do esporte. Isso se reforçou pelo entendimento de que o esporte atende aos altos interesses higiênicos e eugênicos, interessantes para o país da época. Ver mais: (São Paulo, 2022)

⁶⁵ Correio Paulistano, 14. de jan. 1954, p. 12.

comprovação de suas aptidões⁶⁶. Somente após a aprovação nos procedimentos clínicos, o aluno poderia frequentar o Centro de Educação Física nos períodos da manhã, tarde e noite no Estádio do Pacaembu, sob supervisão dos professores formados pela Escola de Educação Física⁶⁷. Era objetivo do departamento contribuir com a formação integral de crianças e jovens em idade escolar, visando despertar maior interesse dos alunos pelas aulas de educação física, elevando o nível de disciplina, maior compreensão, e aceitação da disciplina escolar como mais uma atividade educativa indispensável.

Nesse contexto, o futebol de salão, ao adentrar no quadro de atividades do departamento, passa a ser um auxiliador com os fins da instituição e, a entidade, por sua vez, contribui no processo de propagação e popularização do futebol de salão pela cidade de São Paulo. Dentre as tantas atividades desenvolvidas pelo setor educacional paulistano em junho de 1954, o futebol de salão foi a sétima atividade esportiva e recreativa extracurricular mais ofertada por estabelecimentos escolares de ensino secundário, com 1.470 alunos – meninos e meninas – ficando atrás da ginástica, voleibol, basquetebol, atletismo, futebol e handebol⁶⁸.

Este cenário mostra como o futebol de salão, na década de 1950, já não fazia parte somente do quadro de manifestações da Associação Cristã de Moços. Em agosto de 1954, a seção de esportes do jornal Correio Paulistano discutiu os desafios do futebol de salão na cidade de São Paulo:

[...] são inúmeros os entraves naturais que se apresentam, sempre que uma modalidade esportiva é lançada e fáceis são de se compreender as dificuldades que o futebol de salão tem encontrado para a sua expansão e aceitação. A grande disparidade entre as regras de jogo usadas pelos vários clubes praticantes desse esporte tem contribuído de maneira quase total para seu estado estacionário. Embora tendo, de uma maneira geral, uma única base, essas regras se opõem umas às outras em várias disposições.⁶⁹

As dificuldades encontradas pelo futebol de salão no período se relacionavam com a falta de padronização das regras e as várias disposições no modo de se praticar o jogo e o seu inverso, ou seja, a definição de uma regra padrão é para os

⁶⁶ Correio Paulistano, 29 de jan. 1954. p. 8.

⁶⁷ Correio Paulistano, 14. de jan. 1954, p. 12

⁶⁸ Correio Paulistano, 26 de jun. 1954, p. 81.

⁶⁹ Correio Paulistano, 1 de ago. 1954, p. 13.

jogos um dispositivo esportivizante fundamental, quando se pensa a igualdade de oportunidades no modelo de disputa.

A grande disparidade das regras até o ano de 1954, motivou os envolvidos com o futebol de salão aos primeiros mecanismos de organização, sistematização e institucionalização e burocratização da prática (GUTTMANN, 2004). No interior da Associação Cristã de Moços a discussão sobre as divergências de regras motivaram a sistematização de um conjunto de códigos que iria passar a vigorar, a partir do campeonato em homenagem ao IV centenário da cidade de São Paulo:

[...] a ACM, muito justamente, em meio à confusão reinante, impôs as suas regras do jogo. Fácil é notar, porém, que em um torneio de tamanha envergadura, as regras da ACM passaram por um grande teste. Ao término do torneio poder-se-á analisar o que de fato essas regras possuem de bom, ao mesmo tempo que, os defeitos poderão ser eliminados com bom senso. Presta assim a ACM mais dois grandes serviços ao desporto no Brasil: um, o de lançar bem alto o nome do futebol de salão, que é sem dúvida, um novo e grande esporte; outro, que é o contribuir de maneira decisiva para que dentro de muito pouco tempo possa ele encontrar com uma regra-padrão que forçosamente o encaminhará ao coração dos esportistas brasileiros.⁷⁰

A Associação Cristã de Moços, instituição que criou o futebol de salão na sede do Uruguai na década de 1930, foi o primeiro propulsor do jogo, em São Paulo. À medida que a o futebol de salão chegou na ACM da capital paulista, diversos torneios foram idealizados pela entidade. No princípio, o futebol de salão se manifestou como um jogo pedagógico, disputado em formato individual, com disputas que favoreciam a educação dos associados⁷¹. Ainda no interior da instituição, os primeiros torneios que contaram com a participação de conjuntos aconteceram pelos associados menores⁷² e posteriormente por aqueles que eram considerados os moços, ou seja, que tinham mais de 16 anos de idade. Este movimento de torneios realizados, foi um dos mecanismos que potencializou a popularização do futebol de salão na cidade de São Paulo, já que após os certames internos, foi possível identificar a realização de torneios abertos, que contaram com a participação de equipes diversas representando clubes, escolas e associações.⁷³ Este movimento exigiu que a padronização de regras fosse necessária, para que o

⁷⁰ Correio Paulistano, 10 ago. de 1954, p. 9.

⁷¹ Correio Paulistano, 12 jun. de 1953, p. 9.

⁷² Correio paulistano, 14 out. de 1953, p. 15.

⁷³ Correio Paulistano, 20 dez. de 1953, p. 8.

jogo pudesse ser igualmente⁷⁴ praticado por todos. Em outubro de 1954, portanto, identificou-se que um campeonato acima mencionado – em homenagem ao IV centenário da cidade de São Paulo foi idealizado pela Liga de Futebol de Salão do Departamento de Extensão da ACM, que reuniu as seguintes equipes: ACM, Triângulo Vermelho da Lapa – Triângulo Vermelho de Monções – Clube dos Advogados “A”, Tennis Clube Azul – Rivera “B” e YMCA.⁷⁵

Até o presente momento, não tinha sido possível identificar uma entidade de administração que se organizou exclusivamente para delimitar e comandar as ações do futebol de salão. A partir da organização de um conjunto de times, que disputaram o torneio acima mencionado, a Liga de Futebol de Salão da ACM, liderada pelo professor Habib Mahfuz⁷⁶ – passa a regular as ações da modalidade com regras padronizadas a partir de 1954. Tal movimento é corroborado com a consideração de Proni (1998) de que a organização das práticas em clubes e associações, conduziu o surgimento de federações e/ou ligas esportivas que trouxeram uniformidade aos modos de disputa das práticas.

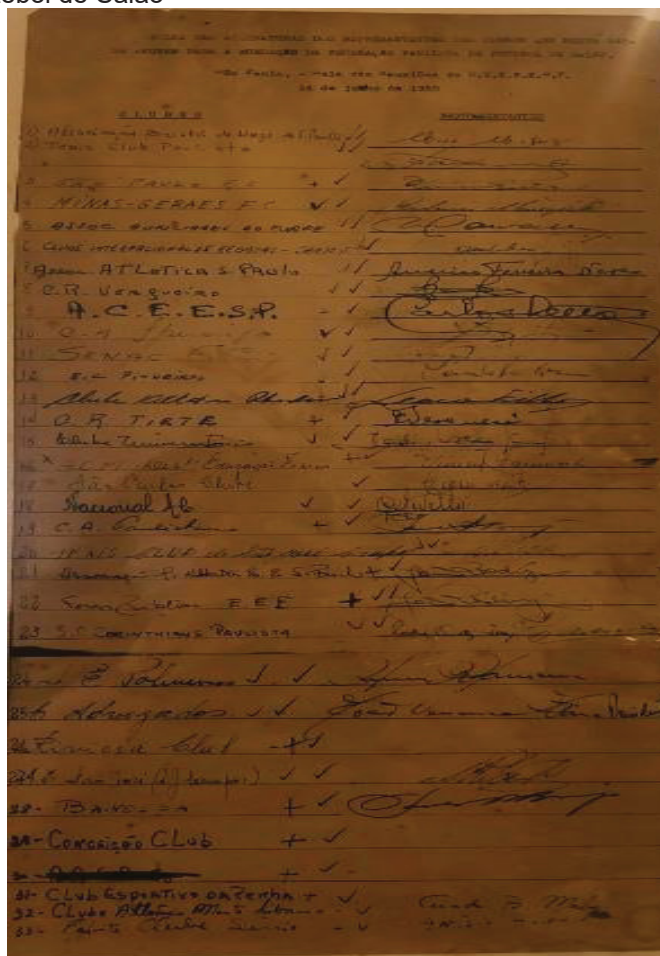
Este movimento de organização que emergiu da popularidade do jogo, da realização das competições, da criação e adesão da prática por diferentes clubes, fez com que em 14 de julho de 1955 representantes de 33 equipes se reunissem na sala de reuniões do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo para que fosse fundada a Federação Paulista de Futebol de Salão (FPFS), conforme a fonte:

⁷⁴ A segunda característica do esporte moderno desenvolvida por Allen Guttmann (2004) é a da igualdade, que se manifesta em dois sentidos. Neste caso, é interessante pensar no segundo deles: as condições para a competição devem ser iguais para todos os competidores. Sendo assim, padronização das regras visa oportunizar para todos os competidores a mesma condição na disputa. Basicamente, para se ter oportunidades iguais é necessário que todos os competidores tenham conhecimento e controlem as regras do modelo competitivo.

⁷⁵ Correio Paulistano, 20 out. de 1954, p. 8.

⁷⁶ Habib Mahfuz é o nome que mais se destaca nos primórdios do futebol de salão. Mahfuz foi professor da ACM de São Paulo e no início dos anos 1950 participou como professor e árbitro de diversas modalidades (VICARI, 2015).

Imagem 2 – Folha de assinaturas dos representantes dos clubes que se reuniram para a fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão



Fonte: Federação Paulista de Futsal (2022)

A ata que registrou a assinatura de 30 dos 33 representantes das equipes que fundaram a FPFS é constituído de uma folha única com o nome dos clubes/associações e a assinatura de seu respectivo representante. Os clubes/organizações que participaram da fundação da entidade são: Associação Cristã de Moços de São Paulo; Tennis Club Paulista; São Paulo Futebol Clube; Minas Geraes Futebol Clube; Associação Auxiliares do Turfe; Clube Internacional de Regatas – Santos; Associação Atlética São Pedro; Clube Recreativo Vargueiro; Associação dos Cronistas Esportivos do estado de São Paulo; Clube Atlético Ypiranga; Senac Futebol Clube; Esporte Clube Pinheiros; Clube Athletico Rhodia; Clube de Regatas Tietê; Clube Universitário de São Paulo; ACM – Departamento de Educação Física; São Carlos Clube; Nacional Atlético Clube; Clube Atlético Paulistano; Tennis Clube de São José dos Campos; Associação Paulista dos árbitros de São Paulo; Escola de Educação Física da Força Pública; Sport Club Corinthians;

Sociedade Esportiva Palmeiras; Clube dos Advogados; Riviera Clube (sem assinatura); Associação Esportiva São José; Esporte Clube Banespa; Conceição Club (sem assinatura); Associação Atlética São Bento; Clube Esportivo da Penha (sem assinatura); Clube Atlético Monte Líbano e Esporte Clube Líbano.

Pelas agremiações acima representadas, pode-se observar que o futebol de salão estava sendo praticado em outras regiões do estado de São Paulo, ainda mais, diversos eram os públicos que tinham aderido e passaram a difundir a prática entre os seus adeptos de forma constante. Como por exemplo, as duas equipes de futebol que colocaram em seu quadro de modalidades o futebol de salão: Sport Club Corinthians e Sociedade Esportiva Palmeiras.

Em abril de 1956 o jornal Gazeta Esportiva relatou como o Palmeiras transformou-se em um clube poliesportivo da cidade de São Paulo⁷⁷. O clube de imigrantes italianos promoveu a inauguração do seu centro poliesportivo com instalações que possibilitassem a realização da natação, basquetebol, pugilismo, halterofilismo, voleibol, futebol de salão e de outras modalidades.⁷⁸ No evento de grande demonstração de poderio do grêmio do Parque Antártica estiveram presentes autoridades como o presidente do Palmeiras, Mario Beni, Delfino Fachinna⁷⁹ e Ermelino Matarazzo⁸⁰. Tempos mais tarde, em 1957, com surgimento do então candidato a presidência do clube, Vicente Matheus⁸¹, o Sport Club Corinthians projetou-se como o maior clube de futebol entre as massas, possuindo o maior quadro associativo do país.⁸² Portanto, o candidato desejava tornar a praça de esportes – o Parque São Jorge - um ambiente qualificado para seus associados, sobretudo pelo término e entrega do ginásio onde poderia ser praticada diversas modalidades, como o futebol de salão.⁸³

Após a instituição da federação, dando início ao mecanismo de burocratização do futebol de salão, o passo dado pela FPFS foi a discussão para a

⁷⁷ Gazeta Esportiva, 9 abr. de 1956, p. 37.

⁷⁸ Idem.

⁷⁹ Foi um dirigente esportivo brasileiro e presidente da Sociedade Esportiva Palmeiras entre 1959 e 1971.

⁸⁰ Foi um empresário brasileiro, filho de Francisco Matarazzo. O pai de Ermelino esteve ligado ao Palmeiras, desde que o clube era ainda conhecido como Palestra Itália e por intermédio do empresário a agremiação comprou o terreno em que esteve localizado o antigo Palestra Itália, atualmente Allianz Parque.

⁸¹ Foi um empresário espanhol naturalizado brasileiro que presidiu o Sport Club Corinthians por dezoidos anos, de 1959 a 1991, em mandatos não consecutivos.

⁸² Correio Paulistano, 22 fev. de 1957, p. 7.

⁸³ Idem.

sistematização das normas do jogo, que pudessem oferecer a possibilidade de universalização da prática. No quadro a seguir, estão as regras publicadas pela Gazeta Esportiva em abril de 1956:

Quadro 4 – Primeiro quadro de regras da FPFS para o Futebol de Salão em 1956.

Regra I – Número de jogadores – o futebol de salão é jogado entre duas equipes de seis jogadores de cada lado: um arqueiro, dois zagueiros e três avantes, os quais passam a bola por meio dos pés com o objetivo de marcar gols. Cada equipe poderá ter seis reservas.
Regra II – Campo – O campo será delimitado lateralmente e ao fundo pela grade do campo de bola ao cesto (no caso de jogar neste campo). Dimensões poderão variar de 20 a 30 metros no comprimento e de 12 a 20 metros de largura.
Regra III – Área do gol – será determinada por uma linha semicircular a 5 metros de distância de qualquer parte da linha do gol e dos postes.
Regra IV – Dimensões do Gol – Largura: 4 metros; altura: 2 metros; as traves do gol deverão ser de madeira ou cano com largura aproximadamente de 5 centímetros.
Regra V – Duração do Jogo – sua duração será de 40 minutos. Dois tempos de 20 minutos por 10 de descanso.
Regra VI – Descanso extra – no transcorrer do jogo serão permitidos dois pedidos de tempo para cada equipe (1 minuto cada tempo) que deverão ser descontados na duração total do prelio.
Regra VII – Escolha do campo – será feito o sorteio e o favorecido pode escolher o campo ou a bola.
Regra VIII – Pontapé Inicial – o centro-avante passará a bola a seus companheiros de ataque (passe que não poderá ser interceptado por um adversário, isto é, antes que o companheiro daquele o receba). O chute inicial deverá ser feito para frente, passando a linha divisória para o campo adversário e nunca para trás. O adversário deve estar colocado a 2 metros de distância facilitando o pontapé inicial.
Regra IX – Tiros Livres – ao ser cobrado um tiro livre (direto ou indireto) os adversários deverão estar colocados a 2 metros de distância da bola.
Regra X – Como se marca um gol – será considerado gol, qualquer bola chutada de fora da área e que ultrapasse totalmente a linha de gol. A bola que bater na tabela de bola ao cesto é considerada fora de jogo e entregue ao goleiro.
Regra XI – Penal – será cobrado penal por qualquer falta cometida dentro da área de gol. O penal será um chute livre batido da cabeça do garrafão (quando jogado em campo de bola ao cesto) ou a uma distância de 8 metros.
Regra XII – Fora de Jogo – a bola estará fora de jogo, quando sair pela linha lateral ou para fora das grandes. Será posta em jogo por um jogador contrário, com ambas as mãos por cima da cabeça, sem saltar.
Regra XII – Impedimento – não haverá impedimento.
Regra XIV – Escanteio – será cobrado escanteio quando um jogador do lado atacado fizer a bola sair pela linha de fundo. O escanteio será cobrado pelo adversário, do ponto de intersecção das linhas

laterais e do fundo com as mãos, por cima da cabeça, sem saltar.
Regra XV – Do arqueiro e a área do gol – se o arqueiro sair da área do gol e tocar a bola com a mão será concedido um chute direto do adversário podendo haver barreira.
Regra XVI – Falta – será falta quando: passar pé por trás; segurar; empurrar com as mãos ou corpo; prender a bola entre as pernas; pisa sobre a bola; participar de jogadas estando deitado no solo; dois contra um; levantar a perna para chutar estando à altura do estomago ou cabeça do adversário; bloquear; segurar nas grades; tocar a bola com o braço; tentar tirar a bola das mãos do goleiro. A falta será punida com um tiro livre direto ou indireto dependendo do local onde foi dada a falta, isto é, se a falta foi cometida no campo de defesa será cobrado um tiro indireto e se no campo de ataque com um chute livre direto para o adversário. Nota – será retirado do campo o jogador que cometer cinco faltas pessoais. Falta técnica: toda e qualquer reclamação feita por jogadores, com exceção dos capitães, serão punidas com um tiro livre direto ou centro do campo, não podendo ser feita a barreira.
Regra XVII – Troca do arqueiro – será trocado somente nos meios tempos.
Regra XVIII – Substituição – poderá ser feita em qualquer momento da partida sendo que o jogador deverá primeiro se dirigir à mesa.
Regra XIX – A Bola – circunferência 31 centímetros. Peso 600 gramas. Não deverá ser de câmara de ar e sim com enchimento de cortiça.
Regra XX – Oficiais – será usado o sistema de um juiz. Na mesa funcionará um anotador, um cronometrista e um anunciador. Haverá uma súmula especial para as anotações as anotações de faltas, gols, pedidos de tempo, substituições, faltas técnicas e demais observações no transcorrer de uma partida que depois de revista deverá ser assinada pelos oficiais da partida. A partida será terminada pelo cronometrista através de um sinal conveniente: um apito, campainha, buzina, etc.
Regra XXI – Numeração – as camisas dos jogadores deverão ter números colocados nas costas para facilitar o trabalho dos oficiais e a identificação dos elementos pela assistência.

Fonte: Gazeta Esportiva (1956)

Até o fremente momento, dispersas e despadronizadas eram as regras do futebol de salão em São Paulo. Pode-se perceber que o futebol de salão nada mais era do que uma adaptação do futebol – vide o padrão – só que jogado em um campo menor, sendo um ginásio ou na falta dele, uma quadra de basquetebol.

A federação paulista, então, padroniza e consolida as regras de sua modalidade, consolidando para seus praticantes componentes que sejam universais, passando a transformar aquilo que era entendido como um passatempo, uma prática de natureza lúdica ou pedagógica em uma manifestação que pode ser conceituada como esporte. O esporte na contemporaneidade está fortemente marcado pela regulamentação e um dos traços definidores da criação do esporte moderno no século XIX foi a regulamentação e codificação de diferentes jogos e competências

esportivas. Mesmo que o autor, faça referencia a gênese do esporte na Inglaterra, o futebol de salão tem como plano de fundo um contexto e temporalidade diferente, mas olhando pelo prisma de suas características e processos de modificação na sociedade paulista, pode-se notar que possui um importante e extenso conjunto de regulamentos próprios que se investigados revelam processos.

OS ESPAÇOS PARA A PRÁTICA E AS DIFERENTES AÇÕES DA FPFS E DO DEFE PARA A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL DE SALÃO EM SÃO PAULO

Nas páginas dos periódicos investigados nesta dissertação, pode-se observar a intensa atividade de outros clubes que participaram da fundação da FPFS. Este indício demonstra o quanto o futebol de salão vinha ganhando espaço entre seus adeptos na cidade de São Paulo. Todavia, notou-se que outra atividade que contribuiria com a entidade maior do futebol de salão na capital dos paulistanos, foi a inauguração do Ginásio do Ibirapuera:

[...] no próximo dia 25 de janeiro deverá ser inaugurado, solenemente o ginásio do Ibirapuera, quando então se efetivará o primeiro espetáculo esportivo na maior praça desportiva coberta do país. O Departamento de Educação Física e Esportes, cujo controle está no Ibirapuera, está tratando de organizar um programa esportivo não apenas para o dia da inauguração, mas para as semanas subsequentes [...] a convite do diretor do DEFE na Água Branca⁸⁴, os presidentes das Federações de Bola ao Cesto, Voleibol, Tennis, Hoquei, Futebol de Salão, Pugilismo e Ginastica⁸⁵.

Segundo Amorim (2021), o Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, chamado de Complexo Esportivo do Ibirapuera foi uma obra arquitetônica que reuniu quatro grandes equipamentos esportivos públicos, pertencentes ao Parque do Ibirapuera. O ginásio Geraldo José de Almeida, começou a ser projetado⁸⁶ no início da década de 1950 e teve sua inauguração em janeiro de 1957, como parte da comemoração do quarto centenário da cidade de São Paulo. Foi plano da Federação Paulista de Futebol de Salão e do Departamento de Educação Física, fazer com que o futebol de salão estivesse presente na programação das

⁸⁴ É um bairro nobre de São Paulo, localizado no distrito da Barra Funda, zona oeste da cidade. Durante a década de 1950 o Departamento de Educação Física esteve alocado nas instalações – ginásio – da Água Branca (CORREIO PAULISTANO, 7 jun. de 1956).

⁸⁵ Correio Paulistano, 12 dez. de 1956, p. 7.

⁸⁶ O arquiteto que projetou o ginásio foi Ícaro de Castro Mello. Ver mais: Amorim (2021).

festividades da cidade, junto de todas as outras modalidades populares. Portanto, nota-se que o futebol de salão, está inserido como uma dimensão do contexto social paulista da época, à medida que seu processo de esportivização, potencializado pela intervenção da Federação Paulista de Futebol de Salão no trabalho da padronização das regras e da realização de torneios, conta com o auxílio do Departamento de Educação Física de São Paulo e do surgimento de locais específicos – equipamentos construídos – como resposta para hábitos corporais vigentes no período.

No dia 25 de janeiro de 1957 a maior praça esportiva coberta do país foi inaugurada, com a realização de uma partida de basquetebol entre a seleção da Argentina e a seleção brasileira⁸⁷. Os eventos inaugurais permaneceriam por semanas e a expectativa era de que o público pudesse comparecer expressivamente no ginásio do Ibirapuera.⁸⁸ Foi somente na sequência das semanas posteriores que se definiu para o futebol de salão, a realização de um quadrangular nacional, com a concorrência entre mineiros, fluminenses, interioranos e paulistas.⁸⁹

Junto a isso, o DEFE, nas páginas do Correio Paulistano, confirma que a partir de fevereiro 1957 constaria pela primeira vez no calendário da entidade o futebol de salão como uma modalidade presente no Troféu Bandeirantes:

[...] anualmente, desde 1946, o Departamento de Educação Física e Esportes vem promovendo as disputas do troféu “Bandeirantes”, as quais foram ativadas enormemente nos últimos dois anos. O troféu Bandeirantes é disputado por clubes interioranos, que participam nas modalidades de tenis, voleibol, polo aquático, futebol de salão masculino, bola ao cesto, todos no primeiro semestre. O torneio é realizado nas fases municipal, regional e inter-regional e final conseguindo movimentar todos os setores interioranos durante boa parte do ano.⁹⁰

Depois de mais de uma década, inaugurou-se no ano de 1957 o torneio masculino⁹¹ de futebol de salão, indicando uma possível popularização da

⁸⁷ Correio Paulistano, 24 jan. de 1957, p. 7.

⁸⁸ Idem.

⁸⁹ Correio paulistano, 01 fev. de 1957, p.7.

⁹⁰ Correio Paulistano, 06 de fevereiro de 1957, p. 7.

⁹¹ Foram encontrados indícios de uma partida de futebol de salão realizada por mulheres em maio de 1956 nas páginas da Gazeta Esportiva, mesmo assim, ainda em 1957 é possível detectar elementos condenatórios, referindo-se a prática do futebol de salão por mulheres. Ou ainda, como a afirmação logo acima, que marca que o torneio de futebol de salão seria exclusivamente masculino.

modalidade, assim como uma relação próxima entre FPFS e DEFE. Neste entrelaçamento entre as entidades e os movimentos que aconteceram com a inauguração do ginásio do Ibirapuera, principalmente, o quadrangular disputado entre a equipe de Minas Gerais, do Rio De Janeiro, de São Paulo e de Araraquara criam um conjunto de situações que dão ao futebol de salão novas perspectivas para o reconhecimento como um esporte, já que segundo os indícios, o quadrangular apresentou um público numeroso e entusiasmado, mesmo que os ingressos para a partida tenham sido cobrados – 10,00 cruzeiros⁹² para a arquibancada e 30,00 cruzeiros para a numerada.⁹³

Neste ponto, sabe-se o grande papel dos torneios e campeonatos de futebol de salão para a sua propagação e como isso contribui para sua organização e popularização, sendo assim, ainda em 1957, o futebol de salão passou a figurar no quadro de modalidade dos Jogos Desportivos Operários, idealizados pelo Serviço Social da Indústria – Sesi.⁹⁴

A instituição brasileira criada em 1946 tendo como objetivo o fortalecimento da indústria no país, por meio de contribuições para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, promoveu por meio do esporte inúmeras atividades destinadas aos trabalhadores da indústria, seus familiares e comunidade (SONODA-NUNES, 2011). Na tentativa de alcançar seu objetivo o Sesi de São Paulo em abril de 1957 construiu um programa esportivo dedicado a realizar o X Jogos Desportivos Operários, cujo início se deu no dia primeiro de maio do corrente ano, preservando a tradição que o Sesi formou para comemorar condignamente a data universal do trabalho.⁹⁵ Para a disputa do calendário competitivo de 1957 foi incluído na disputa a possibilidade de inscrições para equipes que desejam jogar futebol de salão e tem seus jogadores vinculados a indústria.⁹⁶

Observou-se olhando para o quantitativo de competições ofertadas e suas características que os eventos esportivos do futebol de salão, após a criação da FPFS e da participação de outras entidades como o DEFE e, por último o Sesi

⁹² Em termos comparativos um quilo de arroz em abril de 1957, no momento de baixa, custou 20,00 cruzeiros (Correio Paulistano, 04, abr. de 1957).

⁹³ Correio Paulistano, 23 fev. de 1957, p. 7.

⁹⁴ Correio Paulistano, 13 abr. de 1957, p. 7.

⁹⁵ Idem.

⁹⁶ Correio Paulistano, 23 abr. de 1957, p. 8.

passaram a ter mecanismos mais especializados, já que aos seus adeptos, lentamente vai se colocando a exigência da especialização.

Por parte da Federação Paulista de Futebol de Salão, pela atuação do seu diretor do Departamento de Árbitros, Luiz Gonzaga Oliveira Fernandes, em maio de 1956 passou a ser oferecido uma formação obrigatória para os técnicos de clubes filiados à federação, para que pudessem ter uma capacitação das regras e de suas interpretações no momento do jogo.⁹⁷ Esse movimento de especialização para os treinadores/professores, que tinham por objetivo trabalhar com o futebol de salão, foi o primeiro no país e teve por objetivo “[...] formar os ‘coachs’ para depois transmitir os ensinamentos auridos aos seus ‘pupilos’ a fim de que estes conheçam perfeitamente as leis e regulamentações do ‘esporte-caçula’”.⁹⁸ No intuito de formar o professor e este passar o ensinamento ao aluno, encontra-se uma linha que estabelece um processo de especialização e este pode levar o professor e posteriormente o aluno para outra perspectiva, a do profissionalismo.

Não bastasse, sob a direção de Luiz Gonzaga, fez funcionar outro dispositivo de especialização, a escola de árbitros:

Art.1 - a Federação Paulista de Futebol de Salão fará funcionar, a escola de *juízes*, que constará de um curso de teoria e prática de leis de futebol de salão. Art. 2 – é obrigatório por parte de todos os filiados, a inscrição de dois candidatos a *juízes*, pelo menos, do técnico ou técnicos do clube registrados. Art. 3 - podem inscrever-se como candidatos todos os que desejarem, com mais de 18 e menos de 40 anos, assim como os jogadores que queiram diplomar-se como árbitros. Art. 4 – os candidatos deveram dirigir o requerimento ao presidente da federação, juntando suas fotos 3x4. Art. 5 – apresentar prova que possui instrução primária: diploma de grupo ou atestado assinado por dois professores. Art. 6 – prova que é brasileiro nato ou naturalizado. Art. 7 - o curso terá a duração de quatro meses. Art. 8 – as aulas teóricas serão efetuadas de noite, em dois turnos. Art. 9 – será obrigatório a frequência às aulas. Art. 10 – será obrigatório a realização das provas práticas. Art. 11 – as provas teóricas serão questionários e parte oral.⁹⁹

A lista de artigos que regulou a nova escola de árbitros da federação demonstra como o futebol de salão vinha passando por um processo de especialização, burocratização e racionalização. Mesmo que a FPFS tenha sido criada em 1955, marcando o início do processo de burocratização do futebol de

⁹⁷ Gazeta Esportiva, 08 mai. de 1956, p. 13.

⁹⁸ Idem.

⁹⁹ Gazeta Esportiva, 10 mai. De 1956, p. 13.

salão e a universalização de suas regras, um ano após foi possível identificar novos dispositivos esportivizantes sendo empregados na modalidade oferecendo aos interessados a possibilidade de profissionalização, sejam como técnicos ou árbitros.

Por fim, ao identificar as características esportivizantes, tendo como perspectiva as transformações ocorridas no futebol de salão, por meio das fontes, foi possível notar que a modalidade atingiu um nível de popularidade, adesão e universalização do jogo na capital paulista, que permitiu a federação em julho de 1957 organizar o I Campeonato Paulista de Futebol de Salão do Estado de São Paulo, tendo como patrocinador o Departamento de Educação Física e Esportes e participantes equipes não só da capital, mas de outras cidades do estado, que disputaram o campeonato regidos pelas regras oficiais vigentes da Federação Paulista de Futebol de Salão, no período analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as transformações do futebol de salão na cidade de São Paulo entre 1954 e 1957, considerando os processos de burocratização, institucionalização e especialização que marcaram a modalidade na capital paulista, considera-se que as dinâmicas da capital paulista ajudaram na constituição de uma nova modalidade esportiva, que é constructo de ideias de progresso e modernização que valorizam as transformações do ambiente social, da adaptação dos hábitos e costumes.

O futebol de salão em São Paulo tem suas experiências realizadas primeiro na Associação Cristã de Moços, onde surge a primeira estrutura burocrática da modalidade, a Liga de Futebol de Salão da ACM. Posteriormente, esse processo é acentuado pela fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão, pela iniciativa e trabalho de 33 equipes que se reuniram para modificar o jogo. Junto das duas estruturas, foi possível perceber que outras entidades contribuíram com os processos, potencializando a popularidade e gerando possibilidades de universalização das regras, o que favorece a prática da modalidade.

Por fim, conclui-se que o futebol de salão é um constructo do contexto e do período em que surgiu, seja em Montevideu ou em São Paulo, as interferências do tecido social contribuíram para o entendimento do desenvolvimento da modalidade, assim como, o olhar para a modalidade, serviu como uma lente para olhar as tramas do tecido social.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar as considerações finais para este trabalho dissertativo, torna-se importante resgatar que objetivou-se investigar e analisar os processos históricos que marcaram o futebol de salão na cidade no período entre 1939 e 1956.

O futebol de salão é uma modalidade esportiva ainda praticada na contemporaneidade. Todavia, entende-se que devido intensas transformações, foi pelo futebol de salão que o futsal surgiu na segunda metade da década de 1980. Portanto, a primeira questão desta dissertação foi a delimitação do objeto de investigação – o futebol de salão – uma manifestação que se mantém até os dias atuais e derivou uma nova modalidade – o futsal.

Mesmo que as duas modalidades sejam praticadas atualmente e tenham entidades próprias que organizam competições a nível nacional e mundial, o futsal é a modalidade com maior popularidade e destaque no senso comum. No Brasil, 315 mil atletas são inscritos e registrados na Confederação Brasileira de Futsal atualmente. Além disso, nos ambientes de competição formal e espaços de lazer, o futsal também é a modalidade mais praticada. O mesmo pode ser dito ao observar o futsal sendo executado por crianças, adolescentes, jovens e mulheres em diferentes contextos, como: escolas, praças, projetos sociais, ginásios poliesportivos e universidades. Outro motivo que justifica tal popularidade, é que no Brasil o futsal é tido como a modalidade inicial no processo formação de jogadores de futebol.

O mesmo cenário popular pode ser observado na construção do conhecimento e no campo científico. No processo de busca dos referenciais bibliográficos, pode-se notar que os pesquisadores optam por desenvolver suas pesquisas tendo como objeto de investigação o futsal e não o futebol de salão. Por esse motivo, os dois primeiros artigos desta dissertação – construída no modelo *Phd By Published Work* – investigam o perfil da produção científica sobre o futsal em teses, dissertações e em artigos científicos.

Na tentativa de traçar um panorama da produção de teses e dissertações, sobre o futsal, produzidas nos programas de pós-graduação no Brasil entre os anos 2012 e 2020, notou-se um aumento sensível no número de teses e dissertações, se comparado ao estudo de Caregnato et al., (2015). Todavia, este aumento só se configura em comparativo com a referida pesquisa, já que os dados não apresentam um aumento consistente entre 2012 e 2019, com exceção para o ano de 2020 onde

19 trabalhos foram publicados. Outra característica observada foi a superioridade de dissertações em detrimento do número de teses. Tal fator pode ser entendido pela diferença do tempo de conclusão entre as habilitações acadêmicas, já que o mestrado no Brasil é concluído em dois anos, enquanto o período de doutoramento requer normalmente quatro anos. Tendo em vista esse mecanismo, não foi possível encontrar uma consistência na continuidade de pesquisadores que estudam o futsal no mestrado e continuam no doutorado.

Ainda sobre a pesquisa, os pesquisadores alocam-se nos programas de pós-graduação ligados aos cursos de Educação Física e Esportes localizados em universidades, de caráter público, nas regiões Sudeste e Sul. São nessas universidades que a pesquisa sobre as mais diferentes modalidades são realizadas e não foi diferente na investigação sobre o futsal. Analisando os dados levantados, foi possível identificar que discentes e orientadores desenvolvem seus estudos dentro de programas que investigam o esporte em suas mais diferentes dimensões, mas no caso do futsal, só foi possível denotar que a investigação específica da modalidade se configura em linhas e grupos específicos de pesquisa. Também foi possível identificar a predominância de teses e dissertações classificadas como estudos que se enquadram na subárea da biodinâmica, com destaque para estudos sobre treinamento, fisiologia, biomecânica, de aspectos técnicos e táticos do jogo em contextos profissionais. Este achado, aponta para um avanço técnico-científico, que pela produção de conhecimento científico, oferece subsídios para o trabalho dos profissionais da modalidade.

Diferente dos achados em Caragnato et al., (2015), observou-se nesta dissertação, um alargamento de pesquisas que se enquadram nas subáreas pedagógica e sociocultural, com pesquisas que apresentam abordagens metodológicas qualitativas, sendo possível destacar investigações que versam sobre a formação de treinadores e a atuação de árbitros e árbitras. Outro elemento que se destacou foram as investigações que discutem a participação de mulheres no futsal, sobretudo com discussões e conceitos das teorias de gênero. A observação deste alargamento de temáticas, com pesquisas subsidiadas por procedimentos teórico-metodológicos das Ciências Humanas e Sociais pode ser explicado pelo aumento do interesse de pesquisadores vinculados a linhas de concentração que entendem a relevância do esporte em seus aspectos culturais e sociais.

Posteriormente, pretendeu-se compreender o estado da produção de artigos científicos sobre o futsal com enfoque nas subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física. Esta delimitação – em subáreas – foi estabelecida como recorte para tornar viável um mapeamento de artigos sobre futsal, já que é significativo o número de estudos publicados anualmente que investigam a modalidade. Segundo os dados, o Brasil foi o país que mais se destacou na produção sobre futsal, junto a isso, a maioria dos estudos foram publicados em revistas científicas brasileiras, escritos em português por pesquisadores vinculados a instituições nacionais. Mesmo assim, foi possível notar movimentos de pesquisadores em diversos países do mundo com interesse pela modalidade, com destaque para os que estão alocados em universidades na Espanha e Portugal. Não surpreende, portanto, que nas principais competições de futsal em âmbito mundial estes três países apresentam destaque.

A partir de 2016 observou-se um crescimento no número de artigos e, um dos elementos de explicação, possivelmente é o aumento de pesquisadores com interesse em estudos que versem sobre o futsal nas dimensões pedagógicas e sociais. Ainda sobre os pesquisadores, estes se relacionam para a produção do conhecimento e constituem redes de colaboração com parcerias entre diferentes instituições, diferentes países e, sobretudo pela relação orientador-orientandos.

Enfim, no que se refere ao objetivo central desta dissertação também foi possível identificar estudos que investigam os processos históricos da modalidade, e para este momento, ainda se referindo ao futsal. A partir deste momento e com o entendimento de que o futsal se origina de uma manifestação anterior que pretendeu-se investigar a história do futebol de salão na cidade de São Paulo.

A literatura sobre a história do futebol de salão já publicada apresenta diferentes divergências nas narrativas que remontam a origem da modalidade. Com os subsídios das fontes jornalísticas, das fontes orais, de documentos e da análise do contexto analisado, novas questões foram levantadas com o intuito de preencher lacunas e contribuir com a história do futebol de salão.

Primeiramente, o futebol de salão foi uma manifestação foi um constructo do seu contexto e período de criação. Melhor dizendo, na década de 1930 o Uruguai passava por um período de modernização nos hábitos dos seus cidadãos, na estrutura arquitetônica e organizacional da sua capital, a cidade de Montevideu. Na passagem do rural para o urbano, ainda nos primeiros anos da década de 1930 o

ambiente social passou por um intenso processo de verticalização dos espaços de convivência, que favoreceram a substituição da utilização dos espaços fechados ao invés dos abertos. Aliado a isso, o futebol – jogado por onze e no campo de grama – já era no período, a modalidade esportiva de maior expressão entre os uruguaios, já que a seleção nacional ganhou duas vezes o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos em 1924 e 1928 e a Copa do Mundo de 1930.

Outro elemento presente no contexto foi a Associação Cristã de Moços que configurava e contribuía com o ambiente de transformação e formação de novos hábitos e costumes dos uruguaios. A ACM teve desde seus primórdios, ou seja, o final do século XIX na Inglaterra, o objetivo trabalhar na formação moral, educativa e física dos seus associados. Não foi diferente quando o movimento se instalou no Uruguai em 1909, que por meio do departamento físico atuava com ginástica e os jogos atléticos para o processo de formação daqueles que frequentavam seus espaços.

Com a influência dos fatores acima mencionados em articulação com as fontes, identificou-se que o futebol de salão surge na Associação Cristã de Moços Montevideu como uma adaptação das regras de diferentes jogos já estabelecidos no interior da instituição, principalmente o futebol, para que os associados menores, ou seja, aqueles com menos de 16 anos de idade, pudessem executar um novo jogo, inspirado no esporte mais popular no país, em um ambiente novo e adaptado. Desse modo, conclui-se que o futebol de salão surge no interior da ACM de Montevideu como mais uma opção pedagógica/educacional, já que por trás da prática pretendia-se educar os associados menores, assim como os demais esportes inventados no interior da ACM. Sendo assim, para este primeiro momento definiu-se que o futebol de salão em sua origem caracterizou-se como um jogo de caráter lúdico e pedagógico. Segundo as fontes, rapidamente o jogo se popularizou no interior da ACM passando a ser praticado posteriormente também pelos associados maiores.

É a partir destas observações sobre o jogo no Uruguai que se perguntou: “de que forma chegou o futebol de salão no Brasil, mais precisamente na cidade de São Paulo? A capital paulista na década de 1930 apresentava um cenário de intensas transformações, sobretudo aquelas relacionadas a conformação do espaço urbano e das transformações sociais e culturais que assolavam os hábitos e a vida dos paulistanos. Este intenso processo tem seu início na virada do século XIX para o XX e em 1902 foi fundada a ACM de São Paulo, que buscava atuar e contribuir com a

formação dos associados que frequentavam a sede do movimento, localizada na região central da principal capital brasileira do período.

Sabendo que a ACM esteve presente tanto em São Paulo como em Montevideú, o futebol de salão chega na entidade brasileira por meio do intercâmbio entre professores brasileiros e uruguaiois que participavam de um instituto acemista, fundado em 1922 que tinha por objetivo constituir novas lideranças do movimento. Foi por essa troca entre os professores que o futebol de salão chega na ACM de São Paulo no ano de 1937. A partir das fontes, em 1939 identificou-se que o futebol de salão foi praticado pelos menores e a partir da década de 1940 se populariza entre os maiores e atinge o exterior da instituição. Tal movimento pôde ser observado pela identificação de diversos torneios que começaram a ser idealizados pela ACM e com isso, identificou-se a presença de outras instituições que passaram a ofertar e praticar o jogo mais constantemente.

A partir da década de 1950 foi possível observar o início do incremento dos primeiros dispositivos esportivizantes no jogo. No interior da própria ACM no ano de 1952 foi criada a Liga de Futebol de Salão da ACM, que intensificou a oferta de torneios, exigindo desta forma, que as competições seguissem uma padronização apresentada pelos regulamentos de disputa, que iniciaram um possível processo de padronização das primeiras regras. Com a observação do aumento da oferta de torneios, a criação de diferentes equipes e a popularidade alcançada, no ano de 1955 foi fundada pela união dos clubes paulistanos a Federação Paulista de Futebol de Salão, que passou a intensificar ainda mais os mecanismos esportivizantes.

Aliado a FPFS, notou-se outras representações que contribuíram com as modificações no futebol de salão: foi possível identificar que a Escola de Educação Física (DEFE) passou a ofertar formações para professores que pudessem trabalhar com o futebol de salão; a construção de ambientes próprios para a prática – Ginásios – como o do Ibirapuera e do Pacaembu e por último, os movimentos dados pela FPFS, principalmente pela formalização da sistematização e publicação das primeiras regras oficiais encontradas nas fontes.

A partir do ineditismo da utilização de fontes jornalísticas na construção dos processos históricos, observou-se o papel da imprensa paulistana na popularização do futebol de salão. Primeiramente, a imprensa escrita já na década de 1930 passou a retratar elementos do futebol de salão em suas páginas, principalmente nas seções de esportes do Correio Paulistano, do Diário da Noite e da Gazeta Esportiva.

Já na década de 1940 aconteceram aproximações entre agente ligados ao futebol de salão com as principais emissoras de rádio difusão de São Paulo, como: a Rádio Bandeirantes, a Rádio America, a Rádio Panamericana e a Rádio Difusora.

Tendo em vista o conjunto de diferentes influências sociais e culturais observadas nos 18 anos de investigação – 1939 a 1957 – conclui-se que o futebol de salão é um constructo de períodos e contextos diferentes, que apresentaram características semelhantes. Ou seja, o futebol de salão tem sua origem na ACM de Montevideu na primeira metade da década de 1930, adentra na ACM de São Paulo no final da mesma década e nos anos posteriores se populariza e se modifica rapidamente na capital paulista. Ainda mais, o início do processo de esportivização acontece após essa intensa popularização, já que no princípio se manifesta como um jogo e a partir da década de 1940 passa a ganhar os primeiros dispositivos de racionalização e padronização. O processo se intensifica com a criação das primeiras entidades para a modalidade, configurando a burocratização do futebol de salão, principalmente quando são sistematizadas e divulgadas o registro de regras que visava padronizar a prática da modalidade em São Paulo.

Ao finalizar este trabalho é preciso marcar as limitações e estabelecer novas possibilidades de pesquisa. Estudos anteriores afirmaram a impossibilidade de acesso à diferentes tipologias de fontes primárias que pudessem ajudar na construção da história do futebol de salão no Brasil. Reforça-se o argumento, já que dificultoso foi o acesso a fontes documentais e de outra natureza, ligadas as entidades oficiais da modalidade. Mesmo assim, as fontes jornalísticas podem ser operadas para a construção da história do futebol de salão em novos estudos que investiguem novos recortes temporais e espaciais. O período de dois anos – estendido em mais seis meses por conta da pandemia da COVID-19 – exigiu um recorte temporal da pesquisa, portanto, salienta-se que novas questões devem ser levantadas para a investigação desta modalidade bastante peculiar.

Por fim, reforça-se que o futebol de salão surge como uma manifestação única e por conta de intensas transformações, rupturas e discontinuidades originou uma nova forma de jogar – o futsal – todavia, a “manifestação pioneira” não deixou de existir. Sendo assim, novos estudos devem investigar as peculiaridades, destas duas manifestações a fim trazer novas respostas para a importância do futebol de salão e do futsal no Brasil e no mundo.

10 REFERÊNCIAS

Asociación Cristiana de Jovenés. ACJ em Uruguay. Disponível em:
<https://acj.edu.uy/mundo.php>. Acessado em: 01/10/2021.

ALMEIDA, J. et al. Coach decision-making in Futsal: from preparation to competition. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 19, n. 5, p. 711–723, 2019.

ALTMANN, H.; HELENA, H. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas futebol de jogadoras de futsal de seleções nacionais de países da iniciaram sua prática e como o vivenciam no atual momento da carreira. O local de iniciação a este esporte. 2009.

AMORIM, P. H. E. Centro de memória e prática esportiva do Ibirapuera – esporte como política pública. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2021.

ANALYTICS, C. Research in Brazil: Funding excellence. Analysis prepared on behalf of CAPES by the Web of Science Group. Web of Science Gourp. 2019.

ANDRADE, M. X. D. A transição de atletas do futsal para o futebol: um estudo descritivo, 2020.

ANDRADE, A. et al. Psicologia do esporte no Brasil: revisão em periódicos da Psicologia. Psicologia em Estudo, v. 20, n. 2, p. 309-317, 2015.

ANDRADE JUNIOR, J. R.; CAREGNATO, A. F.; CAVICHIOILLI, F. R. Futsal, um sonho olímpico: o jogo de poder FIFA x COI. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 2, p. 409–422, 2016.

AQUINO, R. et al. A produção científica acerca do aspecto tático-técnico nos jogos esportivos coletivos: Análise dos periódicos Brasileiros. **Movimento**, v. 23, n. 4, p. 1407–1420, 2017.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARRÚE, Agustín; BOZZANO, Cecilia. Asociación Cristiana de Jóvenes de Montevideo: cien años de historia 1909-2009. 2009.

AZUAGA, R. F. S. Representação social de futsal em pais e filhos de uma escola de iniciação esportiva. 2012. Dissertação de mestrado. Universidade Católica Dom Bosco.

BADLEY, G. Publish and be doctor-rated: the PhD by published work. Quality Assurance in Education, 2009.

BAÍIA, A. Associação Cristã de Moços no Brasil: um projeto de formação intelectual, moral e física (1890-1929). 2012. Tese de doutorado em Educação – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

BAÍIA, A.; MORENO, A. O papel do esporte no projeto formador das associações cristãs de moços no brasil (1903-1929). Movimento. n. 25, p. 1-11, 2019.

BARREIRA, J. et al. Produção Acadêmica Em Futebol E Futsal Feminino: Estado Da Arte Dos Artigos Científicos Nacionais Na Área Da Educação Física. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 2, p. 607, 2018.

BARROS, J. A. Fontes históricas: um caminho percorrido e perspectivas sobre novos tempos. Revista Albuquerque. Vol. 3, nº1, 2010.

BARROS, J. A. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BARTH, J. et al. Validade preditiva de teste de campo no futsal. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. 2018.

BARTOLUCI, S.; BARŠIĆ, M. “Beautiful, and you play football?”: Gender (in)equality and football/futsal. Studia Ethnologica Croatica, v. 32, n. 1, p. 097–126, 2020.

BEZERRA, A.; DOMINGUES, T.; DE V. RIBEIRO, C. H. Esporte e inclusão social: estudo de caso de uma equipe de alto nível de futsal. (Portuguese). v. 31, n. 1, p. 7–18, 2012.

BLOCH, M. Apologia da história, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Portaria nº 13, de 15 de novembro de 2006. Acesso em: <file:///Users/luizcanedojr/Downloads/Portaria%20n%C2%BA%2013,%20de%2015%20de%20Fevereiro%20de%202006.pdf>

BURKE, P. A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

CABO, A. V. A Imprensa e as Copas do Mundo de Futebol no Mercosul. Contemporânea, v. 6, n. 3, p. 145-157, 2008.

CABO, A. V. Ode a “Garra”. Representações e Memória sobre a vitória uruguaia em 1950. 2018.

CAMPOS, R. D. No rastro dos velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. Revista brasileira da história da educação, v. 12, n. 1, p. 45-70, 2012.

CAREGNATO, A. F. et al. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da CAPES entre 1996-2012. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 15-34, 2015.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Documento da Área de Educação Física – ano 2017. Brasília, DF, 2017.

CARNEIRO, F. F. B. et al. Uma revista em movimento: contribuições para a subárea sociocultural e pedagógica da Educação Física brasileira (2004-2014). **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 22, n. 1, p. 11-34, 2016.

CARRARA, C. C. As copas do mundo de futebol de 1934 e 1938 por meio dos jornais de São Paulo e Rio de Janeiro, 2014.

CARVALHO, S.; PIBER, G. A história do futsal de Santa Maria, RS: 1956 a 1970. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre, 2004.

CAVICHIOILLI, F. R. et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Rev. bras. educ. fís. esp**, v. 27, n. 2, p. 341–342, 2011.

CBFS. O esporte da bola pesada que virou paixão: primórdios do futsal.
Disponível em: <https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>. Acessado em:
07/01/2021.

CHAIM, A. O caminho de Havelange para a FIFA: 1958-1974. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 9, n. 2, pág. 51-72, 2019.

COELHO, G. F. et al. Dual career in brazil: Analysis on men elite futsal players' academic degree. **Cultura, Ciencia y Deporte**, v. 16, n. 47, p. 69–83, 2021.

COSTA, F. R.; GOMES, S. A. Ciência do futsal: teoria, prática e interdisciplinaridade. Caxias do Sul, RS : Educs, 2022.

DAMBROS, G. et al. Reflexões acerca da pedagogia do futsal no ambiente universitário: análises a partir do discurso do sujeito coletivo. 2014.

DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.

DAVID, C. E. B. Aspectos motivacionais e desempenho técnico-tático em praticantes de futsal com 10 a 13 anos de idade. 2012. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Pelotas – Escola Superior de Educação Física.

DE PINHO, S. T. et al. The learning of decision-making on interception and passing in futsal. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 0, n. 0, p. 1–17, 2020.

DIMEO, P.; RIBEIRO, C. H. 'I Am Not a Foreigner Anymore': a Micro-Sociological Study of the Experiences of Brazilian Futsal Players in European Leagues.

Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 15, n. 2, p. 33–44, 2009.

DOGLIOTTI, P; SILVA., G. Diálogos transnacionais entre Uruguai, América do Sul e Estados Unidos: a preparação de diretores de Educação Física pela Associação Cristã de Moços. **History of Education in Latin America-HistELA**, v. 4, p. e25762-e25762, 2021.

DOMINSKI, F. H. *et al.* Análise da produção científica relacionada à psicologia do esporte em periódicos das ciências do esporte de língua portuguesa. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. 1-14, 2018.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Difel, Difusão Editorial, Lisboa, 1992.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FIGUEIREDO, V. A história do futebol de salão: origem, evolução e estatísticas. Fortaleza: IOCE, 1996.

FERON, D. E. V.; SILVA, M. E. a Igreja Do "Diabo" E a Produção Do Conhecimento Na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, p. 107–122, 2007.

FERNANDES, L. G. O. Futebol de salão: tática, técnica e suas leis. 1973, 14ª edição.

FPFS. Assim nascia a Federação Paulista de Futsal. Disponível em:
<http://www.federacaopaulistadefutsal.com.br/novo/federacao-paulista-de-futsal/>. Acessado em: 07/01/2021.

FORATTINI, O. P. A língua franca da ciência. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 3–8, 1997.

FRASSON, J. S.; NETO, V. M.; WITTIZORECKI, E. S. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. 25091, 2019.

GINZBURG, C. Mitos, Emblemas e Sinais: Morfologia e história. 3.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

GÓIS JUNIOR., E. et al. Uma juventude saudável: representações de uma educação física dos jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro na década de 1930. Rev. Bras. Hist. Educ. 21. 2021.

GÓIS JUNIOR. E. A institucionalização da educação física na imprensa: a construção da Escola Superior de Educação Physica de S. Paulo na década de 1930. Movimento, v. 23, n. 2, p. 701-714, 2017.

GOMES, L. C. "Malum non admitte": a cultura física no Clube Curitibano (1881-1914). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. 2019.

GOMES, L. C. et al. Regular graduate programs in physical education in Brazil: Epistemological diversities in the pedagogical subarea. **Movimento**, v. 25, n. 1, 2019.

GOMES, A. C. V. O controle médico-esportivo no Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo: aproximações entre esporte e medicina nas décadas de 1930 e 1940. **História ciências da saúde**, 2011.

GONÇALVES, G. H. T. et al. Conteúdos pedagógicos nas competições infantojuvenis de futebol e futsal: um estudo comparativo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01–20, 2020.

GRADED. The american school of São Paulo. Our history. Disponível em: <https://graded100.com/> Acessado em: 05/01/2021

GRANDO, B. S. Corpo, educação e cultura: as práticas corporais e a constituição da identidade. In GRANDO, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Cáceres/MT: Editora da UNEMAT, 2006.

GUTTMANN, A. From ritual to record. New York: Columbia University Press, 2004.

HAY, R. The codes diverge: the establishment of Victorian football, rugby and soccer in Australia, 1860–1900. Soccer and Society, v. 19, n. 1, p. 59–74, 2018.

HIDAKA, M. K.; SEGUI, A. C. Associação Cristã de Moços no Brasil - ACM. in: DACOSTA, L. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro. CONFEP, 2006.

HOBSBAWNS, E; RANGER, T. A invenção das tradições. 13ª ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2020.

HORNE, J.; MANZENREITER, W. Football, komyuniti and the Japanese ideological soccer apparatus . Soccer & Society, v. 9, n. 3, p. 359–376, 2008.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento na cultura. São Paulo, Perspectiva, 2019.

JORAND, M. F. et al. a Violência em categorias de base do futsal no Rio de Janeiro: um mergulho no universo dos pais e treinadores. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25036, 2019.

LAZAROTTI FILHO, A. et al. Modus operandi da produção científica da educação física: Uma análise das revistas e suas veiculações. **Revista da Educacao Fisica**, v. 23, n. 1, p. 1–14, 2012.

LOUDCHER, J. F. Processo civilizador e transformações sociais: uma análise das teorias elisianas em relação às ciências sociais do esporte. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 2, p. 14-36, 2020.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas - 3.ed. 4ª reimpressão.** - São Paulo: Contexto, 2019.

LUCA, T. R. **Práticas de pesquisa em história.** 1. ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

MACIEL, L. F. P. et al. Produção Científica Relacionada Ao Basquetebol Em Teses E Dissertações Brasileiras: Análise Bibliométrica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25027, 2019.

MANOEL, E. D. J.; CARVALHO, Y. M. DE. Pós-graduação na educação física brasileira : a atração (fatal) para a biodinâmica. p. 389–406, 2011.

MARCHI JR., W. “Sacando” o voleibol: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). 2001. 267 f. Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, 2001.

MARCHI, T. Fototerapia na melhora do desempenho e na recuperação muscular: comparação com crioterapia e entre diferentes formas de emissão de luz. 2018.

MARQUES, R. F. R., ALMEIDA, M. A. B., GUTIERREZ, G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, 13(3), 225-242, 2007.

MARQUES, R. F. R.; JÚNIOR, W. M. Migration for Work: Brazilian Futsal Players' Labor Conditions and Disposition for Mobility. **Journal of Sport and Social Issues**, p. 19, 2020.

MARQUES, R. F. R.; MARCHI JUNIOR, W. A cobertura midiática sobre o futsal masculino no Brasil: Perspectiva dos atletas da Seleção Brasileira principal. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25018, 2019.

MARQUES FILHO, Cesar Vieira et al. A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

MAZO, J. Z. et al. A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

MEDEIROS, D. C. C. O esporte e o ídolo das origens: desvelando a constituição do futsal. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

MALAGUTTI, J. P. M; HIRATA, E; STAREPRAVO, F. A. O futebol/futsal e as políticas públicas das cidades do estado do Paraná. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016.

MELO, V. A. Cidade Sportiva: o turfe e o remo no Rio de Janeiro (1849-1903). **Motus Corporis** (UGF), Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 191-199, 2000.

MELO, V. A; FORTES, R. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras: Revista de História**, v. 12, n. 22, p. 11-35, 2010.

MELO, V. A. Evidência e especulação: “a origem” do futebol no Rio de Janeiro (1898- 1902). **Movimento**, v. 23, p. 819-934, set. 2017.

MEZZADRI, F. M.; MORAES E SILVA, M. A Produção do Conhecimento sobre Políticas Públicas para o Esporte e Lazer no Brasil: Uma Análise dos Pesquisadores e Instituições. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 1, p. 128–139, 2019.

MINA, C. Y. M. Macho varón sin pepa: a prática dos futebois na história da vida de atletas da equipe de futsal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

MINAYO, M. C.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, v. 9, n. 3, p. 237-248, 1993.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. DIESPORTE. Diagnóstico Nacional do Esporte. Caderno 2, 2016.

MORALES JÚNIOR, V. R. et al. The relative age effect on Brazilian Elite Futsal: Men and Women Scenarios. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 23, n. 3, p. 1–7, 2018.

MORBI, M. D. R.; MATEU, P.; MARQUES, R. F. R. Tornando-se um treinador de futsal de elite: um estudo de caso brasileiro. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. e26065, 2020.

MOREIRA, L. S; GÓIS JUNIOR, E. A educação no corpo no programa dos centros integrados de educação pública – CIEPS: um projeto educacional escrito pela modernidade. Pro-posicoes. Campinas, SP. V. 30. 2019

MOORE, R. et al. A Systematic Review of Futsal Literature. **American Journal of Sports Science and Medicine**, v. 2, n. 3, p. 108–116, 2014.

MORAES, I. F; AMARAL, C. M. S; BASTOS, F. C. Teses de doutorado em gestão do esporte no Brasil: uma revisão integrativa metodológica. **Movimento**, v. 27, 2021.

MOREIRA, T. S. et al. Entre tatames e aceites : panorama da produção científica sobre o Judô em periódicos de língua portuguesa. **Corpocosciência**, v. 23, n. 03, p. 43–58, 2019.

MOREIRA, V. J. P.; MATIAS, C. J. A. DA S.; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 19, n. 1, p. 84–98, 2013.

MORENO-CEJA, F. Produccion científica de los investigadores de la Universidad de Guadalajara reportada en el ISI WEB OF KNOWLEDGE, durante el período 1996-2005: un análisis bibliométrico desde el modelo departamental.

MUTTI, G. S. L; KLUBER, T. E. Formato Multipaper nos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu Brasileiros das áreas de Educação e Ensino: um panorama. **Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos**, v. 5, p. 1-14, 2018.

NEPOMUCENO, M. M. C. **A missão cultural brasileira no Uruguai: a construção de um modelo de diplomacia cultural do Brasil na América Latina (1930-1945)**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NOVAES, R. B. Efeitos de um programa de ensino de futsal, baseado em uma perspectiva tática do jogo, sobre o desempenho tático. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OKANO, Tais Lie et al. Verticalização e modernidade: São Paulo 1940-1957. 2007.

PALUDO, A. C. Esporte e ansiedade pré-competitiva: uma análise dos parâmetros psicofisiológicos e sua relação com o desempenho esportivo em atletas profissionais de futsal. 2016. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo.

PEACOCK, S. The PhD by publication. International Journal of Doctoral Studies. 2017.

PIZARRO, D. et al. The effects of a nonlinear pedagogy training program in the technical-tactical behaviour of youth futsal players. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 14, n. 1, p. 15–23, 2019.

PIZARRO, D. et al. Development of Defensive Actions in Small-Sided and Conditioned Games With Offensive Purposes in Futsal. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. October, p. 1–10, 2020.

RAGO, L. M. A invenção do cotidiano na metrópole: sociabilidade e lazer em São Paulo, 1900-1950. In P Porta (Ed.), História da cidade de São Paulo: a cidade na primeira metade do século XX (p. 387-435). São Paulo, SP: Paz e Terra. 2004.

RIBEIRO, D. W. A. Uma exposição para o IV Centenário de São Paulo: um historiador português narra a “história bandeirante”. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 26, 2018.

RIGO, L. C. et al. Unidade na diversidade: Desafios para a Educação Física no

século XXI. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 4, p. 339–345, 2012.

ROCHA, G. T. A Moeda Caiu em Pé: Análise narratológica da cobertura da conquista são paulina do campeonato paulista de 1943 na gazeta esportiva, 2018.

ROMERO, M. Inúteis e perigosos: o "Diário da noite" e a representação das classes populares-São Paulo 1950-1960. 2009.

RUIZ-PÉREZ, I. et al. A Field-Based Approach to Determine Soft Tissue Injury Risk in Elite Futsal Using Novel Machine Learning Techniques. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. February, p. 1–15, 2021.

SABIOA, W. N. Educação física esolar – inovação e desafios em projetos e práticas pedagógicas de atividade de futsal: um estudo comparativo. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará.

SAAD, M. A. et al. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias Sub-13 e Sub-15. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 96–105, 2014.

SAAD, M. A.; DO NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Nível de desenvolvimento técnico-tático de jovens jogadores de futsal, considerando a experiência esportiva. **Revista da Educacao Fisica**, v. 24, n. 4, p. 535–544, 2013.

SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 2, p. 1–16, 2010.

SÃO PAULO. Diário Oficial da União - Cria o departamento de educação física, subordinado à secretária do interior, 1931.

SEKULIC, D. et al. Physiological and anthropometric determinants of performance levels in professional futsal. **Frontiers in Psychology**, v. 11, n. January, p. 1–14, 2021.

SEVCENKO, N. A Capital Irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

SEVCENKO, N. Orféu Extático na Metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, M. A. S.; GALDINO, M. L. A transição defesa/contra-ataque no voleibol após a defesa do levantador na posição 1. Motriz, v. 9, n. 1, p. 109-200, 2003.

SILVA, A. L. DOS S.; NAZÁRIO, P. A. Mulheres atletas de futsal: Estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, p. 1–15, 2018.

SILVA, A. M. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em movimento**, v. 10, n. 1, p. 5-20, 2014.

SILVA JUNIOR, J. R. Futsal e pedagogia da iniciação: uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situação-problema. 2015. Dissertação de mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba.

SILVEIRA, R. DA; STIGGER, M. P. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. **Rev. bras. ciênc. esporte**, v. 35, n. 1, p. 179–194, 2013.

SOARES, E. A bola no ar - o rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

SOUZA, E. A. Avaliação de estresse e recuperação em período competitivo e efeitos do treinamento de sprints adicionadas na pré-temporada de atletas profissionais de futsal. 2013. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina.

SOUZA, D. L. et al. O perfil da produção científica online em português relacionada às modalidades olímpicas e paralímpicas. **Movimento**, v. 22, n. 4, p. 1105-1120, 2016.

SOUZA, J. U. **O jogo das tensões**: clubes de imigrantes italianos no processo de popularização do futebol em Curitiba (1914-1933). 2014. 260 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SPAAIJ, R.; SCHAILLÉE, H. Community-driven sports events as a vehicle for cultural sustainability within the context of forced migration: Lessons from the amsterdam futsal tournament. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 3, 2020.

STANCIK, A. S. Coqueluche: interpretações, controvérsias e terapêuticas, 1850-1950. **eajournal**, v. 2, nº 1, agosto/2010.

STIGGER, M. P.; DA SILVEIRA, R. Ocio y homosexualidad: un estudio etnográfico sobre el asociativismo deportivo de mujeres, en el contexto de un deporte dicho masculino. **Polis (Santiago)**, v. 9, n. 26, p. 133–155, 2010.

STYCER, Maurício. História do Lance!: projeto e prática do Jornalismo Esportivo. São Paulo: Editora Alameda, 2008.

TEIXEIRA, J. Futebol de Salão – uma nova visão pedagógica. Porto Alegre: Sangra, 1990.

TEIXEIRA, L. E. F.; RIOS, M. I. T. RASTROS DE MODERNIDADE Os aterros na memória urbana da cidade de Montevidéu, Uruguai. **Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo**, n. 12, 2020.

TRAVASSOS, B. et al. Effects of manipulating the number of targets in U9, U11, U15 and U17 futsal players' tactical behaviour. **Human Movement Science**, v. 61, n. June, p. 19–26, 2018.

TRAVASSOS, B.; ARAÚJO, D.; DAVIDS, K. Is futsal a donor sport for football?: exploiting complementarity for early diversification in talent development. **Science and Medicine in Football**, v. 2, n. 1, p. 66–70, 2018.

THALASSA, A. **Correio Paulistano: o primeiro diário de São Paulo e a cobertura da semana de arte moderna—o jornal que “não ladra, não cacareja e não morde”**. 2007. Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica—Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

TOCCHETTO, G. L. **Adaptações funcionais e bioquímicas de jogadores de futsal de alto nível em diferentes períodos da temporada**. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria.

TOLUSSI, F. C. **Futebol de salão: tática, regras e história**. 3ª edição revista e atualizada. Hemus, 1982.

VARGAS, T. G. et al. A experiência do sport education nas aulas de educação física: Utilizando o modelo de ensino em uma unidade didática de futsal]. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 3, p. 735, 2018.

VICARI, P. R. A transição do futebol de salão para o futsal: um percurso histórico no Rio Grande do Sul. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

VIEIRA FILHO, C. et al. A produção científica sobre treinadores de futsal no Brasil. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é futsal? História Regras e curiosidades**. São Paulo: Casa da Palavra, 2009.

VICENTINI, L.; MARQUES, R. F. R. a Produção Científica Sobre O Jiu-Jítsu: Análise Dos Artigos, Teses E Dissertações Publicados Entre 1996 E 2016. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 4, p. 1335, 2019.

VOSER, R. **Princípios técnicos e táticos**. Canoas: Editora da ULBRA, 2003.

VUKUŠIĆ, D.; MIOŠIĆ, L. Reinventing and reclaiming football through radical fan practices? NK Zagreb 041 and Futsal Dinamo. **Soccer and Society**, v. 19, n. 3, p. 440–452, 2018.

WEINBERG, B. The future is Asia'? the role of the Asian football confederation in the governance and development of football in Asia. **International Journal of the History of Sport**, v. 29, n. 4, p. 535–552, 2012.

WILKE, C. F. Recuperação pós-treinamento em jogadores de futsal de alto rendimento: existem perfis mais rápidos e mais lentos? Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

ZORBA, E. Fair play behavior in futsal: Study in high school students. **Universal Journal of Educational Research**, v. 6, n. 7, p. 1449–1453, 2018.

